Ameaça

Os bons tempos da rainha Elizabeth e do restante da monarquia inglesa podem sofrer um duro baque. Isso porque vários deputados trabalhistas submeteram ontem a fortes pressões seu líder Tony Blair para que seja aberto um debate nacional sobre o futuro da família real e seus agregados. (Página 9)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVII - Nº 14.063
Rio de Janeiro
Terça-feira, 5 de março de 1996

Preço do exemplar: R$ 1,00

Helio Fernandes

Trio de carrascos da nossa economia

Nos últimos 30 anos, só os três dominaram a economia do país. E em toda a nossa história jamais o Brasil caminhou tanto para trás. (Página 3)

Rosa Cass

Over cai para 3,10% e Bolsa sobe sem volume

O Banco Central sinalizou queda nas taxas de juros em março, ao tabelar o mercado aberto em 3,10%, com taxa efetiva de 2,20% no mês. Hoje, a autoridade monetária oferta 3 milhões de BBCs de 56 dias de prazo. As Bolsas de Valores fecharam em alta de 1,2% no Rio e de 1,36% em São Paulo, mas andaram de lado. (Página 6)

Argemiro Ferreira

O juiz que quer julgar além da lei

O juiz Harold Rothwax acha que as atribuições de um magistrado deveriam ir além das leis. É o que ele deixa entrever num livro que lançou recentemente, no qual considera que a Justiça está à beira da ineficiência caso continue tão engessada. Não foi à toa que Rothwax ganhou o apelido de "o príncipe das trevas". (Página 10)

Carlos Chagas

Dois mísseis contra a reeleição de FHC

Contra a proposta de se permitir a reeleição que o governo deve fazer chegar em breve ao Congresso, há dois mísseis de alto poder destrutivo apontados para ela. Um é do PPB, que tem como artilheiro de proa o prefeito Paulo Maluf, e outro é do PMDB, que traz o deputado Paes de Andrade com o dedo no detonador. Fernando Henrique Cardoso que se cuide. (Página 3)

Lindolfo Machado

Gênio do mal contra o funcionalismo

O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira (da Administração e Reforma do Estado) é uma espécie de gênio do mal num governo repleto de obscurantistas. Pelo fato de que, no que depender dele, o funcionalismo será dizimado sem dó nem piedade, colocado simplesmente na rua e, caso queira seus direitos, que recorra à morosíssima Justiça. (Página 8)

BIS

A árdua tarefa de viver de música

Músico no Brasil está virando uma espécie em extinção, principalmente os que se dedicam à música clássica. Com os baixos salários pagos pelos governos para os músicos das orquestras, o jeito é se virar com outras fontes de renda. (Página 1)

Artista volta para mostrar a sua obra

Radicada há 15 anos nos Estados Unidos, a artista plástica brasileira Naza está de volta ao país realizando sua primeira mostra no Rio, na Villa Riso, mostrando seus temas preferidos: peixes, pássaros e felinos. (Página 6)

Oposição vai cercar Loyola no Congresso

No enterro em Guarulhos dos cinco integrantes dos Mamonas Assassinas, muita gente se emocionou e desmaiou na cerimônia

No que depender das oposições, Gustavo Loyola, presidente do Banco Central, vai passar por maus momentos em seu depoimento, hoje no Congresso. Isso porque desconfiam que ele irá chegar com várias desculpas na manga, todas elas jogando a culpa no formato da instituição pela sua ineficiência. Daí as oposições elaboram um ataque feroz de perguntas e contra-argumentos para que Loyola fique encurralado. Quem também está prometendo chumbo grosso é o PFL baiano, engasgado com o BC em função da solução morosa para o Banco Econômico. Mas a posição da bancada, como era de se esperar, é dúbia, pois há a possibilidade de o governo apresentar alguma proposta para pôr fim ao impasse. (Página 6)

Emoção e histeria no enterro dos Mamonas

AFP

Enquanto em Jerusalém as famílias ainda choravam seus mortos, o Hamas atacou novamente, agora em Tel Aviv, matando mais 13

O sepultamento dos cinco integrantes dos Mamonas Assassinas, ontem, em Guarulhos, foi marcado pela histeria. Inconformados com a morte dos cinco rapazes, foram muitas as cenas de descontrole emocional por parte dos fãs e, por conta disso, aconteceram muitos desmaios durante o trajeto entre o ginásio Paschoal Thomeo e o cemitério Jardim Primavera. E o piloto que trabalhou com o grupo até pouco antes da tragédia, José Pereira Sobrinho, revelou ontem que o avião que caiu na Serra da Cantareira e matou todos só era usado somente pela equipe técnica. (Página 5)

STF suspende incentivos a pedido de SP (Página 7)

Arafat promete punir Hamas

Um outro atentado terrorista - o terceiro em 48 horas - praticado por um militante suicida do grupo islâmico Hamas, próximo a um centro comercial em Tel Aviv, provocou a morte de 13 pessoas e ferimentos em outras 125. O número de vítimas fatais poderá aumentar porque vários feridos estão em estado muito grave. O primeiro-ministro Shimon Peres, que foi vaiado pela multidão ao chegar ao local do atentado, prometeu que os responsáveis pela onda terrorista serão atacados seja lá onde estiverem. O governo israelense decidiu criar um Estado-Maior especial antiterrorista para coordenar a guerra contra os fundamentalistas islâmicos. O presidente Bill Clinton pediu ao presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat, e este prometeu, maior empenho em favor da paz. (Página 10)

FHC afirma que seu governo é só de honestos

Ao discursar para 22 governadores e centenas de educadores em Minas Gerais, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de destacar a alta conduta moral de todos os que integram seu ministério. "É um governo decente, composto por gente honesta", disse, acrescentando que essa característica "muda muito o Brasil, para fazer um país sério para o povo brasileiro". Ao mesmo tempo, o deputado federal Ivan Valente (PT-SP) encaminhava ao Supremo Tribunal Federal notícia-crime contra FHC acusando-o de ter dificultado a apuração das irregularidades cometidas pelos ex-diretores do Banco Nacional. (Páginas 2 e 7)

Nani

Fato do Dia

Culpado ou inocente

Não sei porque o presidente Fernando Henrique Cardoso se justificou ontem, falando em Belo Horizonte, que não criou os problemas financeiros e sim herdou-os de governos passados. Ninguém nunca acusou FHC de ter criado os problemas que culminaram com os estouros do Econômico e Nacional, todos sabem que esses bancos iam mal das pernas há muito tempo. A acusação que se faz a Fernando Henrique é de ter sabido da crise dos dois bancos e não ter tomado medidas imediatas, levando o Tesouro a desembolsar uma quantia astronômica na tentativa desesperada de salvar os bancos moribundos. O presidente Fernando Henrique é definitivamente inocente na questão do rombo dos bancos Nacional, Econômico, Banespa, Banerj e tantos outros, mas é tremendamente culpado pelo rombo do Tesouro que foi causado pela ajuda irresponsável que foi dada a eles e pela falta de ações punitivas.

Reeleição longínqua

Pouco a pouco, o sonho dourado de Fernando Henrique de ser candidato à reeleição vai se desvanecendo. Dos grandes partidos o único que continua se interessando na emenda é o PFL, que não tem candidato próprio. O PPB vai fechar questão contra a votação da emenda este ano e a tendência para o ano que vem será de rejeição, já que Maluf é cada dia mais candidato à Presidência. O PMDB, além de se desinteressar pela questão, já que o prazo é curto para beneficiar prefeitos e vereadores, tem Sarney trabalhando intensamente seus aliados contra a possibilidade de reeleição. O PSDB, bem, o PSDB não conta, já que é a favor por razões óbvias.

Isolado do mundo

De FHC, pela primeira vez reclamando da vida de presidente: "Não aguento tanta segurança na minha vida. Eu quase não saio de casa. Se vou visitar um amigo, é um constrangimento danado. A segurança antes faz vistoria, olha até o telhado da casa das pessoas. Acabo preferindo não ir". Coitadinho...

Convidado barrado

Em sua última viagem a Belo Horizonte, FHC pediu desculpas a Marcos Coimbra, com quem fala pelo menos uma vez por semana por telefone. A segurança presidencial barrou o diretor da Vox Populi, que iria tomar café da manhã com o presidente, numa suíte do Othon Palace na capital mineira.

Malversação do erário

A Riotur e o dinheiro andam se desencontrando. Depois de custear R$ 1,6 milhão no show de reveillon na praia, está com os carros de passeio, os caminhões e as linhas telefônicas penhoradas para pagar uma dívida com a gráfica que fazia o guia Riotur. Em contrapartida, no ano passado, pagaram por cada baile popular R$ 3.500 e este ano os custos ficaram em torno de R$ 11 mil por baile. Vale lembrar que antes da votação do orçamento, a Riotur reclamava que os bailes populares do Carnaval de Rua 96, não sairiam por falta de dinheiro.

Crítica ao amigo

O jornalista Paulo Francis, que há vinte anos mora em Nova York, fez na sexta-feira duras críticas a FHC, seu amigo dileto de muitas décadas. "FHC está levando com muita velocidade as propostas de governo para a realidade, isso compromete as expectativas de uma consolidação de ganhos obtidos até agora", disparou o ex-esquerda mais reacionário da atualidade.

Disputa colegial

O administrador da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rodrigo Bethlen, filho da atriz Maria Zilda Bethlen, um dos "meninos do prefeito" que o alcaide carioca adora de paixão, vai ocupar um cargo mais elevado, ainda este ano, com as desincompatibilizações. Quem não gostou nada da notícia foi o administrador de Copacabana, Antônio Pedro Índio da Costa, que armou uma tromba e há dias não fala com o prefeito.

Bon soir

Piada que circula no meio eleitoral. O secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Ronaldo Cezar Coelho, foi à Estudantina, já em ritmo de campanha, para se aproximar do povo. Resolveu tirar uma moça para dançar e saiu rodopiando pelo salão. Depois de umas três valsas, o secretário começou a suar a camisa, literalmente. A moça, então falou-lhe delicadamente: Você sua, hem?. E ouviu a resposta: "Mais duas danças e vou ser seu também".

Histeria generalizada

Verdadeira histeria tomou conta ontem das lojas de eletrodomésticos do Rio, com centenas de pessoas assistindo, diante de televisores, ao velório ea o enterro da banda "Mamonas Assassinas". Enquanto isso, milhares de jovens, alguns chorando, praticamente esgotaram os CDs e fitas cassetes do grupo. Na filial da Gabriela, no shopping Riosul, eram vendidos em média 10 CDs por dia; ontem saíram mais de 70, ao preço de R$ 21,00. Na filial da Gramophone, no Centro, foram vendidos mais 60 a R$ 15,99. Na rede da Toc Discos, os gerentes ficaram aflitos porque o estoque tinha acabado na semana passada, e houve a corrida aos fornecedores da Odeon para repor.

Por dentro do jogo

A questão do jogo no Brasil vai tomar novos rumos ainda este ano dentro do Congresso. E quem vai ganhar projeção será o deputado Aracely de Paula, relator do projeto, natural de Araxá, famosa estância hidromineral em Minas Gerais, onde os badalados hotéis já têm espaço reservado para luxuosos cassinos.

Zero em Educação

A educação parece que não é prioridade do governo do Estado. Cerca de dois mil professores, que foram contratados em agosto para trabalharem no II Programa Especial de Educação, estão sem receber os seus salários há oito meses. Com isso, os milhares de alunos da rede estadual estão sem professores de Matemática, Física, Química, Geometria, entre outras matérias.

Via Fax

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gama Malcher, vai proferir amanhã, às 11h no Teatro Delfin, no Humaitá, a aula inaugural do Curso de Direito da Faculdade da Cidade. Ele falará sobre o aumento do número de juizados especiais cíveis para agilizar o andamento de milhares de processos que rolam meses no Judiciário.

O calçadão da Praia de Copacabana continua abandonado pelo prefeito César Maia. As pedras portuguesas que embelezam a orla marítima estão completamente soltas, o que pode se tornar um perigo.

A praia é local de jogos oficiais de futebol de praia. Normalmente saem grandes confusões durante e após cada jogo e, as pedras, podem se tornar uma arma na mão de quem não pensa.

O deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ) participa hoje, no campus da UFRJ, na Ilha do Fundão, do debate sobre a reforma do processo eleitoral: campanha e voto.

O presidente Mundial da Divisão de Finanças Corporativas da KPMG, Richard Agutter, está no Rio para explicar as tendências na área de fusão e aquisições.

Mauro Braga e Redação

FHC defende clareza mas é indireto ao criticar Sarney

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem críticas, de forma indireta, ao presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), durante discurso para 22 governadores e centenas de educadores, em Minas Gerais. As referências a Sarney foram em três ocasiões. Na mais explícita delas, FHC lembrou o seu discurso de posse quando afirmou que "não teria temor de colocar a mão em vespeiros". Sempre que se referia a essa frase, em outras solenidades, Fernando Henrique dizia que embora não tenha medo, "algumas abelhas às vezes o picam". Ontem, FHC trocou o inseto. "Às vezes são até marimbondos", disse o presidente, fazendo uma pausa e olhando para o local onde estava a imprensa. O senador Sarney é o autor do livro "Marimbondos de Fogo". Depois, o presidente emendou: "Mas nós sabíamos que seria assim e nunca nos restringiu o temor das dificuldades".

A outra referência a Sarney foi logo no início do discurso, quando Fernando Henrique disse que, fugindo ao seu estilo, faria homenagens àqueles que contribuíram para a educação no país. Entre eles, citou o ex-presidente eleito Tancredo Neves, morto em 1985. "Se tivesse tido a chance (de tomar posse) ele teria enveredado pela educação", afirmou o presidente. Sarney era o vice de Tancredo e, ao tomar posse no cargo, acabou por modificar o programa de governo para o qual foi eleito.

A terceira crítica foi quanto à política econômica. FHC afirmou que não hesita em tomar medidas que julgue necessárias para dar continuidade ao Plano Real. Nesse momento disse que não houve quem tivesse enfrentado as crises para garantir a continuidade do combate à inflação - numa referência ao Plano Cruzado, que durou apenas dez meses. "Quem enfrentou, depois de ter controlado a inflação, a necessidade de ir mais fundo para criar condições para que o futuro também seja mais próspero?", questionou FHC.

Fernando Henrique disse que se orgulhava de no seu governo quase todos seus auxiliares diretos serem professores, "gente que conhece a realidade da vida e que sabe que, para encarar um aluno com tranquilidade, tem que ser decente". Ressalvando que não era uma exclusividade do seu governo "ter gente simples e honesta" (uma referência ao antecessor, Itamar Franco, elogiado no início do discurso), FHC afirmou que este "é um governo decente, composto por gente honesta, apoiada por gente decente" e que essa característica "muda muito o Brasil, para fazer um país sério para o povo brasileiro".

No discurso, FHC disse ainda que no "Novo Brasil" não há lugares para gritos ou apitos (em referência a manifestantes que, do lado de fora do Minascentro, apitavam em protesto à política do governo) e que não é o tom da voz, mas sim "a cabeça, o coração, a firmeza e a seriedade" que mudam o país. "Por isso há uma instrução dada aos que trabalham comigo: digam as coisas, debatam, argumentem, lutem. Não se encolham ao primeiro grito, que não significa a razão", disse FHC. "No mundo de hoje ou se tem argumento ou o grito se perde".

Protesto deixa quatro feridos

BELO HORIZONTE - O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou ontem em Belo Horizonte três protestos promovidos por servidores municipais e estaduais em greve, sindicalistas, trabalhadores sem-terra, estudantes e funcionários da construtora Mendes Júnior. No maior deles, cerca de 400 manifestantes, segundo a Polícia Militar, se concentraram em frente ao Minascentro para protestar com um apitaço contra o governo. Houve confronto com a polícia e quatro pessoas ficaram feridas sem gravidade.

O presidente, no entanto, ouviu apenas os apitos, já que entrou e saiu do Minascentro pela entrada dos fundos. O confronto entre a PM e os manifestantes aconteceu enquanto FHC anunciava compromisso do governo com a educação. O tenente-coronel da PM Severo Augusto da Silva, que comandou a operação policial, disse que os manifestantes deram início a confusão ao agredirem os policiais com ovos e farinha quando estes tentavam retirar as pessaos que se recusavam a desocupar a rua em frente ao centro de convenções.

De acordo com a versão dos manifestantes foi a PM que provocou o tumulto ao empurrá-los. Os diretores da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Efraim Gomes de Moura, 30, e Irene de Fátima Meneses, 25, além do sindicalista José Xavier da Silva Filho, 27, foram detidos por "perturbação da ordem pública". Irene e Xavier tiveram ferimentos leves durante o confronto e só foram detidos pela polícia depois de atendidos pelos médicos do Hospital João Segundo. Além deles, o tenente-coronel Severo Augusto da Silva e dois PMs não identificados também saíram feridos no conflito. Os presidentes nacionais da União Nacional dos Estudantes (UNE), Orlando Silva, e da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), Kerison Lopes, só conseguiram entrar para a solenidade no Minascentro quando o ato estava no final. Eles participaram dos protestos e denunciaram a ação da PM mineira.

Já no desembarque na base aérea da Aeronáutica, FHC presenciou a primeira manifestação. Cerca de 30 funcionários do Grupo Mendes Júnior o esperavam com faixas e apitos. Na chegada do presidente ao Palácio da Liberdade, sede do governo de Minas, houve o terceiro protesto com participação de cerca de 200 trabalhadores da Mendes Júnior. Carregando faixas, eles pediam ao governo federal que quite os débitos que a União tem com a construtora. A empresa diz que pode falir se o governo não pagar os cerca de US$ 2,2 bilhões que deve.

Destaques podem arrastar por duas semanas a votação da Previdência

BRASÍLIA - A votação da emenda constitucional da reforma da Previdência vai começar às 16 horas de amanhã na Câmara. Primeiro será votado todo o substitutivo do relator, deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM). Em seguida, serão apreciados os pedidos de destaque para votação em separado. Estima-se no mínimo 300 destes destaques. Caso hoje os líderes não cheguem a um acordo para a redução do número de destaques, a votação poderá demorar até duas semanas. "Se tiver que votar tudo em duas semanas, não vejo problema nenhum", disse o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ele afirmou que se pudesse aconselhar alguém, aconselharia os líderes a reduzir o número de destaques. Luís Eduardo alerta que os interessados em usar o instrumento regimental para obstruir a sessão podem se arrepender. "O governo também vai agir".

O prazo para os debates sobre a emenda da Previdência termina hoje. Trata-se apenas do cumprimento de uma regra regimental, pois no dia 29 de fevereiro, primeiro dia para a discussão da emenda da Previdência, os deputados fizeram de tudo, menos debater o tema. A situação agora não deverá ser diferente. Dada a gravidade da situação do Banco Central, o plenário deverá ser ocupado com debates sobre o sistema financeiro.

Nenhum pedido de destaque para votação em separado pode ser examinado por voto simbólico. Deste modo, todos os pontos levantados terão de ser submetidos ao plenário, para votação nominal, eletrônica. Cada destaque para votação em separado necessita das assinaturas de apenas 52 deputados. Mas, para ser derrotado, precisa dos votos contrários de 308 deputados. Isto obriga os líderes a uma vigilância dobrada.

Miro garante que governo vai se surpreender

O deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ) adiantou ontem que a oposição pedirá destaque para a votação em separado da proposta do governo de extinção do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC). "Vai ser estranho a oposição pedir para colocar preferencialmente em votação a proposta do governo e votar a favor, enquanto que a base governista vai votar contra", ironizou o líder do PDT na Câmara dos Deputados ontem depois de uma palestra para os alunos da Escola de Políticas Públicas e Governo (EPPG) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Segundo Miro, os partidos de oposição vão "obstruir para valer" a reforma da Previdência. O pedetista justificou a decisão depois de traçar as principais críticas da bancada oposicionista ao pacote previdenciário. "Não tem na proposta a correção do teto de aposentadoria e ela também não leva em consideração o perfil do novo mercado, de 60% dos trabalhadores no emprego informal. A proposta não reforma a Previdência, mas sim debilita a previdência pública", destacou o deputado.

De acordo com Miro, interessa ao governo empurrar uma massa de trabalhadores para os grupos privados. "Porque não se cria um modelito de formulários para os trabalhadores informais poderem contribuir para a previdência pública? Isso não é feito porque interessa deixar essa massa de pessoas nos grupos privados", apontou.

Para Miro, a discussão da reforma da Previdência está apenas começando. "O que se quer é quebrar as resistências. Daqui há um ano vão colocar o assunto em pauta de novo," antecipou. O pedetista chamou ainda de "criminoso" a prática de muitos deputados e senadores de acumular duas a três aposentadorias. "Não se pode considerar legal esse tipo de acumulação de aposentadoria. É criminoso", ressaltou. O deputado, que é pré-candidato à Prefeitura do Rio pelo PDT, evitou falar sobre eleições, e afirmou que só pensará na sua candidatura depois de transferir a liderança do partido e quando for encerrado o ciclo de discussão das reformas da Previdência e administrativa no Congresso.

Ministro Carlos Velloso defende a adoção do voto distrital misto

Carolina Matos

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Velloso, defendeu ontem a inclusão na legislação eleitoral do voto distrital misto, em palestra na Escola de Políticas Públicas e Governo (EPPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo ele, apenas dois países no mundo adotam o voto proporcional: o Brasil e a Finlândia. "Não posso admitir que o voto proporcional seja tão vantajoso se é prática em apenas dois países do mundo inteiro", ressaltou Velloso.

Segundo o ministro, a discussão já poderia ocorrer em 1997, para ser aprovada e entrar em vigor nas eleições de 1998. Ciente das críticas que condenam o voto distrital por transformar o representante nacional em um vereador, Velloso considera que a solução é adotar o voto distrital misto, ou seja, metade proporcional e metade distrital. "O voto distrital aproxima o eleitor de seu candidato, e vice-versa. Ele impõe ao representante a prestação de contas", destacou.

O presidente do TSE defendeu ainda o financiamento público dos partidos, com incentivos fiscais para estimular a identificação dos doadores. Atualmente, são feitas muitas contribuições clandestinas para as campanhas dos candidatos, mesmo com a aprovação de lei em 1994 que obriga a identificação. "Assim será mais vantajoso, financeiramente, o doador se identificar", opinou Velloso, que apoia ainda contribuições aos partidos, e não aos candidatos.

O ministro anunciou também que nos próximos dois meses será feita a distribuição aos partidos pelo TSE dos R$ 32 milhões arrecadados pelo Fundo Partidário (Lei 996) para 1996. O Fundo é uma contribuição do poder público, conforme o número de eleitores e votos que o partido recebeu.

TSE divulgará regras de combate às fraudes

Em um prazo de dois meses o TSE pretende liberar instruções para coibir as fraudes nas eleições municipais deste ano, além de fixar regras para a participação de ministros e secretários nas campanhas. "Não considero que a participação deles seja possível, já que não se sabe até onde vai o discurso cínico e começa o protecionista", frisou. Deverão ser gastos ao todo R$ 100 milhões nestas eleições, dos quais R$ 73 milhões são destinados à informatização do voto em 26 capitais e 26 municípios com mais de 200 mil eleitores. Carlos Velloso condenou a atitude do presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE), Antônio Carlos Amorim, de buscar convênios com a iniciativa privada para garantir a informatização em 29% dos municípios que não terão voto eletrônico. "Se o poder público tem dinheiro faz, se não tem espera outra oportunidade.

Motta cassa 120 concessões de empresas de rádio e TV

BRASÍLIA - O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, cassou, revogou e declarou vencidas 120 concessões de serviços de radiodifusão e telecomunicações. Por intermédio de portarias publicadas ontem no "Diário Oficial da União", ele avançou no que chama de "programa de regularização das outorgas". Motta está sendo rigoroso quanto aos prazos e normas técnicas, retirando as concessões de quem não cumpre as regras.

Foram revogadas 79 permissões de retransmissoras de televisão, 16 de rádio-chamada (pagging) e 14 de chamada móvel especializado (trunking). O motivo é o atraso de entrada em operação, descumprindo o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, de 1963. As empresas atingidas estão em quase todos os estados, mas o maior número é da Bahia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Carlos Chagas

Confusões para ninguém pôr defeito

BRASÍLIA - Dirigentes do PPB fazem chegar à imprensa a notícia de que, na convenção nacional dos dias 20 e 21, o partido se posionará contra a reeleição. No caso, fechando questão, isto é, até ameaçando com a expulsão deputados e senadores que venham a votar pela tese, quando ela vier a ser discutida no Congresso. É esse o troco preparado pelo prefeito Paulo Maluf diante do pouco caso do Palácio do Planalto em impulsionar a reeleição em todos os níveis, a tempo de beneficiá-lo. Se não dá para prefeito, não dará para governador e, especialmente, para presidente da República. Ou seja: Fernando Henrique Cardoso não terá condições de pleitear um segundo mandato imediatamente após o primeiro.

Míssil de alta destruição

A única dúvida no Exocet do PPB é se ele atingirá a proposta inteira ou apenas a possibilidade de os atuais detentores de mandato concorrerem. Porque a reeleição, em si, desperta paixões e ambições em todos os que vierem a disputar as eleições de 1998. Eleger-se-iam sob a égide das novas regras e poderiam aspirar a dois mandatos sem a pecha do casuísmo, qu fatalmente atingiria os atuais mandatários.

É claro que nada disso aconteceria caso FHC tivesse cedido à proposta de Maluf, da reeleição já, em todos os níveis. Ele se inclinava em disputar a reeleição para a Prefeitura de São Paulo, aliás com montes de chances, dada a excelente administração que vem fazendo. Se não pode, só tem a alternativa de fugir para a frente, ou seja, disputar 1998. E com a decisão quase tomada de tentar a Presidência da República, não o governo de São Paulo. Ora, se vai disputar o Palácio do Planalto, importa-lhe desde já agastar o maior número possível de concorrentes, entre os quais Fernando Henrique é o mais forte. Ao menos até agora.

O torpedo peemedebista

Junte-se a essa armação idêntica postura a ser tomada pelo PMDB, que também em convenção nacional apreciará a reeleição, e se terá desde já a receita da falência da possibilidade de o atual presidente permanecer por mais quatro anos. A menos que...

A menos que, numa réplica de meticulosas iniciativas, FHC consiga virar o jogo no âmbito desses dois partidos que, apesar de tudo, ainda o apóiam. Fala-se na possibilidade de um ministério ser dado ao PPB. Francisco Dornelles poderia ir para a Indústria e Comércio, no lugar de Dorotéia Werneck. Ou, em jogada mais ousada ainda, o próprio Paulo Maluf poderia ser convidado para ministro das Relações Exteriores, deslocando-se Luís Felipe Lampréia para a Embaixada do Brasil em Portugal.

Ao mesmo tempo, o governo tentaria enfiar cunha de férreas proporções no PMDB, hostilizando o presidente do partido, Paes de Andrade (CE), o grande mentor da reação contra a reeleição. No caso, a tática aconselheria a que o governo apoiasse a candidatura de Michel Temer (SP) à presidência da Câmara, no ano que vem. Porque até agora Paes de Andrade tem maiores e melhores possibilidades de voltar à cadeira que já ocupou. Detém o respaldo de parte da bancada, talvez menos do que Temer, mas conta com o apoio dos demais partidos que fazem oposição ao governo, do PT ao PDT, PSB, PC do B e penduricalhos. Nessa história, surge um complicador, porque Inocêncio de Oliveira (PE), do PFL, não abre mão se disputar a presidência da Câmara, que também já ocupou. Ficaria Fernando Henrique contra ele, ou melhor, contra o pano de fundo liberal que sempre o sustentou?

Da mesma forma, pergunta-se: Paulo Maluf trocaria a possibilidade de chegar ao Palácio do Planalto pela Chancelaria, de resto posição que jamais fez parte de suas preocupações? Admitiria andar pelo mundo inteiro participando de reunião e decisões muito mais afetas à diplomacia do que à política?

Assim estão as coisas, neste início de um mês que promete muito em matéria de surpresas e de movimentação. Há que aguardar.

Assembléia do Rio vota o fim das aposentadorias especiais

Luiz Pinto

Cabral Filho aprova pedido hoje

O presidente da Assembléia Legislativa do Rio (Alerj), Sérgio Cabral Filho (PSDB), vai aprovar hoje pedido de urgência urgentíssima para a avaliação do projeto que extingue a aposentadoria especial dos deputados estaduais. O benefício é pago pelo Ipalerj, o instituto de previdência da Alerj. O projeto, apresentado pela bancada do PT em abril de 95, estava parado mas ganhou impulso com a polêmica envolvendo o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), em Brasília.

O deputado Carlos Minc (PT) acredita que o assunto será votado em dez dias. O projeto do PT acaba com a contribuição do governo para o Ipalerj e com a aposentadoria especial dos deputados. "Nosso projeto prevê o fim da obrigatoriedade da contribuição dos parlamentares para o Instituto", explicou Minc. Para enfrentar as resistências em plenário, o deputado vai propor uma emenda aditiva que regerá o período de transição, destacando uma comissão com prazo definido para trabalhar no assunto.

Cabral Filho é favorável ao fim dos privilégios, especialmente o que prevê o pagamento de aposentadoria proporcional após oito anos de mandato. No oitavo ano, o parlamentar, pelo regime atual, já recebe aposentadoria relativa a 40% do seu vencimento e o valor cresce proporcionalmente aos anos de mandato subseqüentes. O presidente da Alerj quer rediscutir o Ipalerj.

Parado - A falta de interesse da maioria dos deputados estaduais impede, há quase um ano, a votação do projeto de lei que prevê o fim dos privilégios aos parlamentares. O Ipalerj foi criado em 1980 e arrecada mensalmente cerca de R$ 320 mil. Além dos 70 deputados fluminense, o Instituto é aberto aos 2.300 funcionários da Alerj. Para cada R$ 1 real de contribuição, o Estado repassa R$ 2. Para os deputados, a contribuição ao Instituto é de 10% do salário, o que lhe dá direitos, após dois mandatos, de receber a pensão especial proporcional.

Jamil Haddad defende a manutenção do IPC

O presidente de honra do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o ex-ministro da Saúde Jamil Haddad, defendeu ontem a manutenção do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC) e se declarou contra a expulsão do deputado Nilson Gibson (PSB-PE). O parlamentar pernambucano é um dos defensores mais ferrenhos do IPC e por isso teve seu afastamento do partido pedido pelo prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa, também do PSB. "Acho que a contestação ao IPC pode existir, mas a questão tem que ser analisada sem açodamento", disse Haddad. Para o presidente de honra do PSB, o que se poderia questionar é o dinheiro do governo empregado no IPC. "Os deputados têm mensalmente 10% do salário descontados e deveriam ter restituição desse dinheiro". Para ele, os "direitos adquiridos devem ser mantidos".

Jamil Haddad contou que, por cinco anos de contribuição como senador e outros quatro como deputado federal, recebe do IPC R$ 2.036 mensais. "Sou médico e tenho uma clínica razoável, mas quando fui para Brasília tive de abandonar minha atividade profissional". De acordo com Haddad, os nove anos que esteve afastado da medicina, para se dedicar às atividades parlamentares, "tiveram um peso financeiro". Ele argumenta que, se é para se acabar com os privilégios, "seria o caso de rever o caso dos médicos e professores que têm três empregos ou das viúvas e filhas solteiras de militares, que recebem pensão vitalícia".

O presidente do PSB no Rio, o vereador e ex-prefeito Saturnino Braga, defende a expulsão de Gibson, caso ele não recue. "Sinto que há uma revolta geral, porque o partido é contra o IPC e o deputado resolveu se rebelar", comentou. "Se ele mantiver esta atitude, o partido tem o dever de expulsá-lo. É preciso disciplina e fidelidade partidárias", disse.

Saturnino Braga, com 20 anos de contribuição ao IPC, considera necessária a existência do Instituto, desde que "ele se mantenha com recursos próprios". Aposentado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Braga reconhece ser difícil para quem depende do mercado voltar às suas atividades depois de três ou quatro mandatos parlamentares, porque "essas pessoas ficam profissionalmente desatualizadas".

O presidente do PSB no Rio acha que os congressistas deveriam ter uma previdência privada, "com o beneplácito do Congresso".

Campos, Delfim e Citisimonsen (II)

Arruinaram a economia, destruíram tudo, continuam se considerando gênios fulgurantes

Roberto Campos começou a arruinar a economia do Brasil. Manteve a inflação baixa, mas no resto seguiu inteiramente a receita e a fórmula impostas pelo FMI. Desemprego cada vez maior. Distribuição de renda infame. Os pobres morrendo de fome, os ricos cada vez mais ricos. O PIB lá em baixo, uma coisa inacreditável para um país que já estava com 120 milhões de habitantes, tinha os mesmos 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados de terra.

(Se existe alguma coisa que pode ser dita sem qualquer dúvida, é esta: o governo de FHC é um vídeo-teipe do governo Roberto Campos-Castelo Branco. Este era um mero coadjuvante, Roberto Campos com Otavio Bulhões a tiracolo para dar um pouco de credibilidade ou de respeitabilidade ao comando econômico-financeiro. No mais até a omissão que foi a tragédia de 1964 a 1967, continua a existir agora com FHC).

Foram 3 anos terríveis. Tudo estava sendo jogado em cima do **"desenvolvimento da indústria automobilística nacional"**. Essa indústria não era nacional coisa nenhuma, foi montada no Brasil sem um níquel de tostão vindo de fora. Os privilégios eram de tal ordem dados por Juscelino, que quase todas as empresas automobilísticas do Ocidente vieram. Não traziam dinheiro, que era obtido aqui. Chegavam com as matrizes para montar os carros, e as matrizes velhas, já amortizadas há mais de 10 anos, e constituíam um capital-superdimensionado. Na base desse capital fictício, eram remetidos royalties, juros, lucros, etc. **(Só a Fiat não quis vir. Viria 17 anos depois para Minas, com favorecimentos ainda maiores, enriquecendo muita gente. Está aí Newton Cardoso que não me deixa mentir. E a Citroën, que também não acreditou no mercado brasileiro, está vindo 30 anos depois, com lucros ainda mais garantidos).**

Criaram empregos, sem dúvida. Mas criaram empregos com o imposto brasileiro **(não pago)**, com os direitos alfandegários **(dispensados)**, sem nenhum capital **(formado aqui mesmo)**. E venderam esses carros montados aqui, por preços de assaltantes da Rocinha. E Roberto Campos supervisionando tudo, como chefe do Comando Vermelho. Mas em liberdade.

Em 15 de março de 1967 saía Roberto Campos entrava a quadrilha de Delfim Netto. Campos trabalhava sozinho, quer dizer com FMI. Delfim tinha o FMI e a quadrilha que o assessorava por trás. Era uma obsessão e uma convicção de Delfim: se não tivesse alguém por trás não ficava tranqüilo.

•••

Delfim Netto era mais inteligente do que Roberto Campos e muito mais esperto do que ele. Mas sua formação era infinitamente mais defeituosa. Roberto Campos foi seminarista o que o ajudou muito. **(Até o jornalista líder dos sem-terra, que vendeu terras que jamais possuiu, também foi seminarista, o que o beneficiou mais do que ele pensa. Mas beneficiou).** Roberto Campos depois freqüentou umas 15 ou 20 universidades, acumulando cultura-inútil, e não melhorando um milímetro a inteligência.

Para o país, Delfim Netto continuou como Roberto Campos, mas deu mais movimento às coisas. Só que assumiu com uma inflação de 40% ao mês, disse que em 60 dias ela estaria na metade (20%), e pulou para quase o dobro (70%). Mas ninguém ligava, ninguém liga **(como agora, com a inflação baixa e o resto desmoronando)**, o Brasil suporta tudo.

Com Roberto Campos a "dívida" externa já havia crescido muito. Com Delfim Netto dobrou "pé com cabeça", chegou ao extremo do desespero. Essa "dívida" já era então o grande pesadelo nacional, era mais do que certo de que não seria possível pagá-la. Mas os "credores" não queriam mesmo receber o principal. O que interessava a eles era a garantia do pagamento dos juros.

Os juros Delfim Netto, **(como todos os outros, antes ou depois dele, até agora)** sempre pagava. Para isso, Delfim Netto fez a frase famosa: "Exportar é a solução". Então exportávamos cada vez mais. A exportação aumentava em tonelagem física, mas diminuía em valor. E tinha **(como agora)** que fazer crescer também as importações. Então o que sobrava era muito pouco, mal dava para pagar os juros da "dívida", e o déficit do balanço de pagamentos.

Foram 7 anos, de 1967 a 1974, dessa política criminosa e corrupta. Quando Geisel estava para tomar posse, um grupo de coronéis que só queriam o desenvolvimento do Brasil, seu progresso e uma distribuição de renda decente, pediu ao marechal Ademar de Queiroz para perguntar a Geisel se Delfim Netto continuaria. Resposta de Geisel: **"Para punir esse Delfim Netto, seriam necessários pelo menos 10 Atos Institucionais número 5. Comigo ele não será nada".**

Já era uma satisfação.

•••

PS - Delfim Netto arruinou a economia brasileira muito mais do que Roberto Campos. Este ficou 3 anos, e Delfim dominou 7. E Delfim não tinha ninguém para controlá-lo, arruinava o país na razão direta do seu enriquecimento pessoal. Nunca, jamais, em tempo algum, se ganhou tanto dinheiro quanto naqueles 7 anos de Delfim.

PS2 - Roberto Campos também ganhou bastante (mas não tanto) e jogou tudo fora. É que Campos tinha Otavio Bulhões a policiá-lo. Bulhões era tão incompetente quanto os outros, mas uma coisa é indiscutível: era corretíssimo. Não aceitava nem dinheiro nem emprego do Citibanque

PS3 - Delfim Netto deixou o Brasil destruído para sempre. Só a ponte Rio-Niterói (carro chefe da candidatura Andreazza à sucessão de Costa e Silva) custou 800 milhões de dólares tomados do grupo Rotschild. Isso em 1967/68. Façam as contas e vejam quanto seria hoje.

PS4 - A ponte Rio-Niterói foi feita de pedra **(brasileira)**, terra **(brasileira)**, tijolos **(brasileiros)**, água **(brasileira)**, madeira **(brasileira)**, ferro **(brasileiro)**, areia **(brasileira)**, mão-de-obra **(brasileira)**. Então para quê os 800 milhões de dólares dos Rotschilds? Ora, sem esse dinheiro não haveria comissão, pois Delfim não gostava de receber em pedra, tijolo, areia, ferro, e sim em dinheiro vivo. Ficou mais rico do que poderia (ou poderá) gastar o resto da vida.

PS5 - Basta fazer uma comparação e um exemplo. Em 1962 Carlos Lacerda resolveu acabar com o suplício dos cariocas, e fazer a chamada obra do século: a Cedae. Seu Secretário de Governo, Helio Beltrão, tratou de tudo, arranjou um empréstimo no BID, com juros de 2% ao ano. **(O juro dos Rotschilds era de 18% ao ano).** O empréstimo para água, muito mais importante, acabou de ser pago em 1982, 20 anos. A ponte Rio-Niterói continua sendo paga, acabará no ano 2013. Que República.

PS6 - Não deu para terminar. Vejamos se dá para terminar amanhã, com os 5 anos e meio da catástrofe Citisimonsen (que começou logo com a intervenção no Banco Halles, uma loucura), **e os outros 5 anos e meio de Delfim. É duro resumir toda essa roubalheira, centenas de bilhões de dólares, quem sabe chegamos à casa do trilhão roubado, em poucas páginas. Mas tentaremos.**

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Hello Fernandes — Editor Responsável: Hello Fernandes Filho

CARTAS

Respeito

Como um país que pleiteia uma cadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas pode tratar o presidente de uma nação amiga assim? Estou falando do Brasil e do presidente do Peru. Leio nos noticiários que integrantes do primeiro escalão do Executivo, do Congresso e do Supremo Tribunal se esquivaram de se encontrar com Fujimori. Estão com medo de que? O presidente do Peru é um defensor da moralidade. Combate o terrorismo, o narcotráfico e a corrupção. Recentemente declarou seu apoio a candidatura do Brasil na ONU e afirmou seu desejo de que este país assuma posição de líder da América Latina. Precisamos tratar com cortesia àqueles nos emprestam apoio.

Democracia prespõe respeito, entedimento, parceria e "otras cosas más".

Mário de Abreu Lima - Brasília (DF)

Globalização

Ainda crianças, nos ensinaram a ver os Estados Unidos como o país da estátua da liberdade, dos ideais democráticos, dos direitos humanos. Todavia o tempo e os fatos têm desacreditado aqueles conceitos. Algo como índio e mocinho.

Incontáveis invasões territorias, intromissões quase diárias, promessas de raptos e atentados a presidentes de outras nações. Uma seqüência inaceitável.

Bem recente, novos envolvimentos no Iraque, Sudão e Cuba.

Torna-se uma rotina macabra de artimanha, provocação e prepotência. Que vivam suas vidas! Respeitem a dos outros! Ninguem é obrigado a aceitar Madonna. Por decreto!

João G. Dutra - Porto Alegre (RS)

Carteira

Pelo que se escuta dizer através dos noticiários o documento que sempre simbolizou a segurança dos trabalhadores brasileiros está com os dias contados e tornando-se insólito. Trata-se da Carteira Profissional, um dos mais importantes documentos dos obreiros, principalmente no Estado de São Paulo, pois não estando a pessoa com a mesma no bolso e assinada, o portador é tido com malandro, vadio, ergófago, etc. Antigamente, os trabalhadores do Brasil, com o passar do tempo iam conseguindo suas conquistas profissionais e sociais, sobretudo na época em que governos sérios queriam o desenvolvimento da nação e do país. Atualmente, a cada dia que se passa, os obreiros perdem o que conseguiram, perdem seus empregos e ainda chegam a assistir a desvalorização do citado documento, no caso, a Carteira Profissional de tempo de serviço. Eu não consigo entender onde vão buscar tantas falácias e dizer ao povo que o país vai bem, e só o cego não percebe da nossa atual situação. Da maneira que estamos indo, andando para trás, não existe comparação melhor do que chamar-nos de "caranguejo", haja visto que estão nos enterrando sem o atestado de óbito - ou seja, sem determinar a causa da morte!

Fernando Brandão dos Santos - Recife (PE)

Risada

Quem ri mais? O presidente Fernando Henrique Cardoso ou a ministra Dorothéa Werneck (Indústria, Comércio e Turismo)? Perguntamos nós: por que razão, de que ou de quem, riem tanto?

Tomara que tanto riso seja, somente por causa do rombo do Banco Nacional. Riam antes porque, nós otários só falavamos no Banespa, Banerj e Econômico, quando o buraco estava mais embaixo, ou seja no Nacional. E agora riem, muito mais, porque genro aqui é tratado de forma diferente do que no Iraque.

Oswaldo Catan - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Reforma agrária e o MST

Ary Canavó

Para se ter a verdadeira noção da dimensão do problema do Movimento dos Sem-Terra, basta que nos coloquemos no lugar deles. O que faríamos se não tivéssemos nem terra, nem teto, nem roupas, nem comida, nem escola, nem assistência médica, nem emprego e nem segurança? Como podem os índios possuírem grandes extensões de terras demarcadas que levarão séculos para serem percorridas e os sem-terras não terem nada para sobreviver?

Será que o MST terá que esperar a imposição de Bill Clinton a Fernando Henrique Cardoso, como está sendo feito, na questão da biodiversidade (das patentes), na demarcação do território brasileiros onde vivem os Ianonâmis e da aprovação do projeto Sivam? Acresce ainda, que 150 testas-de-ferro dispõem de uma área doada superior à superfície do Maranhão, distribuída por todo país, conforme listagem do Incra. Basta que se distribua 5% dessa área e a reforma agrária será realizada.

No entanto, se apenas forem distribuídas terras, o MST terá de vendê-las para sobreviver. Será necessário, porém, que o governo proporcione assistência e orientação técnica aração; calagem; defensivos; sementes; adubos; transportes hidroviários, ferroviários, intermodais e rodoviários; silos e armazéns constituindo-se em postos de suprimentos e de distribuição nas origens e nos destinos; auxílio no plantio e na colheita; reforços de crédito a juros baixos e prazos longos; efetiva garantia de preços mínimos; exportação dos excedentes; seguro agrícola; máquinas; isenção dos impostos sobre os produtos agrícolas; hospitais; estradas; ensino religioso; esportes; lazer; assistência médica, ambulatorial, hospitalar e farmacêutica; casas com um mínimo de comodidade, com saneamento básico, arejamento, energia, elétrica, solar, de biodigestor, eólica, TV, quintal, jardins, hortas; segurança, etc. Além disso, salientar a proteção dos mananciais, lembrando a grande importância da água no próximo século.

Fazer que retornem ao campo, de onde vieram, as populações que vivem nos cortiços, nas favelas, embaixo das pontes e nas ruas, a fim de desinchar também as grandes metrópoles.

Ativar rapidamente o Pró-Álcool, como garantia de pleno emprego para operários, cortadores de cana, motoristas, maquinistas, laboratoristas, engenheiros e de todo conjunto de atividades concernentes à produção de açúcar e de conbustível que tornará o país independente, exportador também da tecnologia.

Novas técnicas determinam maior produção pela maneira de recortar a cana, do uso de reagentes químicos, seleção genética e processos microbiológicos de nitrificação do solo, reduzindo ao mínimo os investimentos e aumentando a produtividade.

Lembremo-nos de que a agricultura dá um retorno de investimento mais rápido desde que as condições climáticas o permitam. Desde que sejam atendidos estes quesitos, todos vamos querer nos tornar, com muita razão, agricultores. A par de tudo isso, o governo deverá procurar desenvolver um poderoso mercado interno, fazendo que a ele se incorpore toda a população que, ganhando mais, consumirá mais, tornando o giro monetário maior e mais rápido, aumentando instantâneamente o nível de arrecadação de impostos, de poupança e de investimentos. Basta que nos lembremos, que apenas há 500 anos, já escrevia Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, o Venturoso, "que nesta terra em se plantando tudo dá".

Finalmente, resta-nos ter um governo não submisso aos interesse internacionais, que queira realmente fazer desse país uma grande nação e tendo a coragem de fazer pelo menos um discurso patriótico.

Ary Canavó é coronel reformado do Exército, da Arma da Cavalaria, e presidente da Federação das Associações de Militares da Reserva das Forças Armadas do Estado de São Paulo (Famir)

O presidente e os planetas

Emir Amed

Estamos em tempos de estapafúrdias e baratinadas declarações de economistas, de politicólogos e até de psicanalista posando de historiador. Não somente no Brasil, como também em vários países centrais ou dominantes, como se houvesse uma verdadeira corporação ou santa irmandade uníssona internacional tocando o noticiário a um ritmo único, em compasso repetitivo. Um verdadeiro tambor único, como se fosse um oligopólio de fonte única de informação. Será naturalmente a prática do conceito da "aldeia global", da "nova ordem internacional" e outras categorias mais emanadas dos centros de dominação que operam no mundo atual.

A quem pode interessar esconder ou encobrir a verdade sócio-econômica do mundo e do nosso país? A quem pode interessar tal silêncio ou deturpação que as estatísticas não escondem e não mentem jamais quando elaboradas por equipes sérias? Por que ocorre o descompasso entre o que a maior parte da mídia diz, com tudo aquilo que as pesquisas sérias detonam? Como por exemplo encontramos saída para os países do chamado Terceiro Mundo, na verdade, conjunto de países capitalistas periféricos/dependentes, se os próprios países capitalistas desenvolvidos encontram-se em verdadeiro beco sem saída? E que as forças produtivas desses países, devido ao consumismo desenfreado e às pesquisas científico-tecnológicas permanentes, desenvolvem-se freneticamente, porém as relações de produção imobilizam-se, daí as lutas entre as concepções ou modelos do Estado do Bem-Estar e as Neoliberais, hoje em moda. Esta crise transcende os seus mercados internos, visto estarmos atualmente num planeta com poucas nações ricas x maioria de nações pobres e nos seus cenários nacionais poucas pessoas ricas x maioria de pessoas pobres. Aí é que deparamos com a verdadeira globalização desconexa e injusta deste mundo pós-Guerra Fria, etc.

Em função do exposto diremos em liguagem de economista: muita mercadoria produzida (pelos países hegemônicos) x menos possibilidade de acompanhamento, no âmbito do consumo (pelos países e setores mais pobres do mundo e das sociedades em geral), vale dizer, em termos nacionais ou internacionais. Daí depararmo-nos com uma estranha situação: déficit de pelo menos US$ 200 bilhões na relação meio-circulante do mercado internacional x capacidade de consumo deste mesmo mercado, razão, também, pela qual surjam nos indicadores sócio-econômicos dos países capitalistas desenvolvidos os baixos índices de inflação do G-7, elevados índices de desemprego e a própria recessão, hoje escamoteada pela mídia e substituída por outros fatos menos relevantes e ampliados artificialmente.

O presidente do Brasil, sociólogo de renome, chamado de "príncipe da sociologia", em suas entrevistas e discursos parece habitar em outras esferas planetárias, desconhece o que se passa no seu país com o seu povo e o que se passa no próprio planeta. A sua equipe econômica, de grande porte intelectual e de passado brilhante, abandona os interesses verdadeiramente humanos e sociais para embarcar no modelo neoliberal, que já está se tornando um estrondoso fracasso nos países onde foi aplicado.

O que fazer, então, senão lembrar aos nossos insensíveis governantes daqui e de lá (de onde emanariam tais idéias e modelos) o que aconteceu com o rei Bourbon Luís XVI, que dizia em seu diário no dia 13 de julho de 1789, um dia antes da queda da Bastilha (hoje, a Bastilha é outra ...), "nada de novo na França, tudo em calma ...", e, com a sua bela esposa Maria Antonieta (que não era antropóloga), e que diante dos famintos de Paris/Versailles mandava distribuir brioches?

Emir Amed é professor

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Baleeiro sai em defesa do líder de Jacareacanga

No dia 5 de março de 1956 a TRIBUNA DA IMPRENSA lançava duas edições. Manchete da edição matutina: "Veloso não pode ficar entregue à sanha dos seus adversários". Prosseguindo na cobertura do noticiário sobre o já abortado movimento militar empreendido por três oficiais da Aeronáutica que permaneceram amotinados durante 12 dias consecutivos na base aérea de Jacareacanga (PA), a TRIBUNA entrevistava o deputado Aliomar Baleeiro (UDN-BA) para saber sua opinião sobre o fato de as autoridades da Aeronáutica não terem ainda fornecido informações sobre o paradeiro do major Haroldo Veloso, líder dos revoltosos. "Não é possível que um preso fique entregue à sanha e à vindita dos seus adversários. O governo está na obrigação de dizer ao país onde e como se encontra o major. O segredo sobre seu paradeiro deixa em angústia a sua família e os seus amigos".

"Anistia a Veloso provoca crise" - O projeto de anistia ao major Haroldo Veloso e demais oficiais (e civis) envolvidos no levante de Jacareacanga, apresentado à Câmara pelo líder da maioria, deputado Vieira de Melo - a pedido do presidente Juscelino Kubitschek -, já ameaçava desencadear uma crise no seio do governo. O motivo era simples: nenhum dos três ministros militares (Henrique Teixeira Lott, Antônio Alves Câmara e Vasco Alves Seco) concordavam com a medida, já tendo os três manifestado opinião contrária, sob o argumento de que ainda necessitavam de "mais poderes para dominar alguns focos de rebeldia ainda existentes no seio das Forças Armadas".

"Grace Kelly e Rainier casam-se dia 18 de abril" - A notícia era oficial, fornecida pelo porta-voz do príncipe Rainier III: ele e a estrela do cinema norte-americano Grace Kelly se casariam, no civil, dia 18, no palácio real, e o casamento religioso seria no dia seguinte, na catedral de Mônaco.

"Saudação de Lacerda a Veloso e seus companheiros" - Estampada na primeira página, era manchete da edição final, assinada pelo jornalista e deputado federal Carlos Lacerda. "Saúdo o gesto heróico de Veloso, Paulo Victor, Lameirão e seus companheiros como a expressão de um protesto da consciência brasileira contra a restauração da oligarquia corrupta. O episódio de Santarém e Jacareacanga rememora feitos gloriosos do passado da juventude militar e abre nova esperança no prosseguimento da campanha para a reforma do Brasil, libertando-o do domínio da ambição pessoal, da corrupção e da demagogia", iniciava. Depois de atacar violentamente JK, o vice João Goulart, Ernâni do Amaral Peixoto e outros, voltava suas baterias contra Teixeira Lott. "(...) A divisão das Forças Armadas, pela corrupção de alguns de seus generais e pela inconsciência de outros tantos, colocando o Exército a serviço da corrupção, aliada ao comunismo, facilita a tarefa de controle do Brasil por forças que irão levá-lo ao desespero e à desordem".

Aliomar Baleeiro

Carta ao ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal

Tasso Villar de Aquino

Senhor ministro Gustavo Krause.
Permita que lhe escreva com espírito de colaboração alta, voltada para o desenvolvimento e a prosperidade do Brasil, muito dependente da atuação do ministério que dirige com sabedoria. Sou um brasileiro, já avançado em anos. Tive o privilégio de conhecer bem este nosso imenso país, servindo no Exército, ao Exército e através dele, ao Brasil por 45 anos, em contato direto e prolongado com a incomparável geografia do país, o seu povo laborioso, os dirigentes regionais, os problemas e as imensas possibilidades do Brasil, traduzidas, sobretudo, nos seus insuperáveis recursos naturais, e na comprovada capacidade criativa e realizadora do brasileiro.

O senhor é, sabidamente, um homem simples, sem a arrogância que no poder é costume.

É um homem objetivo e de ação. Nordestino, desse Nordeste sofrido e valoroso, tão bem descrito e louvado por Euclydes da Cunha: a terra e o homem. Vem realizando à frente do ministério um trabalho silencioso e profícuo, percebe-se, com a eficaz colaboração de uma pessoa de excepcional valor intelectual e moral, competência, dedicação ao trabalho, espírito público, a dra. Aspásia Camargo.

É o reconhecimento de tudo isso, o meu imenso apreço ao Brasil, e a angústia de vê-lo tão incompreendido, humilhado, ultrajado e desrespeitado, que me faz dirigir ao ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal, em cuja ação confio.

A meu ver, os principais problemas brasileiros, confiados ao seu ministério, estão na Amazônia brasileira, no Pantanal, na seca do Nordeste, na devastação da vegetação ciliar ao longo dos cursos d'água, na garimpagem irracional predatória. São todos de solução relativamente fácil, não exigem dinheiro ou exigem muito pouco para as suas soluções.

Exigem, isso sim, e muito, espírito de decisão, vontade firme para enfrentar interesses poderosos internos e externos: coragem, autoridade voltada para o bem-comum, responsabilidade e sadio espírito de brasilidade.

Em relação à Amazônia brasileira, trata-se de: implantar o Projeto Calha Norte, que assegurará condições de desenvolvimento adequado e segurança à imensa área amazônica ao norte do Solimões-Amazonas (de Tabatinga à foz do Oiapoque); impedir por todos os meios a ação dos devastadores da mata amazônica: grandes empresas agropecuárias e florestais, todas estrangeiras, as chamadas serrarias "pica-paus", que infestam a Amazônia brasileira; conter a ação nefasta das grandes empresas de mineração, e a garimpagem, poluidoras; afastar da Amazônia brasileira as "missões evangélicas" estrangeiras, na realidade organizações de exploração do subsolo, muito bem equipadas em pessoal e material; apoiar a ação das organizações e entidades brasileiras voltadas para o desenvolvimento da Amazônia brasi-

Alguns dos maiores flagelos do país estão nesta Pasta

leira: Forças Armadas, Inpa, Projetos Radam e Trópico úmido, Inpe, Museu Goeldi, Universidades do Pará, Amazonas, Mato Grosso, Missões Salesianas do Alto Rio Negro; estruturar o desenvolvimento da Amazônia no aproveitamento dos rios para navegação, pesca e produção de energia sem danos ao meio ambiente; da mata para o aproveitamento racional das plantas medicinais, inseticidas, etc..., das essências florestais para as construções civil e naval, pontes, casas, silvicultura tropical, agricultura perene de seringueira, castanha-do-pará, guaraná, cacau, oleaginosas; das plantas e raízes alimentícias e implantação da indústria alimentícia, inclusive pesqueira, na utilização dos recursos minerais sem danos ao meio ambiente; na criação em cativeiro de animais silvestres de valor econômico: quelônios, jacaré, peixe-boi, capivara, anta, etc...; na valorização do homem amazônico (alimentação, saúde, condições de trabalho); cultivo e industrialização da juta. Tudo isso vinha realizando, e muito bem, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (Spevea), criada pelos constituintes de 1946, para reger os recursos, também criados, de 3% da renda nacional, para o desenvolvimento da Amazônia.

Na minha opinião, foi o último ato sério do Congresso, de autêntico interesse nacional.

A Spevea foi sediada em Belém, teve como seu primeiro superintendente o professor Artur Cesar Ferreira Reis, filho do Amazonas, figura exponencial de historiador, cientista, administrador, homem de bem, caráter ilibado, e começou a trabalhar com base em Plano Quinzenal, elaborado com sabedoria e conhecimento da realidade amazônica. Teve curta duração, infelizmente, substituída que foi, quatro ou cinco anos depois de criada, pela famigerada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que se tornou grande aliada dos vilões da Amazônia, os devastadores da mata, sobretudo, para isso, pela SUDAM financiados. Até hoje existe, praticando a mais nefasta ação!!

Em relação ao Pantanal, impõe-se: a proibição de agricultura clássica extensiva e a garimpagem e exploração mineral poluidoras; incentivos à pecuária de corte sobretudo do búfalo e à indústria correlata; navegação nos rios pantaneiros, sobretudo de embarcações de transporte de gado, e a grande navegação no rio Paraguai; a pesca e sua industrialização;

O Projeto Calha Norte iria proteger eficazmente a região

a criação de animais silvestres de valor econômico em cativeiro.

O Projeto de Desenvolvimento do Pantanal, elaborado no governo Médici, abandonado pelo governo imediato, tratou do desenvolvimento racional e adequado daquela importante região. Quanto ao Nordeste, trata-se de orientar e dar condições ao valoroso nordestino para conviver com a seca, fenômeno climático acima do esforço humano; disseminar pequenos açudes e poços artesianos públicos, em áreas selecionada; viabilizar a transferêcia do excesso de água dos rios São Francisco e Tocantins, planejada, a do primeiro, desde o governo de Pedro II e aprovada por Euclides da Cunha, engenheiro experiente; restabelecer a vegetação ciliar, com vegetação primitiva, ao longo dos cursos d'água, a cargo dos proprietários, nas suas áreas, com orientação e apoio do governo, e deste, nas esferas federal, estadual e municipal, nas áreas públicas.

O Projeto Sertanejo, do governo Médici, encarou adequadamente o Nordeste. Como o Prodepan, foi abandonado.

O reflorestamento das margens dos cursos d'água é um imperativo em todo o país.

Como se vê, o problema não é de dinheiro, mas de vontade, de capacidade, de ação, de energia para vencer resistências espúrias internas e externas, poderosas e inescrupulosas, e condições intelectuais e morais para isso.

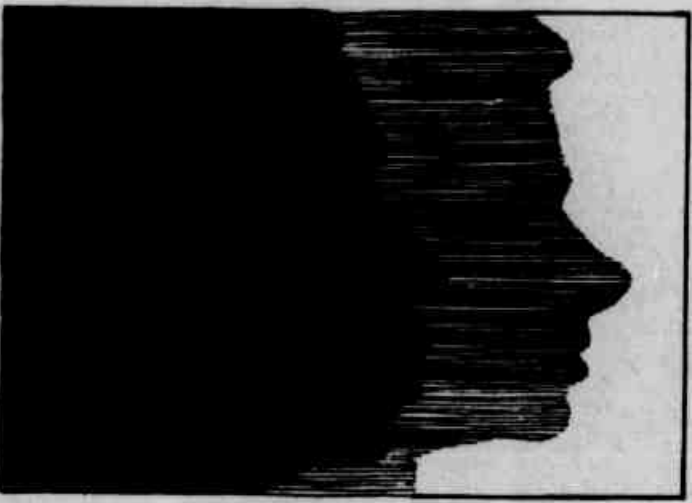
E o Sivam? Bem, o Sivam é outro caso extremamente necessário ao desenvolvimento e segurança da Amazônia brasileira, cobiçada por poderosas nações piratas, e sua implantação só interessa se tiver seu funcionamento sob total controle do Brasil e fabricação pela indústria nacional em tudo o que for possível, mesmo que menos aperfeiçoado, mais demorado e mais dispendioso sem exploração que os similares estrangeiros.

Com especial apreço e distinta consideração.

Tasso Villar de Aquino é general-de-divisão reformado

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

FHC não vai demorar muito para ficar igual a Gonzales

BRASÍLIA - Em muita coisa eles se parecem. Tiveram uma bela formação cultural e política, eram da esquerda na oposição e foram para a direita no governo, têm um pé (sobretudo a boca) na África e se acham lindos, sonham com a secretaria-geral da ONU, chegaram ao poder como fogos de réveillon e se queimaram em duas fogueiras incendiárias: o desemprego (na Espanha subiu de 11% para 23%) e os escândalos financeiros dentro do governo.

Fernando Henrique Cardoso é o Felipe Gonzalez amanhã: diziam-se "socialistas", vestiram-se de "social-democratas" para ganhar, tornaram-se "neoliberais" para governar e acabaram "nacional-liberais". Obedeceram fielmente à cartilha do Fundo Monetário Internacional, derrubaram a inflação, abriram a economia, mas à custa de juros absurdos e permanente recessão, e terminaram coniventes e reféns da voracidade e dos golpes dos bancos.

Ambos tinham projetos de 25 anos de poder: Felipe Gonzalez ficou 13 anos, Fernando Henrique luta inicialmente por oito (se mais um "pelotazo", um escândalo de tacadas financeiras não inviabilizar definitivamente a reeleição, como os "pelotazos" espanhóis tiraram Felipe Gonzalez do governo).

A praga e o Econômico

Lourival Batista e Severino Monteiro eram dois famosos contadores de feiras, em São José de Egito, nos torrados sertões de Pernambuco. Amigos, companheiros de canto-rias, viviam disputando farpas e versos. Um dia, irritado, Severino jogou esta praga em Lourival:

"Ainda vejo Lourival/ liso, sem vintém,/pedindo esmola num beco/onde não passa ninguém,/e quando passa é outro cego/pedindo esmola também".

Quando vejo Fernando Henrique falando de José Sarney (senador, PMDB-AP) e Sarney falando de Fernando Henrique, entendo logo. É Severino e Lourival. Iguaizinhos.

Samuel Celestino, presidente da Associação Baiana de Imprensa e colunista "A Tarde", publicou uma denúncia gravíssima, mais uma a mostrar que é imprescindível e inadiável a CPI para abrir a apodrecida "caixa preta" do Banco Central:

- O ex-deputado João Carlos Bacelar denunciou que, em relação ao Econômico, a economia do Estado está sendo duplamente penalizada, primeiro com o fechamento do banco (há um grupo do BC que quer porque quer a liquidação da velha instituição) e, segundo, porque a guarda dos depositos, as aplicações e agora as cobranças do banco são feitas pelo Banco Meridional, que não faz muito esteve quebrado. Ou seja: a poupança dos baianos está irrigando a economia do Rio Grande do Sul. Até o momento não houve por parte do Banco Central nenhuma contestação a essa denúncia.

Como banco é coisa de Lavoisier (nada se cria, nada se perde, tudo se fatura) quem é que, no Banco Central, está ganhando com mais esta loucura?

Sonho de FHC e reação da Igreja

Estava em minhas duas últimas semanas de férias quando o Alberto Fujimori andou por aqui, dizendo que no Peru só os ladrões e os gays ficaram contra o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal. Incrível como os agredidos e a imprensa não responderam, relembrando a verdadeira história do golpe de Fujimori no Peru.

Quando o Peru foi invadido pela epidemia da "colera" (que alguns espanhófilos alienados chamaram de "o colera"), Fujimori fez um apelo ao mundo pedindo ajuda. O Japão mandou, em navios, toneladas de alimentos e objetos, que o irmnão de Fujimori, em vez de distribuir de graça, passou a vender através dos milhões de camelôs da fantástica economia informal do Peru.

O Congresso denunciou a Justiça abriu um processo, e Fujimori, encurralado, lançou uma brutal campanha dizendo que se fechasse o Parlamento e a Justiça o povo aplaudiria. Aliou-se aos militares, fechou o Congresso e a Justiça. Mal Fujimori saiu daqui e coincidentemente na semana em que o escândalo do Banco Nacional foi para as manchetes, Fernando Henrique declarou que tinha pesquisas mostrando que se ele fechasse o Congresso o povo aplaudiria. Pode ter sido um ato falho, um sonho desperto. Mas, e se foi uma "fujimorada"? "Não é justo que se roube o pouco dinheiro dos pobres aposentados, dos pequenos produtores e dos trabalhadores para injetar no sistem financeiro, salvando quem economicamente já está salvo ou acumulou riquezas através da fraude e do roubo. Basta de sacrificar vidas para salvar planos econômicos" (quem publicou isso não foi nenhum xiita. Foi a CNBB, oficialmente. Jamais a Igreja tinha usado a palavra "roubo" referindo-se a qualquer governo).

Avião que matou Mamonas só era usado pela equipe técnica

BELO HORIZONTE - Os integrantes do Mamonas Assassinas trocaram de avião para o último show da turnê pelo Brasil. Eles ficaram decepcionados ao saber que não viajariam para Brasília, para o show de sábado, no avião West Wind, de fabricação israelense, da empresa de táxi aéreo Tamig, pilotado pelo comandante mineiro José de Faria Pereira Sobrinho, de 73 anos. Segundo o comandante, que levava o grupo de Norte a Sul do Brasil nos últimos três meses, Dinho queixou-se ao receber a notícia no momento em que ele e os colegas chegavam a Guarulhos depois de realizar shows em Ipatinga (MG), Caxias do Sul (RS) e Piracicaba (SP).

"Ele reclamou muito quando informei que seus produtores, talvez por questões financeiras, tinham nos dispensado e pretendiam que fossem a Brasília no avião usado pela equipe técnica", disse Pereira Sobrinho. O comandante, piloto há 53 anos, também lamentou não poder conduzir os Mamonas à capital federal para o último espetáculo que fariam no país antes de embarcar para Portugal. "Fiquei muito apegado a eles porque, embora fossem gozadores e bagunceiros, eram jovens extremamente saudáveis, que passavam uma enorme alegria de viver", afirmou.

Pereira Sobrinho, um dos donos da Tamig, subcontratada pela Madri para realizar o transporte dos Mamonas, disse que a preferência dos Mamonas pelo West Wind tinha duas justificativas. "A nossa areonave, comparada com a que se acidentou era muito mais confortável, com espaço separado na cabine para dois comandantes, eu e meu colega Joaquim Duarte Filho, e não piloto e co-piloto, o que dava mais segurança ao pessoal do Mamonas", acrescentou.

No dia 28, os integrantes do Mamonas embarcaram no West Wind para a etapa final da turnê do grupo, iniciada no ano passado com lançamento de seu primeiro e único disco. Fizeram um périplo por cidades de Minas, Rio Grande do Sul e São Paulo, até que foram transferidos de avião, para viajar ao local do último show de sua carreira. O comandante Pereira Sobrinho acredita que o acidente na Serra da Cantareira, na noite de sábado, foi provocado "exclusivamente por falha do piloto". "Pelo que percebi, o piloto estava embalado e alto demais e não teria executado a aproximação correta do aeroporto, além de errar no momento da arremetida", afirmou. "Pode ter sido falta de experiência".

Cerca de 100 mil acompanham enterro

SÃO PAULO - Cerca de 100 mil pessoas estiveram ontem em Guarulhos, Grande São Paulo, no velório e enterro dos cinco integrantes do grupo Mamonas Assassinas, de um segurança e um ajudante da banda, mortos num acidente aéreo no sábado à noite, na Serra da Cantareira, Zona Norte. Fãs fantasiados no estilo irreverente do grupo, outros com folhas de mamonas e faixas com frases de despedida saudaram o cortejo.

Os corpos foram levados do Ginásio Poliesportivo Paschoal Thomeo, onde foram velados. Pela manhã foram levados ao Cemitério Jardim Primavera por três carros do Corpo dos Bombeiros, em marcha lenta, pela Avenida Tiradentes. O corpo do segurança Sérgio Saturnino Porto seguiu para Jundiaí, onde foi enterrado à tarde.

O número de fãs começou a crescer no início da manhã, mas durante toda a madrugada não faltaram filas. Uma hora antes de o cortejo sair, a Polícia Militar estimou que elas alcançavam quatro quilômetros. A dona de casa Sandra Berti, de 40 anos, chegou ao local na madrugada e ficou seis horas aguardando. "Gostava muito do Dinho e não me importo de ter ficado todo esse tempo esperando".

Embora a PM proibisse o acesso dos fãs aos caixões, apressando o ritmo das pessoas nas filas, muita gente conseguiu burlar a segurança. Não faltaram bonés, camisetas, cartas, anéis e fotos em cima dos caixões, principalmente no do vocalista Dinho. A namorada do cantor, Valéria Zoppello, reclamou, ao se despedir pela última vez, que alguém havia levado uma foto dos dois juntos, deixada sobre o caixão. "Como as pessoas podem fazer uma coisa dessas?"

Antes da saída para o cemitério, um pastor fez um culto evangélico ao lado do caixão do ajudante de palco, Isaac Souto Shuri Lambers, primo de Dinho. Lambers e o cantor eram evangélicos e os caixões dos dois eram os únicos diante dos quais não havia crucifixos.

Os seis foram enterrados juntos, sob aplausos. Logo que os caixões foram colocados sobre os suportes, antes da oração final feita por um pastor, um parente dos músicos soltou de uma gaiola duas pombas brancas. Sobre o caixão de Alberto Hinoto, o Bento, foi junto um urso e, no de Dinho, a bandeira do Corinthians. A mãe de Dinho, que não deu entrevistas, saiu após a descida do caixão do filho, muito abalada. Valéria saiu amparada por um amigo da família.

O corpo do co-piloto do Lear Jet, Alberto Yoshihume Takeda, de 24 anos, foi cremado pela manhã, às 10 horas, no Crematório de Vila Alpina. Cerca de 60 pessoas acompanharam a cerimônia. Na homilia, o padre ressaltou que o acidente serviu para lembrar a limitação dos homens. "Nenhuma máquina é 100% segura", disse. "Falhas como essa nos fazem pensar que só podemos confiar totalmente em Deus". "Todo mundo falha", declarou, emocionada, a madrinha de Takeda, Mirian Alves, sobre a suspeita de que o acidente teria ocorrido por erro humano. Takeda trabalhava como co-piloto havia quatro meses.

Grupo era bem aceito entre portugueses

LISBOA - O responsável pela área musical da Rádio TSF, de grande audiência em Portugal, Mário Dias, estava preparado para entrevistar os Mamonas Assassinas na próxima sexta-feira. Ele é fã do grupo: "É uma música subversiva, corrosiva e saudável", diz lamentando o acidente que os matou. Curiosamente, a música que ele mais faz girar pelas ondas da TSF é o "Vira", que satiriza os portugueses. Uma das perguntas que Dias iria lhes fazer é o que os levou a criar esta versão. Sem ofensas.

"Vejo isto mais pelo lado de que não escapava nada à ira do grupo, eles gozavam com tudo", diz ele que, depois de receber o álbum elegeu outras músicas para apresentar a seus ouvintes - "Jumento Celestino", por exemplo. "Tem músicas lindas e vou continuar colocando no ar, não para explorar o acidente, mas sim como homenagem a eles e porque a música é boa", diz Dias, cujo filho de nove anos adorou o CD dos Mamonas e quer que o pai lhe grave uma fita. "Sem dúvida que vou fazê-lo", afirmou.

Já na Rádio Cidade (portuguesa mas idêntica ao modelo brasileiro), onde se fala e se canta em português do Brasil, os Mamonas Assassinas nunca tiveram muito espaço. Questão de prudência. "Eu adoro a música deles mas antes de colocá-la no ar fiz uma experiência interna com portugueses e eles torceram o nariz, como a Cidade é muito conotada com o Brasil achei melhor não fazer muita propaganda; o "Vira", por exemplo, pode ser ofensivo e também acho que as letras são muito regionais. Dificilmente os portugueses poderão entendê-las. Não é à toa que na televisão elas vêm legendadas", explica Rui Júnior coordenador da Rádio, que para um público jovem está no topo da audiência nas principais cidades portuguesas. Mesmo assim, ontem ele colocou no ar um miniespecial com músicas do grupo, como "Chopies Cent" e "Mundo Animal".

Outra rádio, a Comercial - portuguesíssima - tem outra opinião. "A música deles pegou de tal modo que ninguém liga para a letra, os portugueses gostaram e, certamente, eles fariam muito sucesso aqui", diz José Carlos Cunha, locutor da Comercial que não pára de tocar, além do "Vira", "Robocop Gay". Ele prevê: "Há muito tempo que não ouvia nada assim de um grupo de rock. Acho que eles vão ficar como grupo de culto".

Tubarão dilacera perna de estudante em praia do Recife

RECIFE - O estudante Josebias Gonçalves da Silva, que completa 17 anos hoje, foi atacado, na tarde de anteontem, por um tubarão, quando nadava na Praia do Janga, município metropolitano de Paulista. Sua perna esquerda foi bastante atingida. Ele sofreu fratura no fêmur e perdeu massa muscular e tecidos, além de lesões de veias e artérias. Os médicos que o atenderam no Hospital da Restauração, no Recife, descartam, entretanto, a necessidade de amputação.

Josebias se submeteu ainda na noite de domingo a uma cirurgia de revascularização para ligar os vasos sanguíneos. Uma outra operação estava prevista para o final da tarde ontem, com a finalidade de evitar uma trombose (coágulo). Por conta da fratura, sua coxa está imobilizada com talas gessadas.

A praia onde o rapaz foi atacado, ao Norte do Recife, não é área considerada de risco para ataque de tubarões. Ele se encontrava a cerca de 80 meiros da areia, após a arrebentação, e contou ter sentido um puxão. No momento não identificou o animal que o atacou, nem precisou lutar para se desvencilhar. O tubarão o largou e ele conseguiu nadar até à praia, onde foi socorrido por banhistas.

A primeira versão para o acidente com Josebias foi a de que ele havia caído de uma lancha, em alto mar, e havia sido atingido por uma hélice da embarcação. O rapaz desmentiu a história e especialistas da Universidade Federal Rural de Pernambuco que visitaram Josebias ontem confirmaram o ataque de tubarão, embora não tenham definido a espécie do animal.

Josebias permanecerá internado no Hospital da Restauração até ser afastada qualquer possibilidade de infecção. Seu estado de saúde é estável e ele está consciente. Este é o 17º caso de ataque de tubarão em Pernambuco desde setembro de 1992. Deste total, duas vítimas morreram.

Os ataques vinham ocorrendo no Litoral Sul, desde a praia urbana de Boa Viagem, no Recife, até Suape, no município metropolitano do Cabo. Este trecho, de cerca de 40 quilômetros, está interditado para esportes aquáticos desde janeiro do ano passado. A decisão foi do governo do Estado, por conta da freqüência dos ataques que se fazia cada vez maior - foram 12 somente em 1994. Todos surfistas.

Violência em baile funk termina com duas mortes no Rio

Um confronto entre policiais militares e grupos rivais de funqueiros na saída de um baile, no Município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, causou a morte de duas pessoas e ferimentos em quatro. Os dois mortos pertenciam, segundo policiais militares, ao grupo de funqueiros da região da Jaqueira. Segundo o comando do 15º Batalhão de Polícia Militar, os dois morreram ao enfrentar PMs do Batalhão a tiros. Três pessoas que passavam pela rua foram feridas, sem gravidade.

Segundo o comando do 15º BPM, tudo começou quando, por volta das 22h de domingo, o cabo PM João Péricles de Souza, de 36 anos, foi ferido. Souza mora na Rua Jaboatão, na Vila Rosário. Ao sair de casa, teria esbarrado com uma briga de dois grupos rivais de funk, no cruzamento da Jaboatão com a Rua Urbano Duarte, junto ao Clube Pavão. Houve tiros, e ele foi ferido no peito. Ele conseguiu voltar para casa e ligou para o 15º BPM.

Um grupo de policiamento de choque do Batalhão foi enviado então para o local. Segundo o comando, houve resistência armada. Morreram José Cristiano de Souza, 29 anos, o Feijão, e Luis Carlos Diniz, de 20, o Xuxu. Segundo PMs, com eles foram apreendidos uma garrucha calibre 320, um revólver 32 e um revólver 38. Acabaram feridas três pessoas que passavam pelo local: Walace da Cunha, de 20 anos, Luciana de Almeida Bezerra, de 22, e e Antônio Jaime Antônio da Silva, de 67.

Governo quer facilitar o acesso ao ensino técnico

BELO HORIZONTE - O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem, no lançamento do Ano da Educação, a proposta de projeto de lei que altera o ensino técnico. A intenção é diversificar e ampliar o acesso. Também foi firmado convênio entre os Ministérios da Educação e o do Trabalho, criando um fundo para expansão do ensino técnico, que somente este ano prevê a aplicação de R$ 1 bilhão na estruturação das escolas.

A proposta é que o ensino técnico seja desvinculado do ensino médio. Ele será ministrado de forma paralela ou suplementar ao ensino de 2º grau. O currículo será dividido em módulos, de forma que o aluno possa fazer todo o curso e retirar o diploma de técnico ou obter o certificado de qualificação em uma habilitação. Trinta por cento das vagas das escolas técnicas serão oferecidas a alunos de outras instituições de ensino médio. "Hoje, a maioria dos alunos que sai da escola técnica vai para a universidade, ou seja, há um desperdício de investimento", explicou o ministro da Educação, Paulo Renato.

O presidente lançou, ainda, o programa "Educação para a Qualidade no Trabalho", que estabelece uma parceria entre o governo federal e empresariado para em dois anos elevar a escolaridade da mão-de-obra brasileira garantindo o ensino da 1ª à 4ª séries. De acordo com Paulo Reanto, investir no programa "é um bom negócio para as empresas", já que, segundo ele, a globalização da economia exige a cada dia um trabalhador preparado para absorver novas tecnologias.

Para o ministro do Planejamento, José Serra, os atos firmados significam "uma virada do processo educacional". O ministro defendeu a inclusão do ensino como elemento do crescimento econômico do país.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC tabela over em 3,10% e Bolsa sobe sem volume

O Banco Central sinalizou taxas menores em março ao tabelar ontem o over em 3,10%. Às 11h50, a autoridade monetária fez um leilão informal e vendeu BBCs para o amanhã naquele nível, que corresponderá taxa efetiva de 2,20%. Hoje, no leilão formal das terças-feiras, a autoridade monetária oferta 3 milhões de BBCs de 56 dias de prazo, papéis que interessam às instituições. Na renda fixa, os CDBs (pré) de 30 dias de prazo e 22 saques pagaram na média de 31,50%, com over de 3,11%. Nível abaixo dos 3,16% de sexta-feira passada.

As Bolsas fecharam em alta de 1,2% no Rio e de 1,36% em São Paulo, mas apesar disso o mercado de ações andou de lado, negociando apenas R$ 7,4 milhões e R$ 203,1%, respectivamente. O mercado doméstico operou inseguro, devido ao depoimento que a diretoria do Banco Central presta hoje no Congresso, o que poderia trazer de novo a intenção dos deputados de criar uma CPI contra o BC. Mas melhorou um pouco na medida em que Fernando Henrique Cardoso conseguiu afastar essa sombra sobre a lisura e eficiência da autoridade monetária.

No câmbio, o BC controlou o preço do dólar comercial ao comprar a moeda norte-americana às 16h29, no valor de R$ 0,9830. O ativo fechou em R$ 0,9830 com R$ 0,9832, com diferença de 1,73% sobre a paridade com o real. O grama de ouro no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) desvalorizou 1,11% no dia, negociando apenas 355 contratos novos.

Brasil interessa

Especialistas em Bolsa norte-americanos e instituições de consultoria no mercado de capitais consideram o Brasil a melhor opção para aplicar recursos no mercado de ações este ano e vão acompanhar atentamente os processos de privatização das estatais nos próximos três meses, para ver como eles se colocam ao longo do tempo. A avaliação foi feita ontem, na Bolsa carioca, pelos especialistas da Bolsa de Nova York Julio Cesar Beaton, Patrick K. Murph e Walter O'Leary.

O'Leary, que é especialista em Telebrás em Nova York, explicou que há muito espaço para novos negócios com papéis brasileiros, na medida em que só Aracruz e Telebrás são negociados naquela Bolsa. Os três especialistas dizem, no entanto, que não participam da privatização da Rede Federal, cujo leilão será hoje, na BVRJ. Mas que se interessam também por ações de segunda e terceira linha, como Cemig, Light, Eletropaulo, e pelos setores de siderurgia, mineração, energia e telecomunicação.

Segundo acrescentaram, o interesse deles pelo mercado de ações brasileiro resultou da estabilização econômica pelo Plano Real e de uma avaliação positiva da economia nacional, cujo desempenho desvincula do México e de outros países latino-americanos.

Over a 3,10%

O BC tabelou o over a 3,10% até amanhã, ao vender BBCs nesse nível às 14h50, com taxa efetiva de 2,20%. A autoridade tinha deixado o mercado aberto livre até essa hora mas precisou intervir porque as taxas oscilavam entre 3,05% e 3,07%, taxa considerada insuficiente pelo BC. No leilão formal de hoje, a autoridade monetária pretende vender 3 milhões de BBCs com resgate em 01/05, oferta que o mercado pretende absorver na íntegra.

Na renda fixa, os CDBs de 30 dias de prazo e 22 saques pagaram na média de 31,50%, com efetiva de 2,30% e over de 3,11%. A taxa efetiva subiu, mas o over cedeu face aos 3,16% de sexta-feira passada. Os CDBs tipo swaps foram transacionados na média de 32% ao ano, com efetiva de 2,34% e over de 3,16%. Os CDIs over fixaram-se na média de 3,13% e 3,15%.

Comercial cai

O dólar comercial fechou em queda de 0,07% sobre a cotação de sexta-feira passada, cotado a R$ 0,9830 com R$ 0,9832, num dia de bom giro em São Paulo e pouco movimento no Rio. A moeda norte-americana abriu a R$ 0,9834 com R$ 0,9837, mas esse preço cedeu porque, às 16h29, a mesa de câmbio do BC comprou o ativo, em leilão informal, no preço de R$ 0,9830, limite inferior ao da banda cambial.

O flutuante fechou com ágio de 0,25% aproximadamente sobre o comercial, bem negociado embora livre todo o dia. Abriu cotado a R$ 0,9868 com R$ 0,9872, mas encerrou negócios no preço de R$ 0,9862 com R$ 0,9864. No black, o papel fechou estável, cotado na média de R$ 0,975 com R$ 0,985, ainda mais comprado do que vendido mas com pouco volume. E 0,20% mais caro do que o comercial.

Na BM&F, o futuro do comercial de março (posição de abril) negociou 233.250 contratos novos. O ativo foi ajustado em R$ 0,990, em queda de 0,07% no dia e valorização estimada de 0,64% no mês. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em R$ 0,996, em baixa de 0,10% no dia e alta projetada de 0,10% no período - com 36.381 contratos novos.

Ouro cai 1,11%

O grama de ouro desvalorizou 1,11% no mercado à vista (spot) da BM&F, com 355 contratos novos (0,09 1) e montante de R$ 1,110 milhão. O ativo acompanhou a queda do preço da onça-troy nas Bolsas internacionais, que baixaram do piso de US$ 400,00 a onça-troy.

Na Comex, o mês de abriu caiu 1,25%, cotado a US$ 395,20, enquanto o futuro de junho desvalorizou 1,27%, negociado a US$ 397,90. Na Fixing, o metal foi transacionado a US$ 399,77, em queda de 0,41%, no valor de US$ 398,65. No spot da BM&F, o grama de ouro abriu a R$ 12,570, a máxima do dia, fez a mínima de R$ 12,460, para encerrar pregão cotado a R$ 12,5.

Os DIs totalizaram R$ 9.446,292 milhões e sinalizam queda de taxas em março e abril. A taxa DI over de abril foi fixada em 3,13%, com efetiva de 2,22, enquanto o ajuste de maio colocou-se em 3,13% também, mas com efetiva de 2,11% para abril. O Ibovespa futuro subiu 1,56% no dia, com 52.161 pontos e volume de R$ 727,358 mil.

Juros cedem

Os juros cederam nos Estados Unidos e o índice Dow Jones estava em alta de cerca de 70% quando as Bolsas brasileiras encerram operações. O IBV subiu 1,2%, com 19.293 pontos, mas negociou apenas R$ 7,375 milhões (77,1% do Senn, com a Bovespa respondendo por 20,4%) - desse total, R$ 6,373 milhões foram à vista e R$ 25,495 mil em opções (9,8%). O Ibovespa, com 51.526 pontos e alta de 1,36%, movimentou R$ 203,112 milhões, sendo R$ 182,958 milhões à vista e R$ 18,180 milhões em opções (8,94%).

Na Bolsa carioca, a ação mais negociada à vista foi Cesp (pn), com R$ 1,790 milhão, seguida de Vale (pn), em alta de 2,56% e total de R$ 1,010 milhão. A Telebrás (pn) foi a líder na Bovespa, com valorização de 1,1% e total de R$ 112,831 milhões (61,42%).

INDICADORES

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	1,82%	
INPC/IBGE	1,46%	
ICV/Dieese	5,41%	
IGP-M/FGV	1,73%	0,97%
IGP10-R/FGV		
IPC-r/IBGE		

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	7,375%	1,24%
Ibovespa	203,111	1,36%
SENN (pregão nacional)	9,525	1,5%

MAIORES ALTAS

Cemig (pn-G)	3,07%
Inepar (pn-E)	2,63%
White Martins (on)	2,59%
Vale do Rio Doce (pn)	2,56%
Sid. Tubarão (bn)	2,56%

MAIORES BAIXAS

Telerj (pn)	1,36%
Unipar (bneg)	1,06%
Cemig (0n-g)	0,44%

SALÁRIO MÍNIMO

Março	R$ 100,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,978	R$0,985
Comercial	R$ 0,9830	R$0,9832
Turismo	R$ 0,975	R$0,980

OURO

R$ 12,500	(-)1,11%

OVERNIGHT

BBC	0,12%a/d	(-)0,32%a/m
CDB	2,311%a/m	3,50%a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (04/03)	1,3678%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	
Dia (29/02):	0,8169%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Fevereiro:	
Dia (29/02):	2,1275

TAXAS

UFERJ	R$ 36,68
UNIF	R$ 20,28

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

(*1/03)	R$ 0,8287

Oposição fará cerco a Loyola em depoimento no Congresso

SÃO PAULO - O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, vai enfrentar dureza hoje durante seu depoimento no Congresso. A oposição desconfia que Loyola dirá que o BC está desatualizado e que, como instituição, está sem os instrumentos adequados de fiscalização, o que precisa ser mudado. Os deputados e senadores preparam uma bateria de perguntas e contra-argumentos. O PFL baiano também não deve dar folga ao presidente do BC.

De sua parte, "o governo tentará fazer de tudo para salvar o Loyola", diz um deputado baiano, prometendo que o presidente do BC terá que dar várias explicações, até agora difíceis de serem apresentadas. O PFL baiano está de olho numa solução para o caso Excel/Econômico.

Esperançoso de que a solução para o Econômico seja encontrada até amanhã, o parlamentar concorda que o BC esteja atrasado tecnologicamente e que a instituição só cuidou de preservar o corporativismo. Mas ele não alivia Loyola: "A direção do BC também tem responsabilidade em tudo, e o presidente da República não sabia de nada; a culpa é da direção do banco", diz ele.

O deputado acredita que o presidente do BC terá que explicar por que adotou critérios diferentes para os casos do Banespa, do Banerj, do Econômico e do Nacional. Ele aceita o discurso de que o BC está despreparado e que precisa se modernizar. Acredita que Loyola está certo quando fala em reformular o BC, criando vice-presidência e novos instrumentos de fiscalização e controle. Mas não concorda com o argumento de que é o banco que está com problemas, e não a sua direção. "Os dirigentes têm toda culpa, é falta de competência", diz ele, deixando claro que Loyola não terá refresco durante seu depoimento. "Se o banco estava despreparado que contratasse uma consultoria internacional", argumenta o deputado.

A avaliação de que se tentará culpar a burocracia foi colhida também com especialistas de partidos oposicionistas. Indica a linha que eles esperam que Loyola poderá tentar defender no seu depoimento hoje. "Acontece que ele é um técnico e pode ser que escorregue no discurso político", diz um desses analistas, prometendo: "Temos cartas na manga e vamos ver se ele responde a todas as questões".

Loyola vai enfrentar bombardeio de perguntas durante seu depoimento

Políticos acreditam em proteção ao Nacional

Essa linha de raciocínio está sendo desenvolvida a partir das dificuldades que o Congresso tem encontrado em receber informações oficiais. Por isso, estão tentando montar o quebra-cabeças. Esse quebra-cabeças reúne peças desde antes da decretação da intervenção no Econômico.

A partir dos dados já ajustados, avalia-se que o BC "avisou" o mercado que ia intervir no Econômico no momento em que retirou o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal das operações com a instituição baiana. Os bancos privados que ainda estavam operando com o Econômico saíram um dia antes, abrindo ainda mais o rombo e espaço para a intervenção.

Essa mesma atitude não foi tomada em relação ao Nacional, pelo menos quanto à Caixa Econômica Federal, que estaria pendurada com cerca de R$ 3,5 bilhões, depois da saída de todos os "grandes" do setor privado, que já tinham abandonado suas posições no Nacional, avalia o especialista. Quebrado desde outubro, não haveria por que manter linhas operacionais em funcionamento, a não ser que o BC desse garantias.

A disposição de atacar a área de fiscalização do BC deixa a esquerda em alerta. "Todos sabiam que o Nacional estava quebrado, a decisão de mantê-lo funcionando foi política", diz o especialista. Foi uma decisão para permitir uma "saída ordenada" dos grandes, diz a fonte. Só a CEF não teria tido condições de entrar nessa "saída ordenada". A CEF teria operado um valor muito alto. Para o patrimônio líquido declarado do Nacional, de R$ 1 bilhão, ela teria ficado pendurada nos R$ 3,5 bilhões, mais de três vezes o patrimônio líquido.

Se fosse um outro tipo de instituição, isso teria de ser explicado aos seus acionistas, mas a CEF é empresa pública, sua direção obedece a critérios de governo e o BC pode ter oferecido alguma garantia. Mas "a informação que se tem é que a CEF continua pendurada lá", pode ser que acabe arcando com os prejuízos.

Quando comprou o Nacional, o Unibanco escolheu os ativos de melhor qualidade, deixou de lado os incobráveis e também não quis os passivos do interbancário. Com isso, houve um desequilíbrio nas contas, de mais de R$ 2 bilhões, cerca de R$ 2,4 bilhões, dos R$ 5,2 bilhões do rombo.

Ao comprar o Nacional, o Unibanco ofereceu R$ 700 milhões em ações do próprio banco, e outros R$ 300 milhões financiados, não se sabe se com recursos do Proer. O que se imagina é que esses R$ 300 milhões podem ser compensados por um mecanismo de deságio no Imposto de Renda. "Ou seja, não entrou um tostão cash nessa operação", diz o analista. "Esse é o quadro, questões mal resolvidas e números mal explicados. Informações oficiais, nada. E isso o presidente do BC terá de explicar amanhã (hoje)", afirma ele.

Para fazer operação semelhante entre o Excel e o Econômico não deveria haver nenhum impeditivo, diz o analista. Mas o BC já dispendeu muito dinheiro nessas operações e isso está tomando proporções que a opinião pública poderá não suportar. Daí as dificuldades de fechar o acordo com o Excel.

Movimento da Docas do Rio cresce 65,35% em janeiro

O Terminal de Contêineres do Porto do Rio movimentou, em janeiro 15.763 TEUs (unidades de contêineres de 20 e 40 pés), contra os 9.533 TEUs registrados no mesmo mês do ano passado, o que equivale a um acréscimo de 65,35%. Os números conformam a meta da empresa, de elevar ainda mais o resultado dos 163.209 TEUs que o terminal alcançou no ano passado.

A movimentação do Porto do Rio também começou o ano com um acréscimo de 1,24%. Em janeiro foram registradas 128.565 toneladas, enquanto que no mesmo período do ano passado, o porto operou 123.281 toneladas.

O movimento operacional do Porto de Sepetiba, no entanto, apresentou um decréscimo de 12,39% em janeiro. Das 316\7.905 toneladas registradas no ano passado, apenas 282.845 toneladas foram movimentadas no primeiro mês de 96.

Eleições espanholas — 3 de março de 1996

Finanças temen a ingovernabilidade

A bolsa cedeu 4,8 %

345,87 — 329 (4 de março) — 320,07 — 2 Janeiro 1 Fevereiro 1 Março

Também caiu a peseta

Evolução frente ao marco

84,56 — 84,75 — 84,8 (4 de março) — 2 Janeiro 1 Fevereiro 1 Março

Os meios financeiros ficaram alarmados com os resultados das eleições legislativas de 3 de março na Espanha, que elegeu o conservador Jose Maria Azná. A bolsa, que havia chegado ao ponto mais alto do ano antes das eleições, perdeu 4,8% na sessão de ontem e a peseta também cedeu frente ao marco alemão.

Mais Espanha, na página 9

Especialista prevê mais fusões no setor

O setor bancário brasileiro deverá passar por uma série de fusões e aquisições daqui para frente. Isso, porque o fluxo de negócios nas instituições financeiras do país tem sido insuficiente para cobrir os custos fixos dos bancos, acostumados a ganhar dinheiro fácil com a inflação. A tese é defendida por David Bunce, sócio da área de corporate finance da KPMG, a empresa responsável pela auditoria dos balanços do banco Nacional durante os 10 anos de fraudes contábeis.

Bunce, no entanto, não quis comentar o episódio, que pode acabar num descredenciamento, por parte da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dos auditores que assinaram os demonstrativos. "Pertenço a outra área", disse.

O diretor da KPMG está tão confiante nesse processo de fusão no sistema financeiro brasileiro - e no interesse de grupos estrangeiros em participarem das operações - que não acredita que a falta de transparência nos balanços dos bancos emperre o processo. "A falta de transparência não é privilégio de balanço de bancos, pois acontece em empresas produtivas também, mas há dispositivos de proteção para o novo controlador", diz Bunce. Por exemplo, incluir no contrato uma cláusula onde o antigo controlador garante a veracidade dos números. Se houver maquiagem, os novos donos serão indenizados.

O setor de seguros também vem atraindo a atenção de empresas estrangeiras. Tanto que Bunce acredita que a recente parceria entre a Icatu Seguros e a gigante americana AT&T vai criar escola. "Outros grupos têm interesse em entrar no Brasil, agora que a legislação ficou mais flexível", diz. Ele ficará no Rio até a próxima quinta-feira, ao lado do presidente da KPMG internacional responsável pela área de consultoria empresarial, Richard Agutter. A companhia está realizando um "workshop" no Rio, mas na agenda, segundo garante, não consta uma estratégia a ser tomada em relação às fraudes nos balanços do Nacional.

A esse respeito, aliás, Bunce diz não temer possíveis arranhões na imagem da KPMG, uma das mais tradicionais empresas de auditoria internacional.

Petista denuncia FHC à Justiça

BRASÍLIA - O deputado federal Ivan Valente (PT-SP) encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) notícia-crime contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, acusando-o de ter dificultado a apuração das irregularidades cometidas pelos ex-diretores do Banco Nacional, no ano passado.

O parlamentar pediu ao Supremo a abertura de inquérito policial para apurar a participação de FHC em possíveis crimes de prevaricação (omitir informação contra disposição prevista em lei) e improbidade administrativa (patrocinar interesse privado na administração pública).

Valente afirma que FHC teve conhecimento em outubro do ano passado das fraudes no Nacional e, na época, não tomou qualquer providência para responsabilizar criminalmente os diretores da instituição financeira, controlada pela família do ex-governador de Minas Gerais Magalhães Pinto. "Ele não mandou apurar as fraudes. Pelo contrário. O presidente editou uma medida provisória para salvar os bancos e não para botar na cadeia os banqueiros criminosos", disse o deputado petista.

O governo vem se defendendo destas acusações argumentando que foram tomadas providências: agilizou-se a negociação para a venda da parte boa do Nacional ao Unibanco e decretou-se intervenção na parte ruim, em vigor até hoje. A medida provisória que instituiu o Proer - programa de estímulo à fusão de bancos - permitiu a injeção de R$ 4,6 bilhões somente no Banco Nacional.

Na notícia-crime, Valente informa que, na última sexta-feira, o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, em entrevista na televisão, afirmou que FHC soube das irregularidades no Nacional, em outubro do ano passado.

O deputado federal Milton Temer (PT-RJ) também entregou ao STF notícia-crime contra o presidente do BC, Gustavo Loyola, acusando-o de ter cometido crime de prevaricação e improbidade administrativa. A mesma acusação já foi feita pelo PT contra o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Fernando Henrique é acusado de encobrir irregularidades no Nacional

TCU inicia investigação no BC

BRASÍLIA - A equipe de auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) deu início ontem às investigações no sistema de fiscalização do Banco Central (BC). Os auditores se reuniram com o relator do processo, ministro Humberto Souto, para acertar detalhes da operação-devassa que eles pretendem promover nos próximos dias. Souto quer saber, principalmente, por que o BC só decidiu intervir no Banco Nacional depois de colocar R$ 4 bilhões na instituição. "Por que o BC, no lugar de aportar mais recursos, não acendeu uma luz amarela e não determinou uma fiscalização no Nacional quando ele bateu em sua porta pedindo socorro?", perguntou Souto.

Ele quer saber também por que o BC precisa deixar uma instituição chegar ao ponto de ficar inviável, como aconteceu com o Nacional e o Econômico, para só então intervir no processo. "O BC não poderia tomar essa medida antes e intervir no banco, a fim de resguardar os interesses da instituição e da população?", questionou. Uma das principais dificuldades que os auditores esperam enfrentar diz respeito à sonegação de dados por parte do BC.

Isso ficou patente em uma auditoria recente realizada pelo TCU, na qual o relator foi o ministro Iram Saraiva. A auditoria foi feita no Sistema de Informações do BC. Em seu voto proferido na sessão do dia 8 do mês passado, ele relata que o BC "em mais de uma oportunidade sonegou ou dificultou o acesso do TCU aos dados", alegando razões de sigilo bancário. Saraiva expôs no plenário as dificuldades e pediu que o TCU ordenasse ao BC que fornecesse os dados. O TCU já decidiu anteriormente (em abril de 1994) que o sigilo não se aplica à fiscalização do órgão federal.

ACM- O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) acusou ontem os dirigentes do Banco Central de desviar a atenção da sociedade da verdadeira situação do Banco Nacional, para não serem cobrados pelas fraudes cometidas pela instituição nos últimos anos. "Tenho certeza que tudo não passou de uma estratégia bem armada para enganar os bobos", afirmou. "Ao final, ficou provado que a pasta rosa nunca existiu".

Governo faz hoje leilão para arrendar ferrovia

O governo inicia hoje uma nova fase do seu programa de privatização, colocando em leilão o arrendamento da Malha Oeste da Rede Ferroviária Federal S/A (RFF), pelo preço mínimo de R$ 60,2 milhões. Até agora, o programa de privatização leiloou empresas inteiras, quase todas do setor de produção. A única de serviços até agora leiloada, a Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), acumula o serviço de distribuição com a produção de energia elétrica.

A Malha Oeste compreende, basicamente, a ferrovia Bauru (SP)-Corumbá (MS), que vai à fronteira com a Bolívia, incluindo também um ramal entre Campo Grande e Ponta Porã (MS), na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. O deputado estadual do Rio de Janeiro Edmilson Valentim (PC do B) entrou ontem à tarde com uma ação na 1ª Vara de Fazenda Pública do Rio para tentar suspender o leilão.

Dois consórcios de empresas se habilitaram a participar do leilão, sendo um majoritariamente nacional e outro estrangeiro. O consórcio nacional é formado pela Companhia Vale do Rio Doce e mais as empresas Interférrea, Glencare, Comercial Quintella e MPE (Montagem de Projetos Especiais). A Interférrea é formada por um grupo de empresas que atuam no transporte rodoviário de cargas e passageiros.

O Tribunal de Contas da União (TCU) ainda está examinando uma questão levantada pelo ministro Fernando Gonçalves sobre o fato de a Vale, uma estatal em fase de privatização, poder ou não participar da privatização da Rede. No lado estrangeiro, os concorrentes serão a empresas ferroviária norte-americana Noel Group, os bancos Chemical Bank (por intermédio da subsidiária Chemical Venture Partners) e Bank of America, e mais duas pessoas físicas.

STF suspende incentivo fiscal no Rio a pedido de São Paulo

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu temporariamente a política de incentivos fiscais adotada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. O STF deferiu o pedido de medida liminar para suspender, até decisão final da ação, a eficácia da Lei 2.273, de 27 de junho de 1994, que estabelece incentivos fiscais a indústrias e agroindústrias que se instalarem no Rio. O governo de São Paulo, que se sentiu prejudicado com a política de incentivos do Rio, entrou no STF com uma ação direta de inconstitucionalidade com pedido de cautelar, concedida na última quinta-feira.

O governo do Rio adotou uma política de incentivos fiscais considerada predatória pelo governo paulista. Esses incentivos consistem na concessão de prazo especial de pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de até cinco anos e a redução de 40% sobre o valor devido no cálculo de correção monetária, se houver.

O governo paulista argumentou que a concessão unilateral destes incentivos (apenas pelo Rio) infringe a Constituição Federal. A Constituição (artigo 155, parágrafo 20, inciso 12, alínea g), combinada com a lei complementar 24/75, dispõe que a concessão de incentivos fiscais exige realização de convênio entre os estados-membros e o Distrito Federal. "Este pacto convenial não ocorreu", destaca a ação do governo paulista.

A briga judicial promete reacender a disputa entre os estados para atrair novos investimentos. A decisão da Volkswagen de construir uma montadora de caminhões no município de Rezende (RJ) foi tomada em função dos incentivos concedidos pelo governo do Rio.

A interpretação corrente é de que a posição do STF não vai prejudicar a empresa. "Além de ser uma decisão provisória, há que se atentar para o fato de que quando a empresa formalizou a construção da fábrica os incentivos fiscais estavam vigorando", sustentou ontem um especialista em matéria tributária.

A disputa vai se acirrar porque a decisão do STF, indiretamente, afeta também o estado de São Paulo, já que a política de incentivos fiscais do Rio é similar à adotada pelo governo paulista. São Paulo, Rio, Minas Gerais e, em menor escala, o Rio Grande do Sul, estão travando uma luta para atrair os investimentos das montadoras que pretendem se instalar no país (Honda, Mercedes-Benz, Renault e Asia Motors, entre outras). O governador gaúcho, Antônio Britto (PMDB), garantiu que seu estado não está disposto a fazer muitas concessões para atrair uma montadora.

Ministro descarta alta de combustível antes de domingo

O ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, e o presidente da Petrobras, Joel Rennó, deixaram claro ontem que o anunciado aumento do preço dos combustíveis não deve ser divulgado pelo menos até domingo. Rennó foi direto. "Nada sei sobre o aumento de preços", afirmou, enquanto Brito preferiu colocar o reajuste dentro de um projeto maior, o da liberação dos preços, especialmente da gasolina e do álcool, "cuja decisão não sairá nesta semana". O assunto, no entanto, poderá avançar hoje, em Brasília, em mais uma rodada de negociações dos ministérios das Minas e Energia, da Fazenda e da Indústria e Comércio para discutir o futuro do Proálcool.

O ministro disse que sua prioridade é encontrar uma solução para acabar definitivamente com o subsídio que a Petrobras dá hoje, entre R$ 110 milhões e R$ 140 milhões mensais, para sustentar o Proálcool. "Eu gostaria de acabar logo com esse subsídio, mas a engrenagem foi montada de tal forma que isso não pode ser feito de maneira abrupta porque causará problemas ainda mais graves", afirmou. Ele confirmou que o chamado "imposto ecológico" sobre a gasolina é a alternativa mais provável para substituir o subsídio.

"É preciso ficar claro que a existência de um implicará no desaparecimento do outro", esclareceu o ministro, destacando que o subsídio e o imposto não existirão juntos. Do ponto de vista da Petrobras, Joel Rennó disse que a única preocupação é deixar de ser o gestor financeiro do Programa Nacional do èlcool, "porque isso se reflete nos resultados da empresa e, consequentemente, nos dividendos pagos aos acionistas". No ano passado, segundo Rennó, a Petrobras tirou cerca de R$ 1,2 bilhão do seu caixa para subsidiar o Proálcool.

Exportações crescem 15,89% e atingem US$ 3,4 bi em fevereiro

BRASÍLIA - A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) anunciou ontem que as exportações de fevereiro atingiram US$ 3,421 bilhões, um aumento de 15,89% em relação a fevereiro do ano passado, quando as vendas externas foram de US$ 2,952 bilhões. No acumulado do ano (janeiro mais fevereiro), o total exportado pelo país foi de US$ 6,894 bilhões, 16,22% em relação ao acumulado dos dois primeiros meses de 1995 (US$ 5,932 bilhões).

O secretário de Comércio Exterior, Maurício Cortes, previu para fevereiro um equilíbrio na balança comercial, com um pequeno superávit (exportações maiores que as importações). Se comparadas as médias por dias úteis de fevereiro deste ano com fevereiro de 1995, a variação relativa é de 9,82%. No período, a média diária passou de US$ 164 milhões para US$ 180,1 milhões. Fevereiro deste ano teve um dia a mais (29) que fevereiro do ano passado (28).

Segundo os dados oficiais, a média móvel das exportações dos últimos 12 meses (março de 95 a fevereiro de 1996) é 8% maior ao comparativo do ano anterior (março de 94 a fevereiro de 95). O valor acumulado das exportações entre março de 94 e fevereiro de 95 foi de US$ 43,952 bilhões, com uma média móvel mensal de US$ 3,662 bilhões. No período março de 95 a fevereiro de 96, o total exportado foi de US$ 47,468 bilhões com uma média móvel mensal de US$ 3,956 bilhões.

O resultado das exportações de fevereiro é o maior registrado para o mês, tanto em relação ao total de US$ 3,421 bilhões, quanto à média por dia útil, de US$ 180,1 milhões. Os dados do MICT mostram que, ao contrário do que aconteceu no ano passado, as exportações este ano estão sendo lideradas pelos produtos manufaturados.

Em fevereiro as vendas desse segmento totalizaram US$ 2,071 bilhões. Entre os produtos básicos, os destaques em fevereiro foram o fumo em folhas, que passou de US$ 24 milhões em janeiro para US$ 62 milhões em fevereiro, e carne bovina, de US$ 11 milhões para US$ 17 milhões.

Mendonça de Barros não estipulou prazo para a privatização da Vale

BNDES diz que Vale vai participar

BRASÍLIA - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luís Carlos Mendonça de Barros, confirmou ontem que a Companhia Vale do Rio Doce (CRVD) deverá participar do leilão de privatização da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), previsto para hoje. A participação da Vale no leilão da estatal está sendo questionada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A Constituição proíbe esse tipo de operação, sem a autorização do Senado.

A diretora do BNDES, Elena Landau disse que o Banco não entra nesse mérito. O problema, segunda ela, é entre a Vale e o TCU. Segundo informações do Ministério de Minas e Energia, a Vale vai pedir a autorização do Senado após participar do leilão. No Ministério dos Transportes, a expectativa é de que a Vale seja a vencedora no leilão de hoje. Mendonça de Barros disse também que não existe prazo fixado para a CVRD ser privatizada. Ele acha que o principal problema técnico que o BNDES está enfrentando no caso da CVRD é o de dimensionar o valor da riqueza mineral pertencentes às reservas da empresa. "Não é fácil esse trabalho. Esse é um problema novo. Nós nunca tratamos disso aqui", disse.

Ao participar de um debate no TCU sobre privatização, Mendonça de Barros disse que a venda da Vale coloca uma questão "delicada" para o governo. "O problema da Vale é o mais difícil de ser discutido, porque ele não é apenas técnico. Ele pressupõe uma grande discussão política e será o grade teste para o novo paradigma de Estado que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso vem tentando implementar", afirmou.

Metalúrgicos podem desistir de acordo que reduz encargo

BRASÍLIA - O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, disse que vai desistir do contrato temporário por tempo de trabalho se o governo não concordar com a redução da alíquota do INSS. "Acho que o contrato foi por água abaixo. Estou bastante pessimista", afirmou. A posição de Paulinho foi anunciada ontem depois de uma conversa com o ministro do Trabalho, Paulo Paiva.

O ministro explicou que será difícil reduzir a contribuição por causa dos benefícios pagos pela Previdência. "Se mantiver o encargo previdenciário intacto, não vai ter atrativo nenhum para a criação de emprego", afirmou. O sindicalista, que é ligado à Força Sindical, é responsável pela proposta de redução de alguns encargos sociais para incentivar a contratação de mão-de-obra.

No contrato assinado no mês passado com oito sindicatos patronais ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulinho propôs a redução da contribuição das empresas ao INSS, que hoje pagam entre 20% e 22%, para uma alíquota menor, entre 8% e 11%. O ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, é contra qualquer mudança nessas alíquotas.

As empresas respondem hoje por 77% da receita do INSS com a contribuição previdenciária, o que representa, em média, R$ 1,5 bilhão por mês. Pelo acordo, as empresas estariam também isentas do pagamento do salário-educação, Sebrae e Incra. Esta isenção renderia uma economia de 5,72% sobre a folha de pagamento para a empresa.

Além de não concordar com a redução das alíquotas, Stephanes já disse que vai mandar fiscalizar e multar as empresas que não depositarem aquilo que a lei manda descontar para os cofres do governo. O contrato foi considerado ilegal pela Justiça do Trabalho.

Indústria paulista demite mais 4.435 trabalhadores

SÃO PAULO - O nível de emprego na indústria paulista caiu de forma acentuada na terceira semana de fevereiro. Levantamento do Departamento de Pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indicou um recrudescimento no ritmo de queda da oferta de trabalho na indústria. Mais 4.435 trabalhadores perderam seus empregos no setor, o correspondente a uma queda de 0,23% em relação ao período anterior.

Com isso, a taxa acumulada do mês já alcança 0,54%. Significa que 11.388 trabalhadores ficaram sem emprego desde o início de fevereiro. Esse número de desempregados ainda está distante do resultado do mês anterior, quando 28.842 foram demitidos.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Bresser Pereira, um argumentista cínico

Em artigo publicado no "Jornal do Brasil" do dia 1º, o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira (da Administração e Reforma do Estado) defendeu o fim da estabilidade dos servidores públicos, considerando algo absolutamente normal demitir-se funcionários com base na tese do excesso de quadros. Tais demissões, a seu ver, seriam destinadas a enfrentar o déficit público. O mesmo se daria com as demissões em face de deficiências no desempenho. Absurdo total, especialmente quanto à demissão para reduzir o déficit público, passando-se por cima dos direitos adquiridos (como aquele que ele próprio se baseou para receber indenização trabalhista do Grupo Pão de Açúcar) e, o que é pior, fazendo a lei retroagir para restringir, o que se choca com um dos mais fortes princípios universais do Direito.

Sob este aspecto, o deputado Moreira Franco (PMDB-RJ), relator do projeto de reforma administrativa na Câmara, tem total razão em se opor à iniciativa do ministro. No decorrer da defesa que no artigo faz das demissões parta conter o déficit, Bresser Pereira recorre a um argumento totalmente cínico: se em alguns casos houver excesso, o servidor demitido poderá recorrer à Justiça e obter a reintegração. Ora, quanto tempo demora um processo judicial no Brasil até transitar em julgado? Veja-se o exemplo do INSS: existem no país, segundo divulgou há tempos a própria Assessoria de Comunicação Social do ministro Reinhold Stephanes, 645 mil ações vencidas por aposentados e já transitadas em julgado na Justiça Federal. Só no Tribunal Regional Federal do Rio são aproximadamente 70 mil - transitaram em julgado nos últimos quatro anos. Até hoje não foram pagas.

Passado negativo

O tempo indefinido e interminável de espera, fora os custos de uma ação judicial, são a perspectiva que o ministro Bresser Pereira abre para milhares de funcionários, os quais, obviamente, planeja demitir. Demitir - diz ele - com uma pequena indenização. Ora, no final da vida funcional, numa faixa de idade mais avançada, que poderão fazer os servidores demitidos? Procurar, por exemplo, o deputado Sérgio Cabral Filho (PSDB) para ingressar no Clube da Terceira Idade? Estariam condenados à marginalização.

Bresser Pereira, que como todos sabem, não sabe escrever e lê muito mal - mandou alguém fazer o artigo - , vai ter o nome eternamente gravado na história administrativa brasileira como autor de uma lei que reduziu em 26% os salários de todos os trabalhadores e servidores públicos civis e militares, em junho de 87 - perda até hoje não reposta por governo algum.

O ministro da Administração quer fazer o país retroceder a 1929, quando as questões trabalhistas eram um caso de polícia. O absurdo da idéia é tão grande que basta ver o que determina a própria CLT para os casos de estabilidade: aqueles que possuem estabilidade, optaram por ela, rejeitando o FGTS, são simplesmente indemissíveis. A lei do FGTS é de 1965 e sua mecânica entrou em vigor em 67. Ninguém perdeu a estabilidade por isso. O exemplo deveria ser suficiente, mas, infelizmente, não é.

Déficit público

Relativamente ao deficit público, Brasser Pereira comete outra insensatez. Se tivesse lido (?) o balanço financeiro da União relativo a 95, já publicado no "Diário Oficial", e comentado por esta coluna, veria que os encargos com o pessoal civil e militar não são causa de déficit público coisa alguma. Eles pesaram exatamente 24,5% sobre a despesa realizada pelo governo no ano passado de aproximadamente 22% em relação à receita tributária. Foram gastos R$ 37,9 bilhões para uma despesa total de R$ 154,6 bilhões. Os números são oficiais.

O Tribunal de Contas da União, com base neles, dentro de poucos dias, deve editar o estudo que faz todos os anos sobre o desempenho da administração pública. Os gastos só com a rolagem (não é amortização) da dívida interna, que já atinge R$ 110 bilhões, no ano de 96 vão ser praticamente iguais a todas as despesas com funcionalismo civil e militar, incluindo os aposentados, pensionistas e reformados. Além disso, os civis e militares não recebem qualquer reajuste de salário desde janeiro de 95. E no ano passado, como informa o IBGE, a inflação foi de 21,9%.

Os vencimentos dos funcionários públicos e integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, hoje, são menores portanto que os de há um ano atrás. Bresser Pereira, com seu riso de hiena - como já foi classificado - é, sem dúvida, além de inculto, uma triste presença no governo Fernando Henrique Cardoso.

Umas & Outras

* O Brasil é o país da impunidade. Oito anos depois do escândalo na agência de Madureira do Banco da Amazônia, no Rio, os responsáveis ainda sequer devolveram o dinheiro a que foram obrigados pelo Tribunal de Contas da União. Agora, no entanto, sob a presidência do ministro Marcos Vilaça, o Tribunal volta à carga e, em sua edição publicada na página 3.297 do DO do dia 28, dá 15 dias para que Augusto Barreira Pereira, Augusto Barreira Pereira Junior, Guilherme Feldhaus, William Blanco de Abrunhosa, João Carlos Busse, Francisco Carmo Ianuzi, Jorge Frank Geyer (Grupo Masson), Construtora Pederneiras e Companhia Brasileira de Participação recolham as importâncias de cujos desvios foram considerados responsáveis com juros e correção monetária. O TCU rejeitou todos os recursos apresentados. O ministro Marcos Vilaça determinou a execução sumária de todos, caso não paguem as quantias de que são responsáveis. Os débitos são enormes: eles oscilam de Cz$ 10 a 15 milhões, aos preços de 88. Hoje, uma fortuna. Se não pagarem, Marcos Vilaça vai pedir a prisão administrativa imediata de todos.

* O IBGE está recorrendo ao artifício da falsa licitação para contratar técnicos para seus serviços. Basta ler a página 3.274 do DO do dia 28. É o caso de Vera Maria Guida e Élson dos Santos Matos. Por quê isso? É muito mais simples fazer um contrato temporário com base na CLT. Além de ser mais simples, é perfeitamente legal.

* Os docentes da UFF se reunem em assembléia geral amanhã, às 15h, na Faculdade de Educação (Campus do Gragoatá) para discutir a proposta da Coordenação Nacional dos Servidores Públicos. Caso não consigam um reajuste, os docentes da UFF fazem greve dia 20 por tempo indeterminado.

* Hoje, às 18h, será inaugurada uma nova loja da Funarte, na Rua do Catete 338, loja 11, no mesmo endereço do Teatro Cacilda Becker. Na loja, Livraria Ênio Silveira, em homenagem ao editor brasileiro, falecido recentemente, estarão expostos exemplares raros da Editora Civilização Brasileira, muitos deles com dedicatória de autores famosos

à Ênio Silveira, considerado além de excelente editor o amigo de todas as horas.

Brasil emite US$ 285 milhões em bônus no mercado japonês

TÓQUIO - O Banco Central iniciou ontem a captação de 30 bilhões de ienes (US$ 285 milhões), no mercado de capitais doméstico do Japão. Trata-se da primeira operação que um país emergente com classificação de risco elevada realiza com os chamados bônus Samurai. A emissão, realizada pela corretora Nomura Securities, com a participação do Long Term Credit Bank of Japan (LTCB), foi programada para acontecer na véspera da viagem que o presidente Fernando Henrique Cardoso fará a Tóquio na semana que vem.

Durante a visita oficial, as agências oficiais de crédito do Japão - Eximbank e o Fundo de Cooperação Econômica de Ultramar - deverão anunciar o retorno dos empréstimos não vinculados ao setor público brasileiro, num total de mais de US$ 1 bilhão.

Rafael Lisboa, que comanda o escritório do LTCB-Latin America em São Paulo, disse que a emissão dos bônus Samurai é especialmente significativa "porque abre um novo mercado e estabelece uma nova baliza" para os papéis brasileiros. Para o diretor da área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, que veio a Tóquio para acertar os detalhes finais e acompanhar a colocação dos bônus, a emissão "foi um teste extraordinário a que o governo se submeteu, sem precisar do dinheiro, para ter uma avaliação de mercado sobre a economia brasileira".

O prazo da captação dos Samurai - cinco anos - e a taxa de remuneração - 5,5%, ou 2,8% acima da taxa básica japonesa - "são a melhor indicação da confiança dos investidores japoneses no nosso programa", disse Franco. "A colocação foi super bem acolhida", acrescentou ele. A avaliação inicial do mercado deve ser conhecida com mais detalhes hoje, depois do primeiro dia de transações com o novo papel.

Esta é a terceira vez que o BC emite papéis no exterior na atual administração. No ano passado, colocou 80 bilhões de ienes e 1 bilhão de marcos no euromercado. Convertidos à taxa do Tesouro americano, os juros dos bônus Samurai são os mais baixos - 310 pontos base acima da taxa básica, comparados com 430 na primeira emissão e 385, na segunda - e de maior prazo - cinco anos, comparados com dois e três anos, respectivamente - que o governo conseguiu desde o lançamento do real.

A entrada do Brasil no mercado de capitais domésticos do Japão foi possível por causa de uma mudança de regulamentação feita por Tóquio e que entrou em vigor em janeiro passado. Até então, apenas países com classificação de risco considerada segura para investimento - ou seja, no mínimo um triplo B - tinham acesso. A Colômbia, que tem a classificação BBB, era o único país da América Latina que tinha captado dinheiro lançando Samurais.

Executivos do mercado disseram que, a exemplo dos empréstimos das agências oficiais, que serão concedidos sem a exigência tradicional de um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a emissão dos Samurai é importante também porque dá uma demonstração de autoconfiança do Brasil em seu próprio programa e introduz um instrumento de medição da confiança dos investidores japoneses.

Franco acha lançamento uma avaliação externa da economia brasileira

Por isso, notaram eles, poderá contribuir para que as autoridades financeiras japonesas flexibilizem eventualmente a regra que impede hoje bancos comerciais de fazerem financiamentos ao Brasil. A regra estipula que os bancos façam aprovisionamento de reservas de 20% sobre o valor de empréstimos a países que deixaram de honrar pagamentos por um prazo de cinco anos a partir da entrada em vigor do acordo de normalização. No caso do Brasil, isso ocorreu somente em 1994, o que significaria mais três anos de espera para ficar com a ficha limpa.

AEB detecta queda no valor líquido das exportações em 96

SÃO PAULO - A Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB) informa que o valor agregado das exportações, ou o seu montante líquido, está caindo. A exportação líquida, de acordo com a AEB, é a diferença entre o valor do bem exportado menos o custo dos componentes importados. "Isso não é ruim, já que permite exportar mais, porém, o valor agregado nacional está caindo", diz o presidente da AEB, Marcus Vinícius Pratini de Moraes.

Segundo ele, não existem números ainda sobre esse fenômeno, que pode ser observado com maior nitidez principalmente nos setores automobilístico e de bens de capital. Para ele, esse fator deve pesar na balança comercial deste ano. "A AEB vai fazer um levantamento nesse sentido, que vai permitir verificar o impacto do volume de componentes importados nos bens de exportação", explica Pratini de Moraes. Outra consequência do aumento de componentes importados nos bens de exportação, de acordo com Pratini de Moraes, será o desaparecimento de fábricas nacionais.

O presidente da entidade alerta ainda para a necessidade de se avaliar melhor os acordos de complementação econômica com outros países, já que também devem influenciar no volume de exportações líquidas. Para a AEB, as vendas externas brasileiras este ano devem crescer entre 3% e 4%, em relação ao ano passado, ficando próximas a US$ 48 bilhões.

Sobre as importações, não há projeções ainda. A princípio, segundo ele, devem se manter no patamar de US$ 4 bilhões por mês. "É uma média modesta para um crescimento econômico 'modesto'", afirma o presidente da AEB. "O melhor que se pode dizer, no momento, é que teremos um equilíbrio na balança comercial, com tendência a um pequeno déficit", diz.

Sobre a possibilidade de o governo adotar cotas para a importação de produtos têxteis, Pratini de Moraes se diz favorável a essa medida. "Será uma forma de tirar o setor do xeque em que se encontra", diz.

Incra não deve alcançar meta de assentamentos

BRASÍLIA - O Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (Incra) não deve conseguir fechar a meta de assentamentos do primeiro trimestre, fixada em 14 mil famílias. A informação é de Raul do Valle, que foi efetivado ontem na presidência do Incra, com a publicação de sua nomeação para o cargo, no Diário Oficial da União.

Segundo Raul do Valle, o descumprimento da meta trimestral não comprometerá a meta anual do órgão, de assentar 60 mil famílias de sem-terra. "Vamos compensar no decorrer do ano", garante.

Ele explicou que o Incra está tendo problemas financeiros porque a proposta orçamentária da União ainda não foi aprovada pelo Congresso. Enquanto não for aprovado o orçamento, as liberações são restritas a um doze avos do orçamento por mês. Com a liberação financeira comprometida, o Incra tem tido dificuldade na condução dos trabalhos na forma como tinha sido planejada.

O órgão também está tentando alterar alguns pontos da proposta orçamentária. Segundo Raul do Valle, o orçamento não prevê recursos suficientes para o pagamento das diárias dos funcionários, que viajam constantemente. "O Incra precisa de muita mobilidade e na proposta orçamentária não há recursos suficientes para este fim", comentou.

Raul do Valle exercia interinamente, desde 30 novembro do ano passado, o cargo de presidente do Incra. Ele acredita que a sua efetivação facilitará a articulação junto a outros órgãos do governo para a liberação dos recursos do Incra. Do ponto de vista estratégico, afirma, não haverá nenhuma mudança no órgão com a sua efetivação.

Recursos para custeio da safra de trigo começam a ser liberados

BRASÍLIA - Os recursos para o custeio da safra de trigo começam a ser liberados na próxima semana. O Banco do Brasil já tem disponíveis R$ 50 milhões, de um total de R$ 340 milhões prometidos pelo governo. Na sexta-feira, o ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira, definiu com os técnicos do Banco Central e do BB as regras para a concessão do crédito de plantio. Pela primeira vez o Brasil vai utilizar o zoneamento agrícola para definir o custo do financiamento.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) fez o mapeamento de toda a região Sul conforme o tipo de solo e condições climáticas, a fim de identificar quais as micro-regiões mais aptas ao cultivo do trigo. A lista dos municípios incluídos no zoneamento agroclimático será divulgada na próxima semana pelo Ministério da Agricultura. Os agricultores que obedecerem o zoneamento terão direito a um desconto na taxa de adesão ao seguro rural, o Proagro, que atualmente é de 11,7% do valor do financiamento.

"Quem plantar dentro das regras estabelecidas pelo zoneamento terá recursos de custeio, redução nas taxas do Proagro e sustentação da Conab para a comercialização da safra" disse o ministro Andrade Vieira.

Aqueles que insistirem em plantar em locais não recomendados pela Embrapa, praticamente não poderão contratar crédito de custeio. "A taxa do Proagro para esses agricultores será tão alta, que eles não terão condições de contrair o empréstimo" disse o diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil, Ricardo Conceição.

A exceção ficará por conta dos agricultores que utilizam alta tecnologia, o que permite uma produtividade de 2 mil quilos de trigo por hectare, mesmo fora das áreas recomendadas pela Embrapa.

Coca prevê faturar US$ 3,7 bi

Marcelo J. Bernardes

A desvalorização do real em 7,7% não vai afetar as projeções de vendas e de faturamento da Coca-Cola, conforme disse o diretor de Assuntos Estratégicos, Paulo Corrêa. A empresa, segundo ele, espera fechar este ano com um crescimento real de 17%, se comparado com o do ano passado. Este percentual corresponde a 5,5 bilhões de litros vendidos, contra 4,7 bilhões alcançados em 1994, o que representa um faturamento em torno de US$ 3,7 bilhões.

Além disso, a Coca-Cola irá investir este ano cerca de US$ 600 milhões, dos quais US$ 300 milhões em infra-estrutura e o restante no mercado. No ano passado o investimento foi de US$ 350 milhões. "Em nossas projeções já incluímos uma certa desvalorização do real em relação ao dólar. Também incluímos uma certa correção de preços de uma forma muito pequena para o ano. Todos os efeitos inflacionários estão dentro dos US$ 3,7 bilhões", comentou.

Paulo Corrêa também disse que a empresa não sentirá muito a troca de comando da Coca-Cola do Brasil, com a saída de Álvaro Canal e a entrada de Luiz Lobão. De acordo com ele, Luiz Lobão deverá manter a mesma linha de atuação de Álvaro Canal, ou seja, privilegiar o consumidor, através de novas embalagens e novos produtos. "O Álvaro Canal participou de momentos decisivos da empresa durante cinco anos. No ano passado batemos todos os recordes. Foi o primeiro ano que superamos a marca de 800 milhões de caixas unitárias de vendas", comentou Paulo, acrescentando que a decisão de sair da presidência da empresa foi do próprio Álvaro Canal.

Sobre lançamentos de novs produtos, Paulo Corrêa disse que a empresa está analisando vários produtos, mas ainda não tomou nenhuma decisão. "Temos uma estratégia para avaliar o melhor momento. Com certeza os nossos consumidores terão uma grande surpresa. Nós vamos lançar alguma coisa em 96. Isso não tem a menor dúvida".

O gerente de Marketing da Coca-Cola, Renato Shmekel, enfatizou que o retorno do projeto Ferveção Coca-Cola ultrapassou as expectativas de vendas no país. A empresa realizou diversos shows, como o de Elton John, no Rio. Esses eventos também aconteceram nas principais capitais do país, como em São Paulo, no Moinho Santo Antônio; em Salvador, onde a empresa patrocinou quatro blocos; em Porto Alegre, na Praia de Atlântida, com as presenças de Rita Lee, Fernanda Abreu, Mamonas Assassinas e Paralamas do Sucesso, entre outros.

Renato disse ainda que a Coca-Cola vai investir, em 96, US$ 5 milhões em marketing, que é o mesmo valor de 1995.

Nacionalistas catalães não apoiarão governo de Aznar

Vitória apertada torna delicada a situação da direita espanhola

MADRI - A direita espanhola venceu as eleições legislativas, mas a vitória apertada deixou-a em uma posição delicada, principalmente depois do anúncio feito ontem pelos nacionalistas catalães da CIU (Convergência e União), de que não apoiarão o líder conservador José María Aznar para a Presidência do governo. Os catalães da CIU, que obtiveram 16 cadeiras nas eleições legislativas na Espanha, não votarão pela posse do líder conservador José María Aznar, do Partido Popular, como presidente do governo, informou ontem um dos seus altos dirigentes.

"Nós dissemos na campanha eleitoral e manteremos. Poucos programas eleitorais são tão opostos aos da CIU como os do Partido Popular", declarou Joaquin Molins, um dos principais dirigentes da CIU.

Depois de 13 anos de socialismo, o Partido Popular, conservador, dirigido por José Maria Aznar, não "superou as expectativas", contrariando os prognósticos das pesquisas. Enquanto as pesquisas davam uma vantagem de seis a 11 pontos, os "populares" venceram na realidade com menos de 1,5 ponto os socialistas, dirigidos por Felipe González (38,85 % dos votos contra 37,48 %).

Em número de cadeiras, o avanço do PP não foi mais brilhante. No Congresso de deputados, terá 156 cadeiras contra 141 do Partido Socialista Operário Espanhol. O PSOE tinha 159 na legislatura anterior, que havia sido de qualquer modo muito árdua para o governo socialista.

Aznar está longe da maioria absoluta (176 cadeiras sobre um total de 350), que tanto sonhava, e inclusive da "maioria suficiente", que havia pedido repetidas vezes aos eleitores para poder governar "somente".

O jovem chefe da direita (43 anos de idade) não tem outra alternativa a não ser negociar alianças, principalmente com os nacionalistas catalães (16 cadeiras) e bascos (5). Essa tarefa parece difícil, pois embora Aznar disponha de várias semanas, os nacionalistas catalães de Convergência e União, que obtiveram 16 cadeiras nas eleições legislativas, anunciaram que não votarão pela posse do líder conservador. O novo Parlamento se reunirá no dia 27 deste mês, mas a votação da posse do governo "popular" se realizará no início do próximo mês ou em meados de abril.

Na semana passada, um dos principais dirigentes da CIU, Joaquin Molins, descartou qualquer possibilidade de seu grupo votar a favor da posse de um governo do PP. Anteontem à noite, limitou-se a falar sobre o papel-chave da CIU, afirmando que "nada poderá fazer sem os catalães".

Por sua parte, Aznar, minutos depois do anúncio de sua apertada vitória, declarou-se diposto ao diálogo. "Tendo o apoio de todos, buscando o diálogo, o acordo e o melhor para o nosso país", afirmou ante milhares de entusiastas simpatizantes.

Os "populares" tentavam se mostrar otimistas em relação às possibilidades de chegar a um acordo com os nacionalistas. Enquanto isso, os socialistas se declararam dispostos a formar alianças em caso de fracasso de seus rivais. Bom perdedor, González felicitou anteontem à noite o chefe do PP e reconheceu a derrota, mas disse claramente, com evidente prazer: "no caso de Aznar não puder formar governo, pensaremos em outras possibilidades".

Socialistas estão numa encruzilhada

Mário Augusto Jakobskind

A direita espanhola venceu apertado as eleições legislativas e o resultado deve servir de reflexão, não só para os eleitores daquele país ibérico como de outras nações. A social-democracia de Felipe González já vinha demonstrando grande perda de fôlego diante da opinião pública. Na verdade, a partir de um determinado momento, o chamado "filipismo", mesmo mudando de retórica na antevéspera das eleições, estava cada vez mais parecido com a direita.

Desgastado ao extremo, por escândalos de corrupção e de esquemas obscuros dos serviços secretos, Felipe González encerrou a campanha utilizando a expressão histórica da esquerda espanhola, cunhada por "La Pasionaria" (Dolorez Ybarruri, legendária dirigente comunista) em relação à direita: "No pasarán". A reduzida margem de vitória do Partido Popular (1,5%) de alguma forma demonstra que o apelo deu algum resultado. Na última hora os socialistas ainda conseguiram o voto de indecisos mais politizados, eventuais eleitores da Esquerda Unida, que se sensibilizaram com o apelo do voto útil contra a direita.

A derrota do Partido Socialista Operário Espanhol deve até ser útil à esquerda. A partir de agora os dirigentes socialistas podem estar diante de uma encruzilhada histórica: ou retomam a sua tradição de luta, aproximando-se até dos demais grupamentos progressisstas como a Esquerda Unida, ou se associam em definitivo ao centro, onde o dirigente vitorioso do Partido Popular, Jose Maria Aznár, tenta se firmar, disassociando-se de vez da direita tradicional, sua origem política. Caso o PSOE faça a segunda opção, não será nenhuma supresa se acontecer uma aproximação com o governo de Jose Maria Aznár. Mas a médio e longo prazo terá de pagar politicamente pela escolha.

Trabalhistas britânicos querem debater o futuro da monarquia

LONDRES - Vários deputados trabalhistas submeteram ontem a fortes pressões seu líder Tony Blair para que seja aberto um debate nacional sobre o futuro da monarquia, proposta apoiada por alguns deputados conservadores.

A pressa com que Blair obrigou um dos membros de seu Gabinete fantasma a desculpar-se publicamente, após declarações que punham em dúvida a capacidade do príncipe Charles para ser rei, não foi apreciada por todos os seus deputados.

Ron Davies, ministro do País de Gales dentro do Gabinete fantasma trabalhista, havia declarado em uma entrevista à emissora de televisão galesa da BBC que achava que Charles "não era capaz de ser rei", porque gostava de "conversar com as plantas" e praticar esportes "sangrentos", como a caça, com seus filhos.

Mais de uma dezena de deputados do Partido Trabalhista criticaram seu líder durante este último final de semana e exigiram um debate. Entre eles, Tony Benn, que renunciou a seu título de lorde em 1963 para poder integrar a Câmara dos Comuns. Benn lembrou que seu líder havia estimado recentemente que os lordes hereditários não deveriam ser autorizados a fazer parte do Parlamento.

Charles mobiliza os trabalhistas

"Agora, o que Davies disse, que os monarcas hereditários não deveriam ser chefes de Estado, é muito semelhante", declarou. Mas um porta-voz de Blair informou que seu partido não queria "endurecer" o debate sobre a monarquia e considerava que o caso Davies estava encerrado.

Em um editorial, o Daily Telegraph explica a rápida reação de Blair, destacando que "na Grã-Bretanha a maioria do povo votaria contra um partido que fosse considerado como antimonárquico". Entretanto, o conservador Steve Norris, secretário de Estado encarregado dos Transportes, disse que um debate sobre a monarquia "é um tema de discussão totalmente adequado para membros do Parlamento". "Seria impróprio para nós não discutir o que o resto do país discute".

Outro deputado conservador e ex-secretário de Estado, George Walden, mostrou-se mais agressivo. Pediu que o Parlamento estabeleça uma "grande admoestação" - o livro de queixas estabelecido em 1641 pelo Parlamento contra o rei Charles I. "O governo e a oposição deveriam chegar a um acordo e enviar uma mensagem à família real, dizendo: "Vocês (com seu comportamento) se rebaixam e rebaixam o país. Basta, por favor", estimou Walden. "Se sabemos de todos os acordos sórdidos de dinheiro, de todos os amantes charlatães dessas duquesas e princesas, como podemos verdadeiramente respeitar essa gente"?, perguntou.

Quando se sabe que foi a repressão desencadeada por Charles I após a publicação da "grande admoestação" que causou a guerra civil na Inglaterra, sua execução e a instauração efêmera da república, a proposta de Waldem preocupa.

Helio Fernandes

José Serra
Ainda não sabe se quer ser (ou se interessa ser) candidato a prefeito de São Paulo. Mas está imprensado por FHC, Sérgio Motta e Pedro Lafer Klabin Piva.

Já disse aqui várias vezes: o ministro das Comunicações, o gordíssimo Sérgio Motta nunca foi candidato a prefeito de São Paulo. Ele lançou sua própria candidatura, por três motivos. 1 - Para ganhar na notícia, usar e abusar dos "jornais amigos" e dos "colunistas amestrados". 2 - Em determinado momento, "dar uma demonstração de desprendimento", e abrir mão da candidatura. 3 - Deixar esse verdadeiro abacaxi nas mãos do inimigo nada cordial, José Serra. Conseguiu as três coisas na hora.

Sérgio Motta que não é de todo burro, sabe que nenhum candidato do PSDB será eleito prefeito de São Paulo. Por isso fingiu que desistia da candidatura, quando na verdade jamais foi candidato. E ainda "conseguiu" que FHC **(seu sócio e apaniguado, que faz tudo o que ele manda)** fizesse uma declaração "apoiando" a candidatura do ministro do Planejamento.

•

FHC, **(que não é tão sociólogo quanto parece)** sabia que não poderia fazer uma declaração a favor de José Serra, antes dele ser candidato. O Planalto não tem problemas na convenção de São Paulo. O candidato do PSDB à sucessão de Lutfalla Maluf, será quem o Planalto indicar. Assim, dando essa prévia demonstração de apoio a José Serra, FHC impede que ele desista.

•

Tanto isso é verdade, que José Serra não **"passou recibo do apoio de FHC"** (uma provocação de Sérgio Motta, ele jamais duvidou disso) à sua ainda inexistente candidatura a prefeito. O ministro do Planejamento tem dito a amigos, que três pessoas querem vê-lo como candidato inarredável a prefeito. FHC, Sérgio Motta e Pedro Piva. Todos por motivos óbvios.

•

FHC teria mais uma vaga para preencher nessa reforma ministerial que ele mesmo não sabe como começar e como terminar. Para ser candidato a prefeito, Serra terá que deixar o Ministério a 3 de abril, dentro de 1 mês. Portanto nada melhor do que dar o chute inicial da reforma com essa saída forçada.

•

Sérgio Motta que tem raiva e inveja da humanidade, adoraria uma derrota de Serra. E **Pedro Lafer Klabin Piva**, que tem muito dinheiro, deixaria de ser suplente no Senado para ficar efetivo. Mas Serra teria que ganhar. Piva jogaria uma carroça de dinheiro nessa eleição.

•

A propósito, Lutfalla Maluf disse a amigos: **"Jamais ri tanto na minha vida do que quando recebi uma sondagem para ser ministro de FHC assim que acabar meu mandato na Prefeitura. Agora que FHC já começa a descer o despenhadeiro, o que é que me interessa ser ministro? Largo a Prefeitura, vou fazer uma volta ao mundo, e venho como candidato invencível, a presidente"**.

•

Depois de ter chamado seu amigo-íntimo Ângelo Calmon de Sá, de ladrão, ACM-Corleone continua lutando para resolver o problema do Econômico. ACM-Corleone quer que o Banco Central dê uma solução para o Econômico, de modo que seu grande amigo possa continuar rico, sem ser condenado a coisa alguma. E possa logo viajar pelo mundo, sua vontade.

•

No governo Sarney, ACM-Corleone mandava e desmandava, pois além do próprio "presidente", a maioria do governo tinha pavor dele. Muitos torciam para chegar logo o período Tancredo Neves, pois assim acabariam os tempos faustosos de ACM-Corleone. Pois não é que Tancredo morre sem assumir e ACM-Corleone ganha um ministério de 5 anos, do próprio Sarney?

•

Agora muita gente me diz: depois de ter chamado publicamente o amigo Calmon de Sá de ladrão, ACM-Corleone não pode mais ser seu amigo, andar publicamente com ele. Ha!Ha!Ha! Para ACM-Corleone e para Calmon de Sá também Corleone, tudo é possível. Ou tudo é uma encenação, ou passam por cima.

•

Expectativa enorme pelo depoimento de Gustavo Loyola hoje, no Senado. Toda a diretoria atual do Banco Central irá depor. Mas a ansiedade e a angústia do governo, estão centralizadas no depoimento de Loyola. Este não sabe mentir, está muito mais para o ingênuo, é capaz de tentar fugir da sinceridade e aí se complicará todo. Como quando falou fraude em vez de rombo.

•

Se apertarem Loyola com competência e conhecimento do que é realmente o Banco Central, Loyola contará tudo. Não para complicar ninguém, nem também para salvar alguém. Os homens sinceros como ele, se tiverem que fugir da pauta da sinceridade e da verdade, acabam misturando tudo, se contradizendo, provocando tumulto completo. É na certa o que irá acontecer hoje.

•

E os homens do governo **(leia-se: Planalto)** confundiram mais ainda o presidente do Banco Central, com a sabatina a que o expuseram na sexta, sábado e domingo. Encheram a cabeça de Loyola de coisas, misturaram tanto afirmações verdadeiras com mentirosas, que Loyola não conseguiu dormir. Foi uma verdadeira lavagem cerebral. Resultado: Loyola no momento não sabe o que dizer.

•

Deveriam interrogar também aqueles que ocuparam a presidência do Banco Central nos últimos 10 anos. Não garantem, afirmam e reafirmam que esses escândalos já têm pelo menos 10 anos de existência, começaram em 1986? Então deveriam interrogar em Câmara aberta, os presidentes do Banco Central dos últimos 10 anos. Não seria nada exagerado nem despropositado.

•

Vejam só os nomes que teriam que ir depor na Câmara ou no Senado **(ou nos dois)**, pois foram presidentes do Banco Central. **Francisco Gros**, (duas vezes); Elmo Camões; **Fernão Bracher** (esse mesmo do seqüestro); Langoni; Ibrahin Eris **(escolhido por engano no catálogo telefônico, sócio de Nagi Nahas)**; Persio Arida; e até sócios de Mailson da Nóbrega. Um espetáculo hilariante.

•

FHC tem dado demonstrações de irritação, de intranqüilidade, de desconforto. Alguns pensam que tudo isso é provocado pelo excesso de escândalos num homem que prometeu combater a corrupção. Uma das pessoas que mais conhece FHC me dizia: **"Não é nada disso. É a falta de viagens. Deixa FHC sair do Brasil e ele logo volta ao natural, começa a ficar satisfeito outra vez"**.

•

Depois do rombo dos bancos, um dos maiores escândalos do ano, é a entrega do Banerj ao grupo Bozzano & Simonsen. **(Ainda não era Citisimonsen.)** Mas o que é que queriam de Marcello Alencar e dos seus filhos roedores? O Banerj bem administrado é uma das 8 maravilhas do mundo. Quanto levaram nisso?

•

Não é possível haver nada mais medíocre do que a Fórmula Indy. Tirando Emerson Fittipaldi e outros 2 ou 3, o resto não tem nenhuma vitória em anos de corrida. Mas o surpreendente é que todos são riquíssimos, têm mansões descomunais nos EUA e no Brasil. Jimmy Vasser que ganhou anteontem, também não tinha vitória. E já deve ter 10 anos de Indy. Igual a Raul Boesel.

Ur-gente

O Jornal O Globo está a cada dia mais dominado pelo amadorismo. A manchete da primeira página de ontem, sobre a inacreditável morte dos Mamonas Assassinas, é de um provincianismo terrível. Vejam só: **"Adeus, meninos"**. Se o fato não tivesse comovido o Brasil inteiro, só essa manchete já seria de morrer de chorar. Tanta coisa para dizer e só encontraram isso?

•

Antes disso, (anteontem, domingo) um Caderno Especial do Jornal do Brasil sobre o ex-ministro Citisimonsen. E o título, esse sim, de morrer de rir: **"O MAGO DA SABEDORIA"**. Ha!Ha!Ha! Ausência total de jornalismo no Caderno Especial, no personagem e no título. A única forma de definir magistralmente o ex-ministro, seria usando seu nome. Citisimonsen, e as palavras: **GÊNIO-INCOMPETENTE.**

•

Os narradores de rádio e televisão esportiva, e os comentaristas também, deveriam fazer um curso intensivo. Depois da vitória do Brasil sobre o Uruguai, todos eles diziam, sem exceção: **"O Brasil está PRATICAMENTE classificado". E acrescentavam: "Falta o resultado do jogo Argentina-Venezuela para ver as possibilidades MATEMÁTICAS dessas duas seleções. O Uruguai já está fora"**.

•

Com a vitória, o Brasil não dependia de mais nada. E Venezuela-Argentina, **(um dos dois)** tinham possibilidade **ARITMÉTICAS** e não **MATEMÁTICAS**. A aritmética é a parte da matemática que trata dos números. Se perdesse da Venezuela, digamos por 1 a 0, a Argentina para ser a segunda teria que ganhar do Brasil. Para ser a primeira, teria que ganhar do Brasil por 7 a 0. Só isso, e o Brasil garantido.

Beto é um jogador tão simpático e agradável, que é um prazer quando ele joga bem. Foi o que aconteceu anteontem, com mais uma vitória do Brasil agora sobre o Uruguai. XXX Essa equipe pré-olímpica é toda ela muito alegre e simples, transmite uma sensação de satisfação contínua. Só que tem futebol muito melhor do que o que apresentou nas eliminatórias e nas duas partidas da fase final. XXX Amanhã o Brasil enfrenta (o **verbo é exatamente esse**) a Argentina, e esperamos que os artilheiros desencantem, e acertem o gol deles. XXX Zagallo diz que não se importa se perder, pois já estamos classificados. Não é nada disso. Se existe um jogo que Zagallo quer ganhar é esse contra a Argentina. Por todos os motivos compreensíveis e imagináveis. XXX E não será um jogo mais difícil do que os outros. Ganhamos da Venezuela fácil por 5 a 0, e a Argentina sofreu das duas vezes para ganhar apertado da seleção da Venezuela. No primeiro jogo, 0 a 0 no primeiro tempo, só quando a Venezuela teve 2 jogadores expulsos, a Argentina fez 2 a 0. XXX Anteontem, a mesma coisa. 0 a 0 no primeiro tempo. No segundo, a Venezuela teve logo um jogador expulso (**injustamente**) e a Argentina então construiu o mesmo placar do primeiro jogo, 2 a 0. XXX Os juízes estão sendo muito apressados e contraditórios. Começam a partida a mil, e vão dando cartão por qualquer falta. Depois, como o segundo cartão tem que ser obrigatoriamente vermelho, deixam passar faltas muito mais graves. XXX

Argemiro Ferreira

O livro que coloca a Justiça Criminal no banco dos réus

NOVA YORK (EUA) - O título do livro, como foi explicado na coluna de 17 de fevereiro, é "Guilty" the colapse of Criminal Justice" ("Culpada: O colapso da Justiça Criminal"). Seu autor, o juiz Harold Rothwax, acusa o sistema judiciário de apegar-se a "formalismos" e princípios rígidos, em detrimento da verdade e da própria Justiça. Lançado com onerosa campanha de propaganda, "Guilty..." expõe a posição ultraconservadora que valeu ao juiz Rothwax o apelido (dado pelo colegas liberais da Suprema Corte de Nova York) de "principe das trevas". O livro ataca os sistema judiciário exatamente por se mostrar, graças aos "principios rigidos" em vigor, excessivamente tolerante em relação aos criminosos. "Não há respeito pela verdade", escreve. "O sistema é culpado. As pessoas é que são castigadas".

Rothwax, de fato, engrossa um coro de críticas à Justiça Criminal que se manifesta com insistência no país, principalmente depois da absolvição do ex-idolo do futebol O.J. Simpson, acusado de duplo assassinato, e do impasse que impediu até agora a condenação dos irmãos Menendez, que assassinaram os pais em Los Angeles e alegam terem antes sofrido abusos.

A área criminal, segundo argumenta o juiz Rothwax, está tão sufocada pelos tais "princípios rígidos" que a verdade desaparece, as provas são suprimidas, os culpados ficam em liberdade e os julgamentos tornam-se grandes farsas. Para ele, isso acontece apesar de ser aquela formalidade desnecessária para se alcançar os objetivos elogiáveis para que foi criada.

Convenção de Miranda e outras regras

Confissões de criminosos são freqüentemente rejeitadas no tribunal por causa de "formalismos" - por exemplo, o detalhe de não ter sido o suspeito advertido previamente de que suas declarações poderiam ser usadas contra ele ou de que tinha direito a ser assistido por um advogado. Nesse caso, o "princípio rígido" a que se refere Rotwax é a Convenção de Miranda.

Trata-se de uma decisão da Suprema Corte de Justiça do país - no caso de um réu, Miranda, que acabou por anular a própria condenação por não ter sido avisado previamente pela polícia sobre seus direitos - e de que poderia ter permencido em silêncio. Firmada a jurisprudência, a polícia está obrigada hoje a fazer previamente a advertência aos suspeitos. O juiz Rothwax acha que as regras originais da Convenção de Miranda estão entre as que deviam ser revogadas para evitar o colapso da Justiça Criminal. "É como se os próprios policiais fossem forçados a conclamar o suspeito a não confessar", escreve ele. Há ainda o caso de confissões gravadas quer perdem o valor por não ter sido o suspeito avisado antes sobre a gravação.

O livro crítica o caráter elástico que passou a ser atribuído à Sexta Emenda, sobre o direito do réu a um advogado. Ela foi de tal forma esticada, diz Rotwax, que os tribunais de apelação decidiram que sob certas circunstâncias um acusado não pode sequer passar voluntariamente informações à polícia a não ser presença de um advogado.

"A Sexta Emenda tornou-se uma espécie de "manto mágico" para proteção dos criminosos", escreveu o juiz em "Guilty...". Entre os defensores dos "princípios rígidos" criticados está a ACLU (União Americana pelas Liberdades Civis): para ela, o fim da Convenção de Miranda e outras regras abriria o caminho à violação pela polícia dos direitos de cidadãos inocentes

O autor paulista a mil por hora

Depois de ganhar primeira página no "Wall Street Journal", o paulista Ryoki Inoue foi citado também em número recente a revista "Newsweek". E não é para menos: filho de pai japonês e mãe portuguesa, ele entrou para o livro Guiness de recordes como o autor que escreveu mais livros no mundo.

No texto enviado há dias de São José dos Campos para o "Journal", o correspondente Matt Moffett relatou aos leitores detalhes insólitos da vida, da carreira e da atividade de Inoue, que ainda foi retratado a bico de pena, distinção reservada em geral apenas a autoridades como o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro Pedro Malan (Fazenda).

O prolífico autor, segundo Moffett, é também um ilustre desconhecido, já que usa quatro dezenas de pseudônimos - por sinal, quase sempre nomes ingleses, embora só escreva em portugês. Tex Taylor, K. Luger, Jay Windy, Charles Hardwood, Billy Smart, etc. O tema de um grande número de seus 1.039 livros, cada um com 100 a 200 páginas, é o velho Oeste dos Estados Undios.

Faroeste, espionagem, aventuras, ação, romance - Inoue escreve sobre tudo. E com tal velocidade que se formou fornecedor de um punhado de editoras, já que nem o equipamento combinado de 10 delas seria capaz de absorver toda sua produção. "O Brasil ainda não desenvolveu a capacidade de me absorver", disse ele com bom humor ao correspondente do "Journal".

Quatro Cantos

* Uns poucos títulos de livros são citados, em inglês, na matéria - como "Oh, those texans" (Oh, aqueles texanos), "Maclee's Colts" (Os Colts de Maclee) e "Priest or bandit?" (Padre ou bandido?). Moffett contou ainda a trama de um dos últimos livros, envolvendo espionagem, policiais corruptos luta de boxe e tráfico de drogas.

* Com 49 anos de idade, ele recebeu US$ 30 pelo primeiro livro e desde então não parou de escrever. Hoje ensina o original ofício de escrever depressa ao filho de 22 anos, que já produziu uma dezena de livros parecidos. "Ele começou suficientemente jovem para ser realmente produtivo", disse Ryoki Inoue ao correspondente do "Wall Street Journal".

* Em 1993, segundo Moffett, o rei dos romances baratos de aventuras publicou pela primeira vez um livro assinado com o nome verdadeiro. "E agora, presidente?" conta a históira (de ficção) de um presidente dos Estados Unidos que após ingerir mdicamento passado por seus assessores desenvolve os sintomas da Aids.

* Obviamente, o "Journal" evita avaliar o estilo literário de Inoue. Mas a cita Anabela Paiva, do "Jornal do Brasil" que considerou "a velocidade dele diretamente proporcional ao desinteresse pela pontuação e adjetivos". E Okky de Souza, de "Veja", para quem "alguns de seus livros não fariam vergonha ao lado de certos estrangeiros que chegam às listas de best-sellers".

Camicase joga bomba perto de um centro comercial de grande movimento

Outro atentado suicida do Hamas deixa vários mortos em Tel Aviv

TEL AVIV (Israel) - Treze pessoas morreram e 125 ficaram num atentado com explosivos cometido ontem em Tel Aviv por um camicase palestino, no âmbito de uma campanha de terror que já causou 59 mortos em oito dias, informou a Polícia. O atentado foi reivindicado em nome do Movimento da Resistência Islâmica (Hamas), num telefonema anônimo à rádio israelense.

O atentado foi cometido por um homem que circulava a pé perto do centro comercial Dizengoff de Tel Aviv, o maior de Israel. O camicase provocou a explosão numa passagem de pedestres, em meio aos carros, e segundo testemunhas carregava duas cestas e uma bolsa. Numerosas pessoas acompanhadas por crianças e adolescentes faziam compras nesse momento, no primeiro dia da festa de Purim, o carnaval judaico.

O porta-voz da Polícia, Eric Bar-Chen, precisou que o balanço poderá aumentar, já que vários feridos se acham em estado grave e inclusive crítico. Segundo o interlocutor anônimo, o autor do ataque era Salah Abdelrahim Isaac, 24 anos, de Ramalah na Cisjordânia. O primeiro-ministro Shimon Peres foi vaiado pela multidão no local do atentado, assim como o embaixador americano em Tel Aviv, Martin Indyk.

AFP

Feridos são retirados do local onde terrorista suicida explodiu uma bomba no centro de Tel Aviv

Micha Harish, ministro da Economia, declarou à televisão "que Israel vai ter que tomar medidas ofensivas" contra o Hamas.

Um bebê jazia na calçada enquanto a equipe de socorro tentava reanimá-lo, depois que o terror atingiu de novo o centro de Tel Aviv.

A violência do atentado causou corpos queimados e mutilados, banhando a rua de sangue e de escombros de todo tipo. As vitrines das lojas explodiram. "Não posso descrever as cenas de horror que vi ao chegar aqui minutos depois do atentado", afirmou o prefeito de Tel Aviv, Ronnie Millo. "O governo deve fazer tudo para liquidar rapidamente o Hamas", enfatizou o prefeito, também deputado do Likud (oposição de direita).

Pouco depois do atentado, numerosas ambulâncias chegaram ao local da explosão, numa das ruas adjacentes ao grande centro comercial Dizengoff, onde em outubro de 1994 ocorreu um atentado contra um ônibus que causou 22 mortos. Como nos atentados anteriores, rabinos recolhiam os corpos e os pedaços humanos ensanguentados, enquanto milhares de policiais cercavam o centro comercial. A explosão destruiu dois bancos próximos, onde policiais se ocupavam de recuperar os pertences pessoais das vítimas, colocando-os em sacos plásticos. Perto dali, cerca de 50 manifestantes gritam que "é a guerra, queremos a guerra, queremos terminar".

Clinton pede maior empenho de Arafat

TAYLOR (EUA) - O presidente norte-americano, Bill Clinton, manifestou ontem a sua indignação com o novo atentado do Hamas e conclamou o presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat, a "fazer mais" em favor do processo de paz.

"Quero manifestar minha profunda ira após o anuncio do último atentado a bomba em Israel e reafirmar a determinação dos Estados Unidos em fazer todo o possível (...) para acabar com estes assassinatos, para entregar estes criminosos a Justiça", indicou Clinton durante sua visita eleitoral ao Estado de Michigan.

"Uma vez mais os inimigos da paz assassinaram cidadãos israelenses inocentes, incluindo crianças, em sua vontade histérica e fanática de acabar com qualquer esperança de paz entre Israel, os palestinos e os demais países do Oriente Médio".

"Devemos reafirmar, uma vez mais, nossa determinação de que estas forças do terror não triufem". "É irônico comprovar que as forças que abateram o primeiro-ministro israelense (...) e as que mataram os israelenses nestes últimos dias têm uma coisa evidente em comum: ambas querem o fim do processo de paz", indicou Clinton.

Interrogado sobre a atitude do presidente da Autoridade Palestina em relação aos militantes do Movimento de Resistência Islâmica (Hamas), Clinton afirmou estar "convencido" de que Yasser Arafat "quer a paz".

"Estou convencido de que ele vai responder ao apelo que realizei e aos pedidos do primeiro-ministro israelense para que faça mais", declarou Clinton.

Visivelmente afetado, Clinton lembrou que se viu obrigado a anular uma visita precedente ao Estado de Michigan em novembro passado, após o assassinato do primeiro-ministro israelense Isaac Rabin. Clinton convocou para a Casa Branca, uma reunião de urgência de seus conselheiros para assuntos do Oriente Médio, mas não poderá participar do encontro, indicou a Presidência. Um porta-voz do Departamento de Estado, Glyn Davies, indicou que os Estados Unidos lançaram um apelo de combate a qualquer forma de terrorismo, em qualquer parte do mundo. Davies recusou fazer públicas as medidas que Washington estuda para combater os terroristas que se opõe a paz entre Israel e os países árabes. O Departamento de Estado informou que está revisando a sua política de combate ao terrorismo.

Likud ganha um forte 'aliado'

A direita israelense que estava em baixa desde o assassinato do premier Yitzhak Rabin, em novembro, encontrou um forte aliado, o Hamas. Este grupo terrorista do tipo troglodita político ressucitou o Partido Likud. O fato político mais evidente é o enfraquecimento do governo do primeiro-ministro Shimon Perez, que vinha cumprindo os acordos assumidos com os palestinos.

Os extremistas do Hamas, a mesma face da moeda dos extremistas israelenses que são contra os acordos de paz com os palestinos, fizeram o que fizeram com o objetivo de acabar com os entendimentos entre os dois lados. Eles tinham perdido a eleição entre os palestinos, cuja maioria absoluta votou com Yasser Arafat. Parecia que a direita israelense teria o mesmo destino, ou seja, a derrota.

Os seguidos atentados só favoreceram a direita e podem levar a região a um novo banho de sangue. Resta investigar também se os seguidos atentados se devem a fragilidade propriamente dita dos serviços de segurança de Israel, ou existe alguma outra coisa por detrás do pano. **(M.A.J)**

Governo cria Estado-Maior antiterror

JERUSALÉM - O governo israelense decidiu ontem a criação de um Estado-Maior especial antiterrorista para coordenar a guerra contra os integristas palestinos do Hamas, anunciaram os ministros. O gabinete igualmente decidiu reativar a legislação de urgência que permite tomar medidas de exceção, acrescentaram os ministros.

Israel vai atacar, onde estiverem, os responsáveis pela onda de atentados terroristas que causou 60 mortos em oito dias, afirmou o premier israelense Shimon Peres. Depois do atentado de domingo, que deixou 19 mortos em Jerusalém, o premier Peres já havia proclamado uma "guerra total" contra o Hamas e anunciou um pacote de medidas antiterroristas. Estas medidas prevêem sobretudo a separação de Israel dos territórios palestinos, assim como sanções muito severas contra as famílias dos ativistas que colocam bombas. Já os responsáveis das principais organizações judaicas americanas fizeram ontem em Nova York um apelo ao Congresso para aprovar em regime de urgência uma lei contra o terrorismo, pronta há mais de um ano mais nunca examinada. A Conferencia dos presidentes das principais organizações judaicas dos EUA, que reúne 53 das mais importantes associações, disse que "é escandanloso" que esta lei siga sem ter sido examinada. A declaração foi feita horas depois do novo atentado em Tel Aviv.

O texto desta lei, bloqueada pelo lobby das armas, propõe essencialmente aplicar a proibição da coleta de fundos nos EUA para organizações do Oriente Médio suspeitas de terrorismo. Entre as organizações está o Hamas, que reivindicou os últimos atentados sangrentos em Israel e já anunciou outros. Abu Marzuk, que é acusado por Israel de ser o principal coletor de fundos para o Hamas e atualmente preso em Nova York durante o exame de um pedido de extradição formulado por Israel, "recolheu dinheiro durante 13 anos neste país e seus partidários continuam o fazendo", garantiu Malcom Hoenlein, vicepresidente da Conferencia.

Extremistas anunciam novas ações

JERUSALÉM - Um interlocutor anônimo que se identificou com o Movimento de Resistência Islâmica Hamas advertiu ontem Israel que esse grupo cometerá atentados "ainda mais sangrentos", horas depois do ataque suicida em Tel Aviv.

No telefonema à rádio israelenese, ele afirmou: "o ataque de ontem constitui uma resposta depois que o governo do suposto premier e ministro da Defesa, Shimon Peres, declarou guerra ao Hamas".

O Hamas se opõe por completo ao processo de paz e defende a criação de um estado islâmico palestino em todo o território da Palestina.

As precedentes reivindicações se fizeram ou em nome do Hamas, ou em nome de seu braço armado, o grupo Ezzedín al-Kassam, nome de um militante nacionalista árabe do início do século que lutou na Palestina antes da criação do Estado de Israel em 1948.

Os dois atentados suicidas cometidos domingo passado em Jerusalém e Ashkelon, sul de Isarel (28 mortos), foram reivindicados por uma facção do grupo al-Kassam chamada "as células de Yejia Ayach", nome do cérebro do Hamas assassinado supostamente por agentes israelenses a 5 de janeiro. O Hamas foi fundado a 14 de dezembro de 1987 pouco depois do começo da Intifada, a rebelião palestina. Defende a Yihad (a guerra santa muçulmana) e afirma que "todo judeu e todo colono (judeu) é um branco e deve ser assassinado".

Apoiado pelo Irã, particularmente no plano financeiro, o Hamas tem dois redutos: a Faixa de Gaza e Hebron, a única grande cidade da Cisjordânia ainda ocupada pelo Exército israelense.

Seu dirigente espiritual, o xeque Ahmad Yasin, 65 anos, está preso desde maio de 1989. Em outubro de 1991 um tribunal militar israelense o condenou à cadeia perpétua, depois de ser reconhecido culpado por incitação à violência e implicação no assassinato de dois soldados israelenses.

Ciência na ordem do dia

Avaliação tecnológica: um tema da maior necessidade no Brasil

Muito se tem falado e reclamado sobre a carência de recursos para a pesquisa no Brasil, e com toda razão como denuncia a comunidade acadêmica do país. Segundo o vice-presidente de Pesquisa e Ambiente da Fiocruz, Eloi de Souza Garcia, e a pesquisadora da Coordenação Tecnológica do mesmo órgão, Claudia Ines Chamas, o Brasil investe apenas 0,7% de seu PIB em Ciência e Tecnologia, enquanto nos Estados Unidos, Japão e Alemanha aplicam, em média, 2,7%.

Além disso, é premente a busca de soluções alternativas para enfrentar a situação e fazer prosseguir o avanço científico e tecnológico. Parte dessa solução passa pela melhoria e reforma dos anacrônicos sistemas gerenciais institucionais, que não conseguem oferecer respostas para as necessidades da atual conjuntura.

Diante das mudanças na economia nacional, com abertura e ênfase ao incremento da produtividade e da qualidade, e ainda da tendência internacional de valorização do conhecimento e do aprendizado tecnológico, é necessário que as instituições brasileiras se adaptem aos tempos modernos e encontrem alternativas de sobrevivência. Para os dois cientistas, "as instituições de pesquisa e universidades do governo têm que atrair capital do setor privado e otimizar o uso dos recursos do Tesouro Nacional".

Devido a uma estrutura gerencial falha e deficiente, em muitos casos, as instituições acadêmicas desconhecem o seu real potencial tecnológico. Também não conhecem os produtos que estão gerando e como os resultados alcançados podem ser aproveitados em benefício da própria organização. Por este motivo estas instituições devem implementar programas permanentes de avaliação e de monitoração de projetos, inovando os setores acadêmico e produtivo.

A avaliação tecnológica ainda permite a identificação de várias situações críticas. Muitas vezes, os projetos chegam ao ponto limite nas instituições. Não há como caminhar, seja por falta de recursos financeiros ou por incompetência interna. Outras vezes, os resultados das pesquisas são bastante promissores, resultadndo em patentes nacionais e internacionais, sendo necessário implementar a fase de produção da inovação projetada.

Busca de parcerias

Na opinião dos cientistas Eloi de Souza Garcia e Claudia Ines Chamas, nos dois casos, a saída pode ser a busca de um parceiro que seja capaz de dar continuidade ao projeto, até chegar ao produto e à sua comercialização. Dessa forma, benefícios financeiros poderão ser auferidos tanto para a instituição como para o pesquisador, no caso de uma licença para a exploração da patente.

O desempenho das instituições depende, em grande parte, do seu grau de controle sobre as atividades nelas exercidas. Isso não quer dizer, em absoluto, que a liberdade de pesquisa e do pesquisador ficarão ameaçadas. Ao contrário, pois com a definição clara de prioridades e a exploração econômica de alguns projetos estratégicos, pode-se garantir e gerar novas fontes de recursos que irão viabilizar e otimizar as atividades de pesquisa básica. Além disso, evita-se a duplicaação de linhas de pesquisa, bem como esforços e gastos desnecessários.

Como dizem os dois professores, "não se trata de priorizar a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico em detrimento da pesquisa livre". Eles explicam que o que se deseja, a médio e longo prazos, é uma distribuição e uma convivência harmoniosas dos diferentes estágios dos processos novos, desde o conhecimento gerado na bancada até o produto final de valor social.

O gerenciamento do desenvolvimento tecnológico institucional não se limita somente à avaliação de projetos tecnológicos. "A organização das atividades de pesquisa e desenvolvimento é trabalho complexo e variado, exigindo recursos humanos qualificados e treinados para esta função institucional", concluem os dois cientistas. (Extraído do Jornal da Ciência Hoje).

Enigma de Kaspar Hauser pode ser esclarecido logo pela genética

ANSBACH (Alemanha) - Mais de 160 anos depois de sua morte, uma série de exames genéticos tentará resolver o mistério do menino selvagem Kaspar Hauser e de sua origem, informaram ontem fontes científicas. Talvez se saiba então se Kaspar Hauser, que surgiu não se sabe de onde em 1828, aparentemente aos 16 anos de idade, era o príncipe herdeiro da casa de Bade, como acreditam alguns historiadores, vítimas de uma conspiração dinástica, que o privou de seus direitos.

O sangue derramado em sua roupa interna quando foi assassinado no dia 14 de dezembro de 1833 será comparado com o de descendentes dos Bade, informou o historiador Willi Korte. Este pesquisador já tinha se tornado conhecido por seus trabalhos, que chegavam à conclusão de que Anastasia, a suposta última sobrevivente da família imperial russa, era uma impostora. O sangue de Kaspar Hauser será objeto de uma verdadeira pesquisa criminalística conjunta dos institutos de medicina legal de Munique (Sul) e do Ministério britânico do Interior.

Se é verdade que Kaspar Hauser era filho do príncipe Charles de Bade e de Stephanie Beauharnais, tinha então três irmãs, cujas descendentes, "damas de uma certa idade", concordaram em ceder mostras sanguíneas para esclarecer o assunto, segundo Willi Korte.

O aparecimento de Kaspar Hauser em 1828 em Nuremberg (Sul) foi a sensação da época em todo o mundo. Encarnação, para alguns, do primeiro homem, o jovem que a partir de então inspirou muitos escritores e cineastas sabia apenas articular algumas palavras e escrever seu nome.

Foi encarcerado como vagabundo e na prisão despertou a curiosidade quando descobriram que estava vacinado, privilégio reservado na época aos personagens nobres. Disse que havia crescido em uma caverna e recebeu a proteção de notáveis, entre eles o magistrado de Ansbach (Sul), Anselm von Feuerbach.

Segundo as investigações do juiz, um bebê moribundo havia substituído no momento de nascer o herdeiro da coroa de Bade, que se tornaria Kaspar Hauser. Uma condessa Hochberg teria assim aberto o caminho ao trono de Bade para seus próprios filhos.

Kaspar Hauser, que virou funcionário humilde do tribunal de Ansbach, foi apunhalado por um desconhecido no dia 14 de dezembro de 1833 e morreu quatro dias depois. Os primeiros resultados das análises genéticas são esperados para o princípio do verão (boreal).

Energia nuclear é investimento básico para os países asiáticos

A demanda de energia nuclear na Ásia, especialmente na China, Coréia, Taiwan, Indonésia, Tailândia e Malásia, está crescendo tão rapidamente que, por volta do ano 2.000, equivalerá ao consumo anual do Japão. A previsão é do diretor-executivo do Fórum da Indústria Atômica do Japão (Fiaj), Kazuhia Mori, em artigo na publicação da entidade.

Para sustentar suas altas taxas de crescimento econômico, estes seis países asiáticos, que são os que crescem mais rapidamente na região, precisam assegurar fontes diversas de energia. Isso, segundo Mori, explica o crescente interesse na energia nuclear.

Uma recente pesquisa da Fiaj mostra que 77 usinas estavam operando na Ásia no final de 1994, com mais 45 em construção ou programadas. Isso significa que a região do Pacífico asiático brevemente terá mais usinas nucleares em operação do que os Estados Unidos, cujo número está em 109.

A Coréia do Sul, com a entrada em funcionamento da unsina de Yonggwang-4, passou a contar com 11 unidades nucleares em operação. Mais dois blocos começaram a ser construídos no fim do ano passado, dentro de um programa que prevê um total de 23 unidades até o ano de 2.006.

As usinas três e quatro foram as primeiras a serem construídas por empresas coreanas, seguindo um projeto desenvolvido com a ABB Combustion Engineering. As duas usinas possuem reatores pressurizados à água (PWRs) de 1000 MW, classificados como reatores de referência para os próximos projetos de construção nuclear.

Na Indonésia, a direção da Agência Nacional de Energia Atômica estuda a possibilidade da implantação da primeira central de energia nuclear do país. Isso porque a energia nuclear está sendo considerada como a solução mais em conta para aumentar a capacidade instalada de geração no início do próximo século.

O custo de geração de eletricidade seria competitivo com o das usinas movidas a carvão. As previsões são de que duas unidades nucleares de 900 MW ou três com capacidade de 600 MW cada representem um investimento entre US$ 7 bilhões e US$ 8 bilhões.

Estudos de terreno e meio ambiente vem sendo realizados a fim de identificar um local adequado para a central nuclear na Península Muria e na Ilha de Java, a cerca de 450km a leste de Jakarta. O relatório final será apresentado pelos consultores neste ano.

A demanda de eletricidade na Indonésia tem aumentado cerca de 15% por ano. Estima-se que um adicional de 10,7 mil MW de capacidade de geração será necesária só no ano 2.000, enquanto que o ano 2.004 foi dado como meta para partida da primeira planta nuclear. (Extraído da revista Brasil Nuclear)

Geólogos argentinos desenterram animal pré-histórico

SAN LUIS (Argentina) - Os restos de um gliptodonte de três metros de comprimento e cerca de 15 mil anos foram desenterrados por geólogos da universidade da província de San Luis (Centro), informaram ontem. Fontes universitárias destacaram que a maioria do fóssil, descoberto há dez dias na localidade de Merlo, foi retirada sem que fosse preciso quebrá-la e que, dentro da carcaça, foram encontrados os quadris e o rabo do animal, que estavam unidos.

A descoberta aconteceu numa espécie de barranco de terra argilosa, o que tornou lenta e difícil a retrirada dos ossos, que foram levados para a universidade para serem montados e estudados.

A idade aproximada do fóssil foi calculada levando em conta que este tipo de animal se extinguiu há 8 mil anos, mas no laboratório se utilizará Carbono 14 para determiná-la. Os restos foram encontrados por Alejandro Palacio quando arava seu campo, e presume-se que existam mais ossos, por isso as escavações prosseguirão.

Medicamento para hipertensão também evita ataque cardíaco

A droga enalapril, inibidor da enzima convertedora (ECA), receitada para controle da pressão arterial elevada, também pode reduzir o risco de ataque cardíaco, angina de peito, acidente vascular cerebral, mortalidade e hospitalizações devido a efeitos cardíacos. Esta informação foi dada no IV Fórum Anual de Avaliação do Atendimento Cardiovascular em Montecarlo, Mônaco, onde foram apresentados os resultados de um trabalho denominado Estudos sobre Disfunção Ventricular Esquerda (SOLVD).

Os especialistas recomendam que o tratamento de primeira linha de pacientes com hipertensão e função cardíaca diminuida inclua medicamentos dessa natureza. Isto porque eles podem fornecer cardioproteção, já que o objetivo do tratamento contra a hipertensão não é somente reduzir a pressão arterial elevada, mas prevenir suas principais complicações, melhorando a sobrevida.

O professor John Kostis, da universidade de Medicina e Odontologia de New Jersey, nos Estados Unidos, foi o responsável pelas conclusões do subestudo. Ele revelou que os dados de pacientes hipertensos com disfunção ventricular esquerda mostram que o inimidor da ECA, enalapril, fornece a cardioproteção. Palavras textuais do cientista: "Esta é uma descoberta importante porque demonstra que o enalapril pode melhorar a sobrevida e reduzir a morbidade de pacientes hipertensos com insuficiência cardíaca, bem como daqueles com insuficiência cardíacaz isoladamente".

O professor John Kostis, durante sua palestra, mostrou que esses agentes são bem tolerados e eficazes na redução de complicações cardiovasculares que requerem hospitalizações. Além disso, diminuem os custos do tratamento das doenças cardiovasculares.

Os resultados do SOLVD, um estudo que vinha sendo realizado há quatro anos, mostraram a investigação feita com o inibidor ECA enalapril na insuficiência cardíaca de grau moderado a severo em 6.797 pacientes, mostrando uma redução de 26% na mortalidade global. Houve também redução da pressão arterial e eficaz diminuição no risco de infarto do miocárduio e angina.

Este fator benéfico, segundo o Dr. Kostis, também foi registrado em pacientes com acidente cardiovascular cerebral e ainda em hospitalizações por insuficiência cardíaca em pacientes com hipertensão e disfunçãodo ventrículo esquerdo. Nos pacientes com hipertensão, o inibidor ECA enaklapril reduziu em 34% a incidência das hospitalizações por insuficiência cardíaca.

Tradicionalistas acusam de pornô Bíblia infantil

LONDRES - Tradicionalistas católicos britânicos denunciaram ontem o caráter pornográfico de uma Bíblia para crianças, que tem ilustrações de corpos de mulheres nuas e que, no entanto, recebeu a aprovação do cardeal Basil Hume.

Victoria Gillick, responsável de um grupo católico pelos direitos da família, protestou energicamente contra as ilustrações "profanas" contidas na obra e pediu que fosse retirada a autorização de publicação de acordo com a Igreja.

A imagem de mulheres nuas contidas nesta versão da Bíblia ilustram uma passagem na qual o profeta Ezequiel adverte às cidades de Jerusalém e de Samaria que serão castigadas da mesma forma que as mulheres adúlteras.

Um porta-voz do cardeal Basil Hume, arcebispo de Westminster, rejeitou as acusações e se surpreendeu com a "histeria" em torno da publicação do livro.

Rio Grande do Norte avança na Ciência e Tecnologia

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (Cedetec) e o Parque Tecnológico do Rio Grande do Norte foram inaugurados dias atrás pelo governador Garibaldi Alves Filho, acompanhado do ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas. O parque, localizado num terreno de 60 hectares, fica às margens da BR-101, devendo servir para a instalação de bases para empresas do setor tecnológico em diversas áreas.

Duas fábricas já confirmaram a instalação no local. Uma é de componentes microeletrônicos. A outra é de geradores eólicos e dessalinização de água, considerada muito importante na região onde grande parte da água existente é salinizada.

Os engenheiros do centro recém inaugurado agora vão realizar testes de produtos e matérias-primas. Para isso, pretendem credenciar não apenas laboratórios locais, como da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Petrobrás como de empresas privadas de outros estados e países. A par disso, o governo potiguar está para criar a Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia.

Depois de conquistar o Campeonato Carioca, desafio agora é contra o Coricabá, em Teresina

Botafogo estréia na Copa do Brasil

Torben e Marcelo estão mais próximos da Olimpíada 96

Em seis regatas, cinco vitórias. Com este retrospecto altamente positivo a dupla da velajodores Torben Grael e Marcelo Ferreira, do barco Cutty Sark, lidera com facilidade maior do que a esperada a seletiva olímpica de vela, na classe Star, que acontece na raia montada próxima a Ilha do Pai, no Rio de Janeiro. Nas duas provas de ontem, eles conseguiram aumentar a vantagem para os outors adversários.

Das 12 regatas previstas, seis já aconteceram e por isso, os iatistas terão folga no dia de hoje. Serão computados apenas os dez melhores resultados.

O tempo mudou, ontem, e os ventos melhoravam, chegando a atingir 12 nós. Os tripulantes do Catty Sark são conhecidos pela habilidde que tem em velejar com ventos fortes. Por isso, Torben e Marcelo não encontraram maiores dificuldades para vencer. Melhor do barco Clementine - terminaram as duas regatas na terceira posição, enquando os paulistas Alessandro Pascolato e Nélson Falcão, do Lella, não competiram, confirmando o que era previsto.

Desta forma, Torben e Marcelo lideram a classe, com 9 pontos perdidos. Em segundo estão Alan Adler e Rodrigo Meirelles, com 17; em terceiro, John King e Welington de Barros, do barco Nathalia - que ficaram em segundo lugar nas duas regatas de ontem -, com 18. A classe Star volta para a água somente amanhã com mais duas regatas a partir de 12 horas.

Duelo Rio-São Paulo agita classe Finn

Os paulistas Bruno Prada e Fábio Bodra, da equipe Finn, prometeram a recuperação, a partir de hoje na seletiva olímpica da classe na raia montada entre as Ilhas do Pai e de Cotinduba, no Rio de Janeiro. Os dois buscam a vaga na equipe brasileira contra o carioca Christoph Bergaman, franco favorito, e que até o momento venceu as cinco regatas. "Mas como são 12 regatas até a definição do classificado, temos como recuperar esta desvantagem", diz Bruno Prada, que está em segundo lugar na classificação geral, com 11 pontos perdidos.

Nas duas regatas de ontem (segunda-feira) com ventos de sete nós, Christopher levou vantagem. Para hoje (terça-feira) estava programado um dia de folga, mas como a classe está com uma regata em atraso, os iatistas vão para a raia, para a prova prevista para as 12 horas. Na mesma situação estão as classes Soling, 470 Europa, Laser e Prancha a Vela, esta sendo disputada na praia de Camboinhas, em Niterói.

Na classe Star, Torben Grael e Marcelo Ferreira, do barco Cutty Sark, lideram com boa vantagem sobre Alan Adler e Rodrigo Meireles. Na Soling, a disputa está acirrada e quatro barcos estão embolados na classificação. Na Europa, Márcia Pelicano busca a reabilitação e ontem, venceu as duas regatas. Na Tornado, Lars Grael e Kiki Pellicano disoutam a lierança com Clínio Freitas e Ricardo Freitas. Na Laser, Robert Scheidt venceu todas até o momento. Na 470, tudo indefinido. E na Prancha a Vela, Cristina Matoso e Iuri Taguti lideram com folgas.

A classificação da seletiva olímpica até o momento é a seguinte: Classe Star. 1) Torben Grael/Marcelo Ferreira do Cutty Sark, 9 pontos perdidos; Classe Finn: 1) Christoph Berganann, 5 pontos perdidos; 2) Bruno Prada, com 11; 3) Fábio Bodra, com 14; Classe Soling: 1) Antônio Paes Leme/ Mario Garcia/Pepe D'Elia, Bode Voador, 1 pontos perdidos; 2) Reinaldo Conrad/ Daniel Adler/ Ronaldo Senft, Orixa V, com 12; 3) Edson Araújo/ Sergio Araújo/ Marcelo Reitz, Força Oculta, com 13; Classe Tornado: 1) Lars Grael/Kiko Pellicano, Fibrocrac/Ipsum, com 10 pontos perdidos; 2) Clínio Freitas/ Ricardo Freiats, Garuda, com 12; e 3) Juliano Vianna/Jose Erani, Tucano, com 14: Classe laser: 1) Robert Scheidt, 5 pontos perdidos. Classe Prancha a Vela Feminino: 1) Cristina Matospo, com 2 pontos perdidos; Classe prancha a vela Masculino; 1) Furi Taguti, com 3 pontos perdidos.

Contusão afasta Dora Bria da seletiva

O sonho de Dora Bria em representar o país na Olimpíada de Atlanta acabou. Durante a primeira regata classificatória da classe prancha a vela, domingo à tarde, na praia de Camboinhas, em Niterói, a windsurfista sentiu dores na coluna cervical e, após consultar seu ortopedista, Roberto Kattan, foi aconselhada a abandonar a competição que prossegue até o próximo fim de semana. Segundo Dora, a calmaria que tomou conta do mar nos últimos três dias exigiu dela um esforço muito grande para velejar, forçando um nervo já debilitado de sua coluna.

"Como sou mais alta e forte que minhas adversárias, precisei fazer muita força para conduzir a prancha no mar sem vento, ficou situada a sentit dores antes de chegar à raia de largada, que, devido à calmaria, ficou situada a cerca de 40 minutos da praia. Acabei abandonando a prancha na paraia de Piratininga, já sem forças poara retornar à praia de Camboinhas" contou.

Dora Bira convive com sua contusão há dois anos, mas disse que na sua especialidade, o windsurf nas ondas, quase não sente dor.

"Prancha a vela não é minha praia e acho que fiz um esforço excessivo nesse último mês de treinamento. Como tenho um pinçamento em um nervo da coluna cervical, devido às manobras radicais e o conseqüente impacto na água, não resisti. Talvez não tivesse muita chance de conquistar a vaga, mas estava determinada a brigar pelo meu objetivo" lamentou Dora.

O ortopedista Roberto Kattan indicou a Dora o uso de um colar cervical e mandou que a windsurfista permaneça uma semana de repouso. O médico exigiu também que, desta vez, Dora realize os exercícios de alongamento determinados por ele.

"O doutor Roberto mandou eu tomar juízo e fazer os exercícios. Quero ficar logo boa para inciiar a preparação para o Circuito Mundial de Windsurf nas Ondas" finalizou Dora.

■ **TÊNIS** - Fernando Meligeni, o tenista brasileiro de melhor classificação no ranking da ATP, ocupando o 86° lugar, faz hoje o seu jogo de estreia no Abierto Mexicano, na cidade do México enfrentando o colombiano Mário Rincón que ocupa a 261ª posição no ranking. Rincón foi o mesmo adversário na estreia no ano passado e acabou derrotado pelo brasileiro sem maiores problemas. Nesse Torneio, realizado no ano passado, Meligene foi o vice-campeão, perdendo, unicamente, para o austriaco Thomas Muster, que foi o campeão e atualmente é o segundo colocado no ranking da ATP e um dos melhores, se não for o melhor, tenista em quadra de piso de saibro. O Torneio tem dois favoritos: Thomas Muster e o itliano Andrea Gaudenzi, também especialista em piso de saibro e preferido do brasileiro.

Depois de conquistar a Taça Cidade Maravilhosa, na semana passada, o Botafogo retoma hoje a sua maratona de jogos. A equipe estréia contra o Coricabá, em Teresina, Piauí, pela Copa do Brasil. O jogo será no Estádio Alberto Silva, às 21 horas. O técnico Marinho Perez promete armar um time agressivo e vencer com dois gols de diferença, no mínimo, para evitar a segunda partida. O Botafogo não vai contar com três tilutares - os meias Moisés, Uidemar e o atacante Bentinho - que serão poupados. "Agora vamos ter que administar o elenco para chegar bem no final deste semestre", justificou o treinador.

Túlio, mais uma vez, é esperança de gols e vitórias para o time do Botafogo

A partir de hoje o Botafogo vai participar de três competições até junho - Taça Libartadores, Copa do Brasil e Campeonato Estadual - o que está causando uma certa polêmica entre dirigentes e o grupo. O campeão brasileiro estréia na Taça Libertadores contra o Corinthians, dia 13, e no estadual, no próximo domingo, contra o América. Apesar de a diretoria não esconder a vontade de conquistar a Libertadores para chegar à final interclubes, em Tóquio, no fim do ano, e contabilizar financeiramente o título, alguns jogadores acreditam que o time deverá jogar completo no Estadual.

"Realmente ainda não sei qual a melhor opção, já que conquistar o estadual do início ao final terá um gostinho especial", comentou o meia Dauri, um dos destaques do Botafogo, neste ano, referindo-se ao título da Taça Cidade Maravilhosa, conquistado na semana passada. A campanha da equipe neste ano é irretocável. Menos de três meses depois de conquistar o inédito título brasileiro, o Botafogo levantou a Taça Cidade Maravilhosa, competição que abre a temporada carioca deste ano.

Vasco - Depois da decepcionante campanha na Taça Cidade Maravilhosa, que culminou com a demissão de Zanata, a diretoria do Vasco anunciou ontem a contratação do técnico Carlos Alberto Silva para o Campeoanto Estadual. Silva sempre foi o nome preferido pelo vice-presidente de futebol do clube, Eurico Miranda, mas teve o seu anúncio adiado em virtude do seu desentendimento com o atacante Bebeto, do Deportivo La Coruña, que pode voltar a equipe no segundo semestre.

Eurico ficou na dúvida depois que soube do desentendimento entre os dois no Pré-Olímpico de 1987, quando Silva, que dirigia a seleção, brigou rispidamente com o atacante após o jogador ter reclamado de ser substituido. Como o atacante Bebeto, do Deportivo La Coruña, está sendo sondado pela diretoria do Vasco, o nome de Silva poderia ser um impecílio, ao retorno do ídolo.

Fluminense - O zagueiro Ricardo Rocha e o meia Charles Guerreiro deverão acertar hoje a transferência para o Fluminense. Depois de um rápida passagem pelo Olaria, neste ano, os dois jogadores serão os reforços da equipe para a estréia no campeonato estadual, domingo. Além disso, o atacante Renato Gaúcho, que desfalcou a equipe na Taça Cidade Maravilhosa, também deverá retornar a equipe. O Fluminense vai tentar o bicampeonato da competição.

Flamengo contrata o goleiro Zé Carlos

O Flamengo acertou ontem a contratação do goleiro Zé Carlos. Com a transferência do jogador, a diretoria pretende dar fim a polêmica "dança dos goleiros" na Gávea. Desde o saída de Gilmar do clube, no final de 1994, nenhum goleiro conseguiu permanecer na posição por mais de três meses. Para se ter idéia, cinco goleiros já atuaram na posição, sem sucesso. O último foi Sérgio, emprestado pelo Palmeiras, no início do ano, que não chegou a terminar a Taça Cidade maravilhosa, como titular.

Zé Carlos atuou no Flamengo até 1990, quando foi negociado para o futebol português. Defendendo o clube carioca, ele conquistou o campeonato carioca, em 1986, e o Brasileiro, em 1987. O goleiro também integrou a seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo de 1990, na Itália. Zé Carlos deve se apresentar nesta semana ao clube e pode estrear no time na abertura do Campeonato Estadual, contra o Volta Redonda, na próxima semana.

O atacante Romário, que não participou do clássico contra o Botafogo, no domingo, em virtude de dores no joelho esquerdo, ficou novamente de fora do treino de ontem. Mesmo assim, ele pode participar da partida contra o Linhares, sexta-feira, pela Copa do Brasil. Caso seja vetado, o técnico Joel Santana, deve manter Aloíso e Iranildo no ataque.

Pressão da torcida no Rio preocupa os pilotos brasileiros da F-Indy

HOMESTEAD (EUA) - Nem bem o GP de Miami terminou, na tarde de ontem, e os pilotos brasileiros da Indy já começaram a sentir um especial frio na barriga somente por pensar que a próxima prova do campeonato será no Rio de Janeiro, dia 17. A expectativa de correr em Jacarepaguá já mexe com os nervos de muita gente, que sabe que quem joga em casa precisa ir para o ataque, ou toma vaia da própria torcida. "É muita pressão para os pilotos latino-americanos começar a temporada em Miami e ir direto para o Brasil", afirmou Emerson Fittipaldi, que, embora veterano de 13 campeonatos na categoria, nunca correu no país pela Indy. "Sei que vou sofrer muita pressão no Rio. E o acerto do carro será um tiro no escuro. Não se sabe quanta pressão aerodinâmica teremos, que cambagem usar e nem qual tipo de pneu levar." Emerson contou que, quando esteve no Rio, durante o Carnaval, sentiu que seria cobrado pelo torcedor. "As pessoas vinham falar comigo na praia. Vai ter pressão, mas ela é construtiva", afirmou. E adicionou outro fator para lhe complicar a vida. "A pressão vai ser muito maior que no meu primeiro GP de F-1 no Brasil porque hoje tenho o dobro da idade." Pilotos não tão experientes quanto Emerson também sentem emoções especiais às vésperas da Rio 4000.

Emerson Fittipaldi, embora um dos veteranos do automobilismo mundial, confessa estar preocupado

"A ansiedade está cada vez maior", declarou André Ribeiro. "Vou lembrar dos meus tempos de F-1. No Brasil sempre há uma pressão a mais. Mas também não é nenhum absurdo. Lidar com isso faz parte do meu trabalho", disse Christian Fittipaldi. O segundo colocado da prova de ontem, Gil de Ferran, espera contar com a frieza para combater as cobranças. "A última vez que eu corri no Brasil foi em 87, em Goiânia. Preciso ver como eu vou reagir. Normalmente, quando entro no carro, esqueço até o nome da minha mãe", brincou ele. "A pista do Rio é diferente de qualquer outro oval. O que os engenheiros conhecem vai valer muito pouco lá", acrescentou. Raul Boesel, por sua vez, trabalha com dois tipos de pressão. Além da corrida em casa, o piloto vive a angústia de jamais ter vencido uma prova em 11 anos de Indy. "Ganhar no Brasil seria mais que um sonho para mim", disse.

Gualter já sonha com pódio na Indy Lights

Satisfeito com sua boa adaptação à Indy Lights, o carioca Gualter Salles desembarca hoje (terça) no Rio com planos de chegar entre os três primeiros na segunda etapa da competição, dia 14 de abril, em Long Beach. na prova de abertura da temporada, preliminar da Indy no oval de Homm,estead, Gualter ficou em sexto e foi o melhor entre os cinco brasileiros na competição. "Foi um resultado surpreendente para quem só teve tempo de fazer cinco treinos" admite o piloto do Rio de Janeiro, um dos últimos a definir equipe na categoria.

Gualter começou a surpreender logo na manhã da prova. No warm up ele foi o fono do segundo tempo, três posições a frente de seu local de largada. "Evolui em todos os treinos. Cada vez que ia a pista conseguia um tempo melhor do que no treino anterior", recorda o carioca que podria, assim, ter largado na primeira fila se a chuva não tivesse motivado a suspensão do treino classificatório. "Com isso, pegaram o melhor tempo de cada piloto nos treinos livres para a definição do grid", explica.

Como não estava perfeitamente adaptado à partida com carros em movimento. Gualter só não foi bem na largada. Logo após a bandeira verde ele perdeu duas posições e completou a primeira das 37 voltas em sétimo.

Algumas bandeiras amarelas também não ajudaram, principalmente a última, a poucas voltas do final. Quando estava em quinto o carioca foi atrapalhado por Diego Gusman que iniciava uma série de ultrapassagens ainda sob "yellow flag" e o representante do Rio voltou a cair para sétimo. O colombiano, no entanto, foi punido, perdeu uma volta e Gualter concluiu em sexto.

"Além do bom resultado para um estreante, fiquei muito satisfeito com o rendimento de meu carro e com a perfomance de minha equipe, a Brian Stewart", revela Salles.

A vitória foi do canadense Dave Empringham, que fez a pole e liderou de ponta a ponta. Em segundo chegou o norte-americano Chris Simmons. Tony Kanaan recebeu a bandeirada em décimo e José Córdova, em décimo-segundo, a última posição pontuada. Hélio de Castro neves bateu nos treinos e, com carro avariado, não correu.

Christian modifica comportamento

A transferência de Christian Fitipaldi da Suíça, onde morava quando corria pela F-1, para os Estados Unidos, mudou o comportamento do piloto no ano passado. Agora, correndo sob o patrocínio da Budweiser, a imagem "largada" do brasileiro se acentuou. A idéia da empresa é que o estilo de Christian se aproxime ao de uma pessoa comum, do povo, do tipo que abre a geladeira em casa e pega uma lata de cerveja para beber enquanto assiste à TV.

Ao contrário do europeu, que gosta de se vestir bem e é mais formal, a cervejaria acredita que o americano é mais à vontade e quer que o piloto adote tal atitude. Segundo o empresário de Christian, Fernando Paiva, o estilo não foi imposto. "Ele já é assim", disse. O que a empresa exigiu foi a mudança da cor do capacete de Christian, de amarelo para vermelho. E, se o piloto quiser tomar cerveja em público, tem que ser Budweiser.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 5 de março de 1996 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

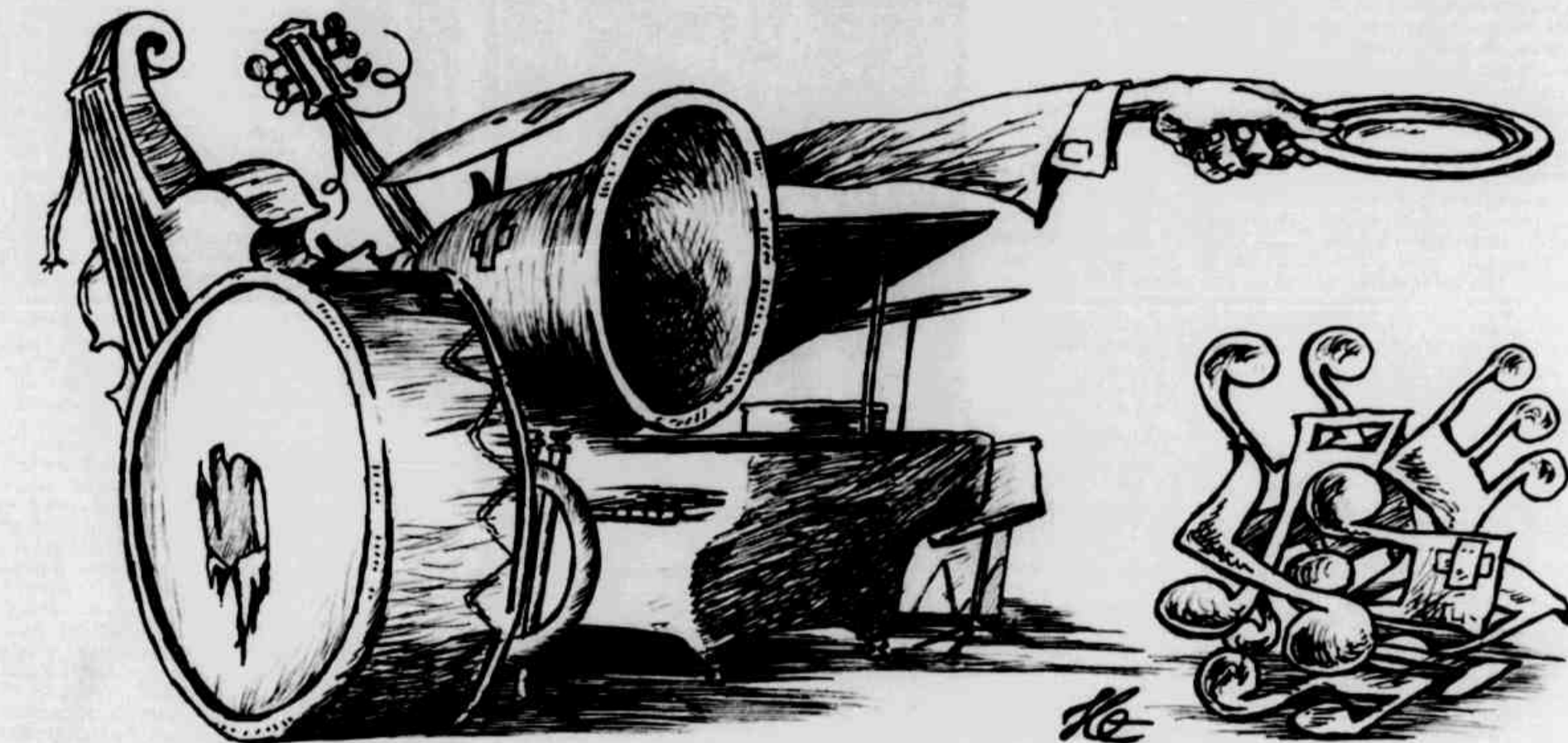
Salários baixos e má divulgação acabam com o sonho da música clássica

Músicos estão de pires na mão

Tatiana Tavares

Quem já não ouviu a acusação de que o Brasil é um país sem memória? Esta acusação começa a ter algum fundamento, a partir do momento em que a cultura de um país de território imenso e com uma população que cresce de maneira assustadora a cada ano, passa despercebida por seu próprio governo. O que se sabe é que a cultura, a educação e a saúde não parecem fazer parte dos interesses prioritários do governo brasileiro. Pelo menos é esta a opinião da maioria dos músicos das principais orquestras sinfônicas do Brasil, financiadas ou ajudadas de alguma maneira por verbas públicas. Para eles, é esta falta de interesse que está acabando com o mercado para a música erudita no país.

Enquanto na Europa, o orçamento destinado à manutenção de orquestras públicas, sejam elas estaduais, municipais ou federais, chega a US$ 35 milhões, por aqui, este orçamento gira em torno dos US$ 2 milhões. Segundo uma fonte ligada a Orquestra Sinfônica Brasileira, que existe desde 1950, e que hoje conta apenas com o apoio da prefeitura carioca e do Theatro Municipal, funcionando como uma fundação privada, "as orquestras estão acabando por um total descaso por parte do governo, que não está interessado em proporcionar cultura ao povo".

A grande desculpa por parte de quem poderia reverter tal situação recai sempre sobre o mesmo argumento: não há mercado para a música erudita no Brasil. Mas será realmente que não há interesse por parte do público, ou este público não tem como entrar em contato com a música erudita porque ela é cada vez mais rara de se ver, por conta dos salários baixos e orçamentos que não propiciam o aprimoramento das orquestras, sem condições para comprar instrumentos ou contratar novos músicos? Por isso, é cada vez menor o número de pessoas que se interessa em estudar a música erudita deixando, assim, de haver a renovação necessária na área. Quem ainda insiste em trabalhar neste mercado acaba seguindo carreira fora do país.

"Existe o interesse das pessoas em estudar música sim. O problema é que, geralmente, elas têm uma outra profissão que as possa sustentar financeiramente", explica o maestro e ex-professor do curso de música da UFRJ, Roberto Duarte. Segundo ele, o público também não é o culpado pela desvalorização deste gênero. "A história é simples. O que falta é divulgação e interesse por parte dos empresários em bancar projetos que não dêem um lucro a curto prazo", diz, relembrando o caso da FM Opus 90, emissora especializada em música clássica, que saiu do ar, cedendo lugar a uma rádio popular.

O maestro, que vem participando de diversos concertos na Europa, afirma não estar a par do valor dos salários pagos às orquestras cariocas, mas analisa: "O fato é que tudo o que diz respeito ao serviço público funciona mal, quando o assunto é remuneração". Ele completa resaltando que a Orquestra de Brasília é a única que recebe pagamento de acordo com o seu valor no mercado. "Seria importante que as pessoas se conscientizassem de como nosso povo está ávido por cultura", conclui Duarte. "Nosso povo sempre foi muito musical. Participei de uma apresentação na Bahia, ao ar livre, onde chovia a cântaros e, mesmo assim, mais de dez mil pessoas lotavam a praça".

Orquestras públicas sofrem por descaso

SÃO PAULO - Se fossem selecionados os melhores músicos das seis orquestras públicas de São Paulo, haveria mão-de-obra qualificada para formar um conjunto sinfônico que não precisaria ter inveja de nenhuma boa orquestra européia. É o que afirmou, com muita convicção, o maestro Luiz Fernando Malheiro, 37 anos, da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. O problema é que, para o público medianamente informado, as orquestras paulistanas demonstram um padrão de desempenho técnico no máximo sofrível.

"Uma orquestra excelente é aquela que dispõe de um orçamento anual de US$ 1 milhão e pode contratar músicos com grande experiência e em regime de exclusividade", afirma Eleazar de Carvalho, 82 anos, trabalhando há 22 como regente titular da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo). No campo oposto, segundo ele,"a orquestra ruim é a que não pode pagar seus músicos". Com salários baixos, eles acumulam a música com outros empregos, dão aula particular, tocam até em casamentos e têm pouco ou nenhum tempo para continuar estudando.

É um aspecto do problema. O músico de uma orquestra alemã ganha sete vezes mais que o de uma boa orquestra brasileira. Com isso, o Brasil está fora do mercado: exporta os mais qualificados e não tem cacife para importar bons instrumentistas estrangeiros. No dia-a-dia, a questão do dinheiro se traduz por uma soma de dramas pessoais. A Folha de S.Paulo apurou ter havido recentemente um fagotista que se recusava a admitir que a idade avançada comprometia sua relação com o instrumento. Sabia que, ao se aposentar, seu salário seria cortado em dois terços. A questão é que seu fagote - a exemplo de uma conhecida trompa e de um velho violoncelo - enterrou na mediocridade técnica um bom número de concertos.

Se isso não bastasse, as orquestras também sofrem todos os efeitos da ineficiência da administração pública estadual e municipal. Alguns exemplos. Na Sinfônica Municipal, os músicos se dividem em quatro regimes de contrato: há seis concursados estáveis, 63 admitidos e 42 prestadores de serviços. A metade deles é estável. Não pode ser afastada ou demitida. Na Osesp, todos são contratados pela CLT. Mas 91 são pagos pela Fundação Padre Anchieta e os 19 restantes chegaram a ficar numa situação precária porque estavam na folha do Baneser, extinto há 14 meses no início do governo Mário Covas.

Os 32 instrumentistas de cordas da Sinfônica da USP (Universidade de São Paulo) são contratados. Mas qualquer complementação exigida por determinada partitura (sopros, percussão) é feita por meio de cachê. É como se, numa fábrica, uma parte dos operários tivesse registro em carteira e a outra aparecesse de vez em quando e recebesse um pagamento em troca do cumprimento de determinada tarefa. Nesse cipoal, há ainda a questão da falta de continuidade no exercício da música sinfônica.

Na Alemanha, Karajan manteve a Filarmônica de Berlim como uma excelente orquestra porque a dirigiu entre 1955 e 1989. Foram 34 anos. "Em dez anos, a Sinfônica Municipal teve sete diretores artísticos", lamenta o violista Gianni Visoná, presidente da associação interna de instrumentistas. "Estamos em fim de mandato", retruca Malheiro. Ele e o regente titular, Isaac Karabitchevsky, ficam até o final da administração Maluf e estão impossibilitados de deslanchar qualquer projeto de médio prazo. Mas mesmo a Osesp, onde a continuidade é assegurada - com a longevidade de Eleazar e seu assistente, Diogo Pacheco -, outros problemas audíveis (deficiência nas cordas) se acumulam. Aylton Escobar, diretor da ULM (Universidade Livre de Música), que administra as orquestras em nome da Secretaria da Cultura do Estado, cita alguns: a orquestra não tem sede permanente, não há verbas para a compra de instrumentos e salários estão defasados. Nas duas outras orquestras estaduais, a Jazz Sinfônica e a Banda Sinfônica, o mesmo ocorre em escala ligeiramente menor.

Profissionais ganham menos que um copeiro

SÃO PAULO - A Prefeitura de São Paulo paga a um violoncelista ou a um trompista da Orquestra Experimental de Repertório um pouco menos do que ganha um copeiro e um pouco mais do que ganha um vigia noturno na iniciativa privada. O maestro Jamil Maluf, 44 anos, disse ser raro em dia de ensaio não receber o telefonema de um de seus músicos, com a confissão constrangida de que está sem dinheiro para a condução. É bem verdade que naquela orquestra há bolsistas e não assalariados. Mesmo assim, a bolsa mensal de R$ 380 já vale como caricatura da remuneração de um músico de orquestra sinfônica.

Segundo a Bolsa de Salários do Datafolha, um encarregado de manutenção de automóvel (chefe de mecânicos) ganha em média R$ 888 mensais. É exatamente o que ganha um oboísta com dez anos de carreira na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. O salário dele crescerá em R$ 128, caso ele participe de quatro concertos num mesmo mês. As orquestras do Estado não fogem à regra. Um chefe de naipe (líder de determinado grupo de instrumentos) da Jazz Sinfônica tem o salário mensal de R$ 1.236. Se ele fosse ferramenteiro, ganharia segundo o Datafolha bem mais: R$ 1.415.

Se nisso houver algum consolo, um músico da Sinfônica Municipal ganha duas vezes mais que um motorista ou motoqueiro e três vezes o que recebe um ascensorista. Nesse quadro, a faixa de remuneração da Experimental de Repertório contrasta com a avaliação cada vez mais unânime de que é o conjunto paulistano de maior garra, disciplina e entusiasmo. É uma orquestra de estudantes. Seus bolsistas ali permanecem no máximo por quatro anos. Depois, disse Jamil Maluf, um terço parte para o exterior e os dois terços restantes se empregam no Brasil como profissionais. Apesar da grande rotatividade de instrumentistas, o padrão sonoro acaba se mantendo.

Maluf tem a reputação de intransigente, até malcriado. Mas ele dá unidade e continuidade a um trabalho que começou nos anos 80 com a então Orquestra Jovem municipal. A orquestra se saiu no ano passado muito bem em "Os pescadores de pérolas", ópera de Bizet encenada no Teatro Municipal, e este ano interpreta "La Traviata" de Giuseppe Verdi.

EUA enfrentam dificuldades

Por serem fundações administradas como empresas privadas, as orquestras norte-americanas têm poucos ou nenhum problema. Certo? Errado. Um boletim eletrônico editado pela International Conference of Symphony and Opera Musicians (uma espécie de confederação sindical) demonstra que naquele país o equilíbrio financeiro dos conjuntos sinfônicos é precário e as tensões internas constantes.

O "DOS Orchestra", de aparição bimensal na Internet (rede mundial de computadores), revela que o corte dos subsídios públicos colocou boa parte das pequenas orquestras no vermelho. Esses subsídios partem sobretudo do National Endowment for the Arts que, em nome do equilíbrio das contas federais, cortou de US$ 162 milhões para US$ 99,5 milhões as doações para 1996. Entre as orquestras de médio e maior porte, a Sinfônica de San Diego quase faliu em janeiro porque não tinha como conciliar suas dívidas com uma previsão de gastos de US$ 5,7 milhões.

A Filarmônica da Flórida tinha a previsão de arrecadar US$ 2 milhões para a atual temporada. Mas até 20 de janeiro só possuía um terço disso como promessa ou dinheiro em caixa. Um terceiro exemplo: a Orquestra de Minnesota anuncia ter arrecadado US$ 7,12 milhões, mas mesmo assim - o que seu administrador considerava uma vitória - mantinha um buraco em suas contas de "apenas" US$ 654 mil. Como medida mais radical, e também por questão de orçamento, a Orquestra de Louisville diminuiu de 67 para 44 o número de músicos permanentes. Nos Estados Unidos, a remuneração dos músicos é bem maior. Contrato coletivo da Filarmônica de Seattle estipula que um principiante deve ganhar US$ 900 por semana ou US$ 3.600 mensais.

Festa no Carlos Gomes abre festival de teatro

Novos talentos surgem no Rio

Denise Oliveira

Hoje, a partir das 20h, o Teatro Carlos Gomes vai ser palco da festa de abertura do VI Festival Carioca de Novos Talentos. Os atores Drica Moraes e Ricardo Blat vão comandar a festa e fazer o anúncio dos 20 grupos selecionados para se apresentar durante o festival. Depois disso, o grupo "Love and the lovers" vai fazer um show cover de rock and roll com repertório dos anos 50.

Para a sexta versão do concurso 66 grupos se inscreveram. Desses, 20 foram selecionados para participar da segunda etapa. O corpo de jurados formado por Fábio Ferreira, Moacir Chaves e Lenício Queiroga vai julgar primeiro, segundo e terceiro melhores espetáculos, melhor diretor, atriz, ator, atriz e ator coadjuvante, além de melhor cenógrafo, figurinista, iluminador e diretor musical.

Segundo Ana Berstein, diretora da Divisão de Artes Cênicas do Rioarte, esse é um projeto extremamente bem sucedido e que só no ano passado atraiu um público de 14.500 pessoas aos espetáculos gratuitos. "A importância desse festival está em três pontos principais: ajudar na formação de atores e técnicos de teatro; dar a oportunidade dos jovens mostrarem seu trabalho ao público e contribuir para a formação de um público jovem, que muitas vezes não tem oportunidade de assistir espetáculos teatrais", explica. Como exemplo do sucesso do Festival, Ana cita dois diretores que deslancharam na carreira depois de premiados: Mônica Alvarenga e André Paes Leme.

O Festival fica em cartaz do dia 7 até o dia 31 de março. A cada dia uma companhia teatral se apresentará. A premiação das categorias vai ser feita no dia 9 de abril, às 20h, no Teatro Dulcina.

O Grupo Arte Nacional apresenta 'A cantora careca'

Programação gratuita

De terça a sábado, às 20h e domingo, às 19h.

TEATRO GLAUCIO GIL

- 07/03 .... "Muito barulho por nada", de Shakespeare, grupo Mosaico
- 08/03 .... "Fulanas", de Marcella Elias e Paula Leal, grupo Gata
- 09/03 .... "O bravo soldado Schweick", de J. Hasec, grupo das 2ª-feiras do Tablado
- 10/03 .... "Merlin", de Tankred Dorst, grupo Diambar Sarabamba
- 13/03 .... "Macondo", baseado em G.G. Marquez, Cia. Muyrakitã
- 14/03 .... "Senhora dos afogados", de Nelson Rodrigues, grupo Tenda
- 15/03 .... "O assalto", de José Vicente, grupo Óraculo Cia de teatro
- 16/03 .... "A cantora careca", de E. Ionesco, grupo Arte Nacional
- 17/03 .... "Êdipo hipotético", adaptação de W. Daguerre, Cia Cênica de Futebol Clube

TEATRO DULCINA

- 20/03 .... "Viúva, porém honesta", de Nelson Rodrigues, grupo Os Teatristas
- 21/03 .... "Nem morta", de Mario Prata, grupo Tao
- 22/03 .... "Lição", de Eugene Ionesco, grupo Teatro Experimental Robson Quintanilha
- 23/03 .... "A mulher maneira de falar em desejo", de Claudio Rodrigues, Cia de Teatro Pagupratar
- 24/03 .... "O defunto", de Rene Obaldia, grupo Átomo
- 26/03 .... "O abajur lilás", de Plínio Marcos, Cia Teatral Artemarte
- 27/03 .... "Contos da vida alheia", de vários autores, Grupo de Teatro do BNDES
- 28/03 .... "Prazer em conhecer", de Alexaandre Vieira, Cia Amadora de Talentos
- 29/03 .... "Anotações sobre um amor urbano", de Caio Fernando Abreu, Cia de Atores Dulcina de Morais
- 30/03 .... "Mais uma de fantasma", de Daniel Berlinsky, grupo Teatralizando
- 31/03 .... "O que Deus uniu nem o casamento separa", de Mauro Barros, grupo Menos Pausa Cultural

Novo objeto do desejo para os fãs de Ella

Os fãs de Ella Fitzgerald, que alguns consideram ser a maior cantora de jazz de todos os tempos, vão encontrar um novo objeto de desejo nas lojas. A caixa "Ella - The legendary american Decca Recordings" (edição importada da gravadora MCA) retrata em quatro CDs as duas primeiras décadas da carreira dessa "lady" do jazz. São 80 faixas, que resultam em mais de quatro horas, permitindo acompanhar sua evolução.

Das canções fúteis que começou cantando com voz quase infantil na orquestra de Chick Webb, em 1936 (aos 18 anos de idade), Ella sofisticou seu canto e repertório, até conquistar o merecido título de "primeira dama da canção". Realizadas entre 1938 e 1955, estas gravações para o selo Decca cobrem o período anterior à consagração popular de Ella - resultado dos "songbooks" dos maiores compositores norte-americanos, que veio a gravar mais tarde para o selo de jazz Verve.

Exceto pelo primeiro CD - uma seleção desigual de várias épocas e formações, batizada indevidamente de "The very best of Ella" -, a divisão pretende ser temática. "Ella & friends", o segundo CD, reúne gravações em parceria com o trompetista Louis Armstrong, com o saxofonista Louis Jordan e com os grupos vocais The Ink Spots, The Delta Rhythm Boys e The Mills Brothers. O terceiro disco, "Ella sings Gershwin & others", é dedicado a canções de George Gershwin e outros grandes compositores norte-americanos, como Cole Porter, Sammy Cahn, Gus Kahn, Oscar Hammerstein, e Richard Rogers. A antologia se fecha com "Ella & the arrangers", que destaca orquestras regidas pelos arranjadores Sy Oliver, Gordon Jenkins, Bob Haggart, Andre Previn, Benny Carter e Toots Camarata.

É bom lembrar que muitos desses registros para a Decca já haviam sido lançados antes, inclusive em CD. O que pode levar os fãs desavisados a comprar gravações que já têm em suas discotecas. Esse é o caso do terceiro disco, que inclui as mesmas 20 faixas do CD "Pure Ella", lançado em edição brasileira há quase dois anos.

Ella está de volta com 80 faixas

A seleção começa com "A-tisket a-tasket", o primeiro sucesso de Ella Fitzgerald, gravado em maio de 1938. Com versos e rimas infantis, essa canção acabou se tornando um estigma da cantora, obrigada a gravar várias outras bobagens nessa linha, ao lado da "big band" de Webb. Apesar de essa fase ser resumida em apenas duas faixas, nem tudo é ouro nos dois primeiros volumes. Principalmente pelas infelizes parcerias com os conjuntos The Song Spinners (na melosa "My happpiness", de 1948) e The Ink Spots (na tatibitate canção "Cow cow boogie", de 1943).

O contraponto definitivo surge no terceiro CD. Há quem considere as versões de Ella para as canções de Gershwin, gravadas em 1950, até melhores que as refeitas nove anos depois para a Verve. Acompanhada apenas pelo discreto piano de Ellis Larkins, Ella já se mostrava uma cantora completa e original. Esbanjou elegância em clássicos como "Someone to watch over me", "My one and only", "But not for me" e "My heart belongs to daddy".

Diferente de outras grandes cantoras do jazz, mais afinadas com a melancolia ou mesmo a dramaticidade do blues, Ella emociona antes de tudo pela simplicidade suave de seu canto.

DISCOS/CRÍTICAS

Frank Zappa: o mito está de volta

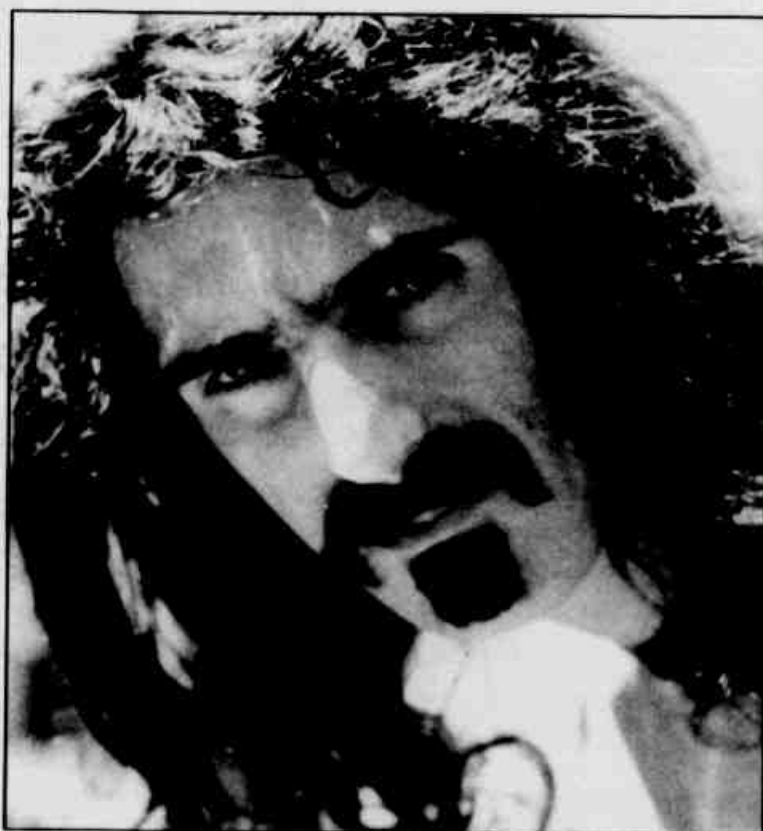
Tatiana Tavares

Dois relançamentos e uma coletânea marcam a volta de um dos grandes mitos roqueiros dos anos 60 e 70, Frank Zappa. "Freak out", seu primeiro e um dos mais cultuados trabalhos, de 66, "Apostrophe (')", de 74, e "Strictly commercial - the best of Frank Zappa", de 95 chegam, através da Natasha Records, para matar a saudade dos fãs que perderam seu ídolo em dezembro de 93. Zappa, além de virtuoso guitarrista, tinha o cinema como uma de suas paixões e hobbies favoritos. Talvez a característica mais marcante de sua obra seja a vontade de lutar contra o sistema político americano e o próprio mercado fonográfico, com suas regras pré-estabelecidas, o que fez com que durante muito tempo fosse incompreendido e até mesmo injustiçado por gravadoras e críticos.

"Freak out", relançado em vinil em 87, com grande parte das faixas remixadas pelo próprio Zappa, traz um som bastante elaborado para uma época em que a sensação eram os Beatles. Neste álbum encontram-se clássicos como "Hungry freaks daddy" e alguns hinos ao piscodelismo, como "Who are the brain police?". Na banda, a lendária formação: Frank Zappa e Elliot Ingber nas guitarras, Roy Collins nos vocais, Jim Block, bateria e Roy Estrada no baixo e vocais.

"Apostrophe (')" registra as primeiras tentativas de ingressar no mundo do jazz, fazendo uma mistura até então inédita do rock com o clima de improvisação característico dos músicos deste gênero. A incursão foi bem recebida pelo público, que lhe rendeu seu primeiro disco de ouro. "Don't eat the yellow snow" foi o grande sucesso do álbum, que também marcou sua estréia no "Top 10" dos EUA. Zappa se reveza entre a guitarra e o baixo, e conta com a participação de Jean-Luc Ponty no violino.

"The best of..." apresenta um panorama completo de sua obra, compreendendo seus quase trinta anos de estrada. Os guitarristas Steve Vai e Adrian Belew são alguns dos nomes presentes no longo legado deixado por Zappa. O álbum relembra suas músicas mais conhecidas. "Let's make the water turn black" e "Dancin fool" são alguns exemplos.

FREAK OUT. 16 faixas. Natasha Records / ★★★
APOSTROPHE ('). 9 faixas. Natasha Records / ★★★
STRICTLY COMMERCIAL - the best of Frank Zappa. 19 faixas. Natasha Records / ★★★

'Yes'/ ★★

É legal, mas cadê a guitarra?

Substituir as guitarras pelo saxofone já não é uma novidade; afinal, "Yes" é o terceiro trabalho do Morphine, inventor da moda. O trio de Boston mostra um som levinho, cheio de boas baladas, chamado pela crítica americana e inglesa, com sua mania de rotular tudo o que aparece pela frente, de "low rock". O Morphine já foi capa das principais revistas e jornais lá fora, mas por aqui a banda ainda não decolou, e nem é certo que algum dia decole.

O disco é bem pop e realmente soa inovador e diferente do que costuma fazer sucesso por aqui, mas as guitarras fazem falta sim. São 12 faixas e lá pela metade você já está com os ouvidos cansados daquele sax, presente demais. O saxofone é o tipo do instrumento que não pode ser usado em demasia porque acaba prejudicando as músicas. Seu som toma conta de todos os espaços e apaga o restante da banda. O baixo acústico de duas cordas utilizado por Marck Sandman é uma das boas idéias da banda, mas corre o risco de passar despercebido se o CD não for ouvido com atenção.

Completando o trio, Dana Colley assume o sax barítono e Bill Conway, que entrou como baterista oficial este ano. Na produção, o vocalista divide os créditos com Paul Q Kolderie, responsável pelos últimos trabalhos do Radiohead e Hole, entre outros, o que já garante a qualidade. **(T.T.)**

YES - Terceiro álbum do grupo Morphine. 12 faixas. Natasha Records

Na Estante

'Out from under' *Coletânea*

Preocupado com as bebidas e últimos arranjos de sua festinha, sem tempo de se preocupar com o som? Então ponha no aparelho essa compilação britânica da K. London Posse, com 14 faixas já mixadas, num pout-pourri non-stop de house, garage e até tribal. Prova de que a cena inglesa não vive só de jungle e break-beat. O CD traz a consagrada "Rise above" na sua versão original house, e não no remix garage conhecido das pistas "venâncias". Ao fim ainda rola um "charmezão" do bom. **(André Gordirro)**

'How long has this been going on?' *Van Morrison*

Van Morrison, um dos grandes nomes do rock dos anos 60, está de disco novo, "How long has this been going on?". Mas desta vez traz o cantor, saxofonista e gaitista, mergulhado nas águas do jazz. Gravado em uma só tacada, no Ronnie Scott's, um dos clubes de jazz mais tradicionais da Inglaterra, Morrison montou uma banda com oito músicos consagrados no gênero; entre eles, Georgie Fanne, com quem trabalha há anos, no órgão, Alan Skidmore e Leo Green no sax. **(TT)**

'Alegria' *Simone*

Simone deixou a Sony, partiu para a PolyGram e lá atingiu a marca de um milhão de cópias vendidas com o seu disco de canções natalinas. Embalada pelo estrondoso sucesso da cantora, a Sony reúne alguns sambas gravados por Simone e lança o bom álbum "Alegria". Das 11 músicas, três são do último disco da cantora na Sony, "Simone Bittencourt de Oliveira" ("Quem te viu, quem te vê; "Danadinho danado" e "Noite dos mascarados"). Mas o bom mesmo é poder relembrar clássicos como "O amanhã" e "Embarcação". **(Vagner Fernandes)**

'Novela hits' *Roupa Nova*

O grupo Roupa Nova andava meio sumido e agora reaparece com o relançamento de "Novela hits", um disco-coletânea em que estão reunidas músicas que se tornaram sucesso através de novelas. Na falta de material inédito, o jeito foi relançar coisas como "Dona", "Coração pirata", "Whisky a go-go" e "Felicidade". Todas são muito chatinhas, é verdade, mas nenhuma supera "Ibiza dance (Memê radio mix)", tema de abertura da novela "Explode coração". O disco só vai agradar mesmo aos fãs. **(VF)**

tricot

... Pode ser ipressão-convicção minha, mas o mar se revoltou, anteontem, com a morte dos Mamonas. E com razão...

... O 'da hora' na letra dos Mamonas é gíria paulista. Significa coisa bonita, maneira, pra cima...

... Mariana Caltabiano está de volta à agência DM9. De onde, aliás, nunca deveria ter saído...

... Beto Neves comemorou aniversário ontem...

... Romarinho, filho do próprio, é botafoguense. ganhou de presente uma camiseta do Túlio, e adorou...

... Vestido branco com flores pretas. Eis o modelito escolhido por Glória Pires, para usar na noite do Oscar...

... Lula foi, Mariza ao lado, assistir à estréia da peça Pérola, de Mauro Rasi, no teatro Jardel Filho, em Sampa, quinta....

.... A Luiza da foto é a Brunet. Para os desavisados....

POLÍCIA!

Polícia para quem precisa

A Polícia Militar precisa urgentemente deter o grupo de vândalos que tomou a Praça XV de assalto, mais precisamente a passarela por onde o transeunte é obrigado a passar para atravessar as pistas, hoje interditadas para as obras do sr. César Epitáfio Maia. Eles chegam todos os dias e armam a mesa do jogo (três cumbucas giram apressadamente, perto do ilusionismo, sobre a mesa, nas mãos do ágil 'crupier'. Apenas uma está premiada sobre um caixote e é nessa que o apostador deve lançar a grana. Caso contrário, perde (e todos perdem sempre). São cinco ou seis marmanjos, mas como se não fossem conhecidos um do outro. Uma aposta dali, outro de lá, e o dinheiro da própria 'banca' circula. Todos saem ganhando e é aí que mora o perigo, pois logo um otário, que já parou e notou a dinheirama correndo - notas de cem aos montes -, aposta tudo o que tem no bolso, e perde. Se reclama, a mesa se desfaz rápido, e cada um dos marmanjos vai para um canto. Aviso a quem interessar possa que vai haver morte no local, caso não haja uma posição enérgica das autoridades. Pois muito chefe de família tem perdido ali, em minutos, e criminosamente, o que leva um mês para receber como salário.

CEG

O governo do Rio lança hoje o edital de avaliação e modelagem de venda da Companhia Estadual de Gás. Espera-se que não haja feridos.

LEILÃO

A malha Oeste, trecho de 1.621 km da Rede Ferroviária Federal, que liga Bauru (SP) a Corumbá (MS), vai a leilão hoje na Bolsa de Valores do Rio. A malha Oeste foi avaliada em R$ 60,2 milhões. Há dois candidatos: Tucumã Mineração, uma subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce; e Interférrea, uma empresa criada por quatro empresários do setor de transporte rodoviário de passageiros e de carga.

COVIL

A cobra vai fumar onde sempre fuma, em Brasília, hoje. Os (des) governistas se preparam para o depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, marcado para amanhã no Congresso, sobre as denúncias de fraudes no sistema financeiro. O corpo de bombeiros

FEIRA

Começou ontem no Anhembi, em São Paulo, a Fenatec, Feira Internacional de Tecelagem, com a presença dos maiores fabricantes nacionais e de outros países. O evento termina no dia 7.

MAMONAS

O jornal do Roberto Marinho dá enorme espaço para uma vidente que diz ter previsto o acidente dos Mamonas no final do ano, em entrevista no Jornal da Tarde. Este nega que tenha editado alguma reportagem neste sentido. A Globo, por sua vez, não cansa de anunciar que a família do Dinho era evangélica, tlvez quertendo com isso desestabilizar os membros da religião que eles afirmam ser seita. Digo uma coisa. Se são evangélicos, os pais do Dinho não gostavam nadica de nada das imagens de "santos" que adornavam o painel da antológica Brasília amarela. Tinha do Jorge ao Bastião, passando pela a Aparecida e pelo Lázaro. .

CORAL

O grupo Bunge, das tintas Coral, líder do setor no Mercosul, foi vendido por alguns milhões à concorrente ICI. A operação foi anunciada ontem.

VOVÓ MACHLINE

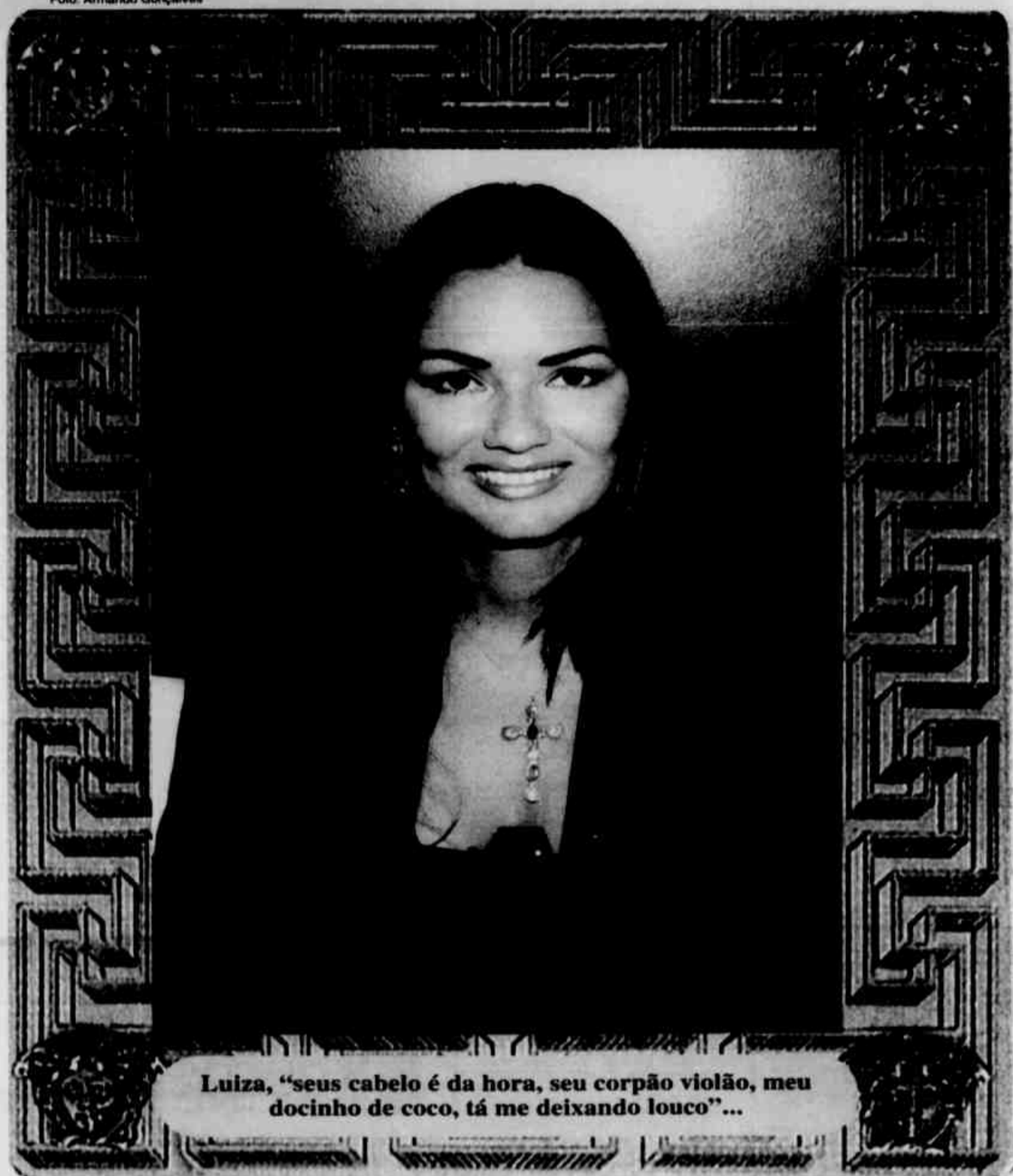
O magnata Bill Gates saiu do jantar na casa de Carmem Machline, em Sampa, com uma boa idéia na cabeça. Vai produzir um CD Room sobre a MPB, atendendo a pedido de uma anciã, de saia xadrez preto e branco e turbante na cabeça, sentada em lugar de destaque no living da mansão. Que era, nada mais, nada menos, a preta velha que toma o corpo, sempre por acaso, do apresentador de TV José Maurício Machline, filho da hostess. Entidade que já faz parte da família, cachimbo à boca.

Foto: Armando Gonçalves

PERGUNTA

O Globo faturou alto, ontem, com a venda da edição especial sobre os Mamonas, anunciada minuto a minuto, domingo, na TV do grupo. Será que a família Marinho enviou uma maria-sem-vergonha (a flor), que seja, para o túmulo dos meninos.

JVC

A Victor Company of Japan anunciou ontem a criação da 'JVC do Brasil', joint-venture entre a JVC e a Gradiente.

Luiza, "seus cabelo é da hora, seu corpão violão, meu docinho de coco, tá me deixando louco"...

A GLÓRIA

Gorinha Kalil, quando quer, arma o rebu. Foi a gata quem comandou, ontem, o 'Projeto Segundas no Memorial', no Memorial da América Latina, em Sampa. A fauna noticiada na coluna da tia Joyce toda presente.

FIAT LUX

Nada menos que Lucio Dalla e Milton Nascimento estarão sobre o mesmo palco, em espetáculo ao ar livre, na festa que a Fiat está programando, para Belo Horizonte, ainda neste trimestre. Tudo para lançar seu mais novo e misterioso possante.

COLUNA

Ferreira Netto

Desistência

Paulo Autran estava com um pé nas gravações de "Sangue do meu sangue". Mas, devido a desorganização no calendário da novela, ele pulou fora. O ator entraria no capítulo 195. Como a equipe continua empacada no 170, Autran preferiu dar "tchau, tchau" e se dedicar a seu novo espetáculo, "Rei Lear", que estréia em Curitiba.

■■■

E se você está cansado de ver "Sangue do meu sangue", se prepare. Vem outra esticada pela frente. O novelista Vicente Sesso deve levar a trama até a segunda quinzena de abril, devido ao atraso das gravações de "Razão de viver".

Paulo Autran não vai para o SBT

Pepinos

As coisas não andam às mil maravilhas pelos lados de "Antônio Alves - Um taxista", outra produção do SBT, em parceria com o canal 9 da Argentina. Segundo se informa, há muitos problemas de produção envolvendo a trama. Inclusive, o resultado final dos primeiros capítulos não agradou aos argentinos.

Previsão

A Bandeirantes enfrenta problemas com sua nova produção, a novela "O campeão". As chuvas no Rio atrapalharam muito o rendimento dos trabalhos. No entanto, a emissora informa que será possível promover a estréia em 18 de março. Duvido!

■■■

Tem mais: uma equipe da Bandeirantes está fechando contrato com uma poderosa agência de publicidade, visando promover "O campeão". A ordem é divulgar a novela em todo o Brasil, através de outdoors, revistas, jornais e rádio. Uma fantástica campanha vem aí.

Alvoroço

Quem diria, hein? Um jabuti está colocando a Globo de pernas para o ar. O animal, sem autorização do Ibama, passou a aparecer na novela "Explode coração". E o instituto, é claro, caiu de pau contra a emissora. A personagem Ianca (Leandra Leal) deu o jabuti de presente para o tipo vivido por Claudio Cavalcanti. Como o animal também carrega parasitas em suas patas, o Ibama viu o ato do "presente" como um péssimo exemplo às crianças, e promete não deixar pedra sobre pedra.

Prosa

O músico Nico Rezende está todo prosa. Ele assina as músicas "História de amor", da próxima novela das seis da Globo, "Quem é você", e "Sem escalas", da nova produção do SBT, "Antonio Alves - Um taxista".

■■■

Nico já havia conseguido emplacar duas outras canções do seu novo disco nas trilhas sonoras de "Malhação" e da novela independente "Idade da loba", que foi ao ar na Bandeirantes.

Contratações

O SBT acaba de contratar o garoto Luciano Amaral - muito conhecido pelos trabalhos nos programas "O mundo da lua" e "Castelo rá-tim-bum", produções da TV Cultura. Luciano vai trabalhar no núcleo de meninos de rua da novela "Razão de viver". A garotinha Fernanda Souza, revelação do teatro paulista, segue o mesmo destino.

Dois pontos

1º) Nota zero. Para o SBT, que não mencionou os 70 anos do personagem dos quadrinhos, Fantasma, em sua programação. Ele está no desenho "Defensores da Terra". No entanto, o jornalismo da Globo entendeu a importância do personagem, e ofereceu um generoso espaço na penúltima edição do "Fantástico". Valeu.

2º) Nota 10. Para a CNT, que acaba de recontratar Leila Richers para seu núcleo de jornalismo. Trata-se de uma grande profissional que estava escondida num programa da Bandeirantes. Ninguém via.

Leila volta ao jornalismo

Ari Fontoura: corre corre entre a TV e o teatro

BATE-REBATE

... Ary Fontoura dividido entre as gravações da próxima novela das sete, "Vira lata" e os ensaios da peça "Corra que o papai vem aí".

... Este espetáculo reestréia na quinta no Teatro Princesa Isabel e ainda reúne no elenco Nelson Freitas, Sueli Franco, Luciana Coutinho e Leandro Ribeiro.

... Só faltou a Nicete Bruno no elenco da novela "O campeão". Da família dela, estão participando da história os atores Paulo Goulart, Paulo Goulart Junior e Beth Goulart.

... Bandeirantes segurando o segundo lugar de audiência com a sessão "Cine trash". Motivo que fez a emissora acelerar a busca de novos filmes nos Estados Unidos.

... Osmar Prado, o vilão Clóvis da novela "Sangue do meu sangue", se prepara para viajar pelo Brasil com o espetáculo "O fabuloso obsceno". Sua primeira parada será em Belo Horizonte, dia 20 de março.

...A Bandeirantes informa que a estréia do programa "Memória" acontece em 11 de março, com apresentação de Fabiana Scaranzi. Como foi divulgado neste espaço, a atração segue as pegadas do "Vídeo show" da TV Globo.

Estréia

JENIPAPO * Jenipapo. De Monique Gardenberg. Brasil, 95. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz. Um reporter americano tenta desvendar as sinistras intenções por trás de uma conservadora lei de reforma agrária. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Art Barra Shopping 5 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 15h, 17h, 19h, 21h.

RAZÃO E SENSIBILIDADE * Sense e sensibility. De Ang Lee. EUA, 95. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant. A história de irmãs que se esforçam para a conseguir a realização amorosa numa sociedade obsecada por status financeiro. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 14h, 16h20, 19h, 21h30. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258), Art Barra Shopping 3 (Av das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) a partir das 14h30. No sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746), Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h, 18h30, 21h. No Windsor às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/★★)

UM SONHO SEM LIMITES * To die for. De Gus Van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix. Uma garota do interior com um sonho: tornar-se uma personalidade famosa da tevê. Um sonho que pode se tranformar em pesadelo quando sua ambição se transforma em obsessão. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) a partir das 14h. No Art Casa Shopping 3 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Art Barra Shopping 4 (Av das Americas, 4666 tel: 431-9009) às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. No sáb às 15h, 17h, 19h, 21h. No Pathé a partir das 13h. No sáb e dom a partir das 15h. No Art Madureira (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) a partir das 15h. No Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Paratodos às 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

A ARTE DE VIVER * Pushing hands. De Ang Lee. Taiwain/EUA, 92. Com Sihung Lung, Lai Wong. O velho Chu, um mestre de tai chi chuan aposentado, troca a China pela casa do filho em Nova Iorque, onde precisa enfrentar as diferenças da vida ocidental capitalista. No Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Barra Shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★)

O NOME DO JOGO * Get Shorty. De Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo, Danny DeVito. Uma agiota de Miami desembarca em Hollywood a fim de corbar uma divida mas os acontecimentos acabam o levando a participar da produção de uma filme. No Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) e América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610) e Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Madureira Shopping 4 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Grande Rio 6 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h30, 18h40, 20h50. No sáb e dom a partir das 14h20. (cotação/★★★★)

JAMON JAMON * De Bigas Luna. 92. Com Stefania Sandrelli, Anna Galiena, Juan Diego, Penelope Cruz. A estória de uma garota muito atraente e um novo-rico que moram numa pequena vila e que saem juntos. No Cineclube Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 tel: 267-1647) às 17h45, 19h30, 21h15. No sáb e dom a partir das 16h.

Continuação

FOGO CONTRA FOGO * Heat. De Michael Mann. EUA, 95. Com Robert De Niro, Al Pacino, Val Kilmer, Tom Sizemore. Um bandido modernissimo deixa três mortos no local do seu mais recente crime. Os homicíos serão investigados por um policial que também está em crise no seu terceiro casamento. No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835), Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 14h, 17h10, 20h20. No Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048), Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h30, 17h40, 20h50. No Madureira Shopping 3 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441), Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 14h, 17h, 20h. No Grande Rio 1 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h50, 20h. (cotação/★★)

COISAS PARA FAZER EM DENVER QUANDO VOCÊ ESTIVER MORTO * Things to do in Denver when you're dead. De Gary Fleder. Com Andy Garcia. Ex-assassino de aluguel grava em video as últimas palavras do moribundo. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h30. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

AGORA E SEMPRE * Now & then. De Lesli Linka Glater. EUA, 95. Com Demi Moore, Rosie O'Donell, Melaine Griffith, Rita Wilson, Christina Ricci. O filme narra com nostalgia as aventuras de quatro pré-adolescentes. No Art Casa Shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

GRANDE HOTEL - UMA COMÉDIA CINCO ESTRELAS * Four rooms. De Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino. Com Tim Roth, Antonio Banderas, Jennifer Beals, Valeria Golino, Madonna, Marisa Tomei e Tamly Tomita. Esta comédia escrita e dirigida em mutirão mostra quatro histórias, inusitadas aterrorizantes, ousadas e hilárias que acontecem em diferentes quartos de um hotel na noite de reveillon. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Grande Rio 4 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. No Madureira Shopping 2 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 16h, 18h, 20h, 22h. no sáb e dom a partir das 14h. No Roxy 3 ((Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) a partir das 14h. No sáb das 14h às 20h.

STREET FIGHTER II * STREET FIGHTER II - A ULTIMA BATALHA * Desenho animado de Gisaburo Sugii. EUA, 95. Bison quer conquistar o mundo e para isso forma uma organização secreta chamada Shandalloo. No Art Barra Shopping 1 (Av.das Américas, 4666 tel: 431-9009) sáb e dom às 14h e 16h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) sáb e dom às 14h20.

O PAI DA NOIVA - PARTE II * The father of the bride - part II. De Charles Shyer. Com Steve Martin, Diane Keaton, Martin Short. Desta vez o então o pai da noiva está feliz com tudo certo. Seu casamento está maravilhoso e de sua filhota também. Mas toda essa paz poderá ser quebrada com duas duas notícias: vai ser pai novamente e avô. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) a partir das 13h30. No sáb e dom a partir das 15h30.

SILÊNCIOS DO PALÁCIO * Les silences du palais. De Moufida Tlati. Com Amel Hedhiji, Hend Sabri, Najia Ouerghi. Filha de uma serviçal do Palácio dos ultimos reis da Tunísia, Alia tenta escapar do seu destino da condição de escrava através do seu belo canto. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. (cotação/★★★)

VIVENDO NO ABANDONO * Living in oblivion - Diretor: Tom DiCillo. EUA, 95. Com Steve Buscemi. As aventuras de um grupo de pessoas que se reune para a produção de um filme independente. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 286-6843) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (cotação/★★★)

SABRINA * Sabrina. De Sidney Pollack. Com Harreison FEord, Julia Ormond, Grg Kinnear. Comédia romântica onde a filha de um chofer, volta à América como uma mulher bonita e sofisticada e se torna um obstáculo para um acordo de um bilhão de dólares. No Barra 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 16h30, 18h50, 21h10. No sáb e dom a partir das 14h10. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Bruni Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) a partir das 16h20. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 16h10, 18h30, 20h50. (cotação/★★)

OPERAÇÃO XANGAI * XANGHAI TRIAD - De Yimou Zhang. Com Baotian Li, Xuejian Li e Li Gang. China, 1995. Xangai, por volta de 1930. Guerra entre os grandes traficantes de ópio da cidade. Prostituta de luxo, amante de um dos chefões da droga se envolve com outro chefão. Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 15h40.

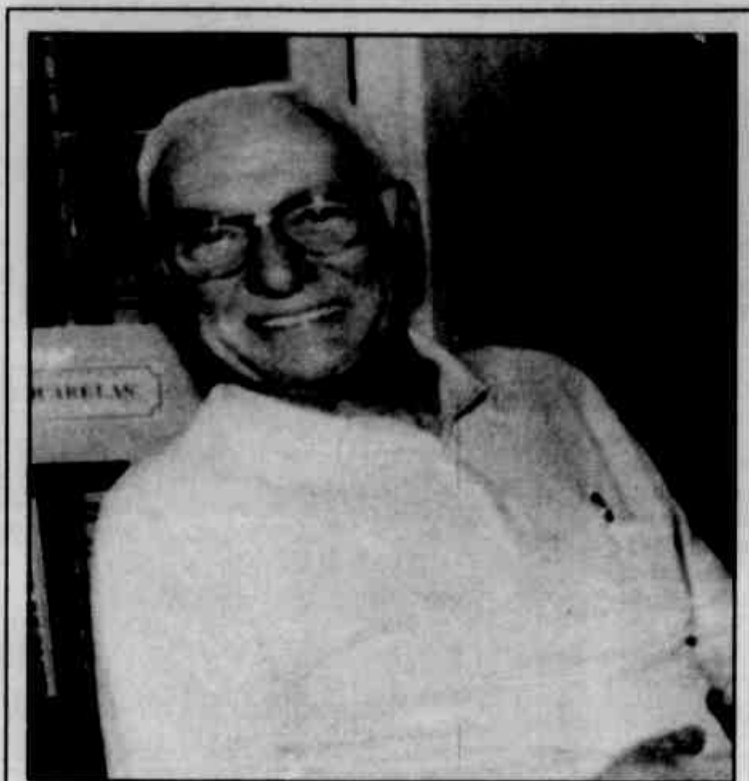
ASSALTO SOBRE TRILHOS * Money train. De Joseph Ruben. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez. Irmãos de craição compartilham o sonho de roubar o trem de dinheiro que coleta milhões de dólares todas as noites das estações do metrô da cidade de Nova Iorque. No Art Barra Shopping 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

MULHERES * Abgeschinkt ! De Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Geodeon Burkhard. Duas amigas de personalidades opostas são colocadas à prova quando uma precisa ciceronear o namorado da outra. Complemento: "Os seios mais lindos do mundo" - Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 17h30.

O QUATRILHO * De Fábio Barreto. Brasil, 95. Com Glória Pires, Patrícia Pillar, Alexandre Paternost, Bruno Campos. O filme tem como pano de fundo o processo de colonização no sul do país no início do século. É a estória de dois casais que encontram o amor por caminhos fora da moral e bons costumes da época. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) e Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 14h15, 16h30, 18h45, 21h. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270), Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246), Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) a partir das 14h15. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Grande Rio 3 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h50, 18h10, 20h30.

TERRA ESTRANGEIRA * De Walter Salles e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges, Luis Melo. Durante o Plano Collor, jovem para Portugal onde se envolve com contrabando. - Complemento - "Socorro nobre" curta de Walter Salles. No Jóia (Av. Copocabana, 680) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Centro Cultural Banco do Brasil (Rua 1º de março, 66) 6ª às 16h30, sáb às 18h30 e 20h30 e dom às 16h30. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) hoje, às 17h e 19h. (cotação/★★★★)

QUANDO A NOITE CAI * When night is falling. De Patricia Rozema. Canadá, 94. Com Pascale Bussiàres, Rachael Crawford e Henry Czemy. Este terceiro filme da diretora canadense volta a mostrar um novo par conflitante: uma professora de mitologia de escola católica e uma acrobata de circo. No Estação Museu da República às 18h50. (cotação/★★)

O BALÃO BRANCO * De Jafar Panahi. Com Aida Mohammad Kanhi, Mohsen Kalifi, Fereshteh Sadr Orfani. Primeiro dia da primavera no Irã, que comemora o Ano Novo. Um menino de 7 anos sonha como manda a tradição em ganhar um peixinho vermelho para o Reveillon. Depois de perder o dinheiro ele usa sua criatividade para rever o sua última nota. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 15, tel: 245-5477) às 14h10.

Mais uma homenagem a Ênio Silveira

O grande editor brasileiro, Ênio Silveira (acima), morto recentemente, ganha mais uma homenagem. Hoje, às 18h, será inaugurada uma livraria no mesmo endereço do Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338). A livraria, que será toda dedicada a edições de arte, além de discos, partituras, cartões, vídeos, recebeu ainda vários exemplares raros da Editora Civilização Brasileira, muitos com dedicatórias de autores famosos para aquele que sempre foi considerado pelo meio literário mais do que um editor, mas sim um amigo de todas as horas e principalmente nos mais duros e longos períodos passados durante o regime militar.

SEVEN - OS 7 CRIMES CAPITAIS * Seven. De David Fincher. EUA, 95. Com Morgan Freeman, Brad Pitt. Um serial killer mata as pessoas de acordo com os sete pecados capitais. Para solucionar o caso entra em cena um detetive impulsivo e um veterano prestes a se aposentar. No Art Barra shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sáb e dom às 19h e 21h30. (Cotação/****)

O CARTEIRO E O POETA * Il postino. De Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret, Grazia Cucinotta. A bem-humorada história de um carteiro que encontra totalmente abertos a novas possibilidades quando ele se encontra entregando cartas para um dos poetas mais românticos do século XX. No Rio Off-Price 1 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990), Copacabana (Av. Copacabana, 801 tel: 235-3336) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270) e Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Madureia Shopping 1 (Estrada do Portela, 500 tel: 488-1441) às 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. No Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★★)

TOY STORY, UM MUNDO DE AVENTURAS * Toy story. De John Lasseter. EUA, 95. O primeiro filme produzido pelos estúdios Disney totalmente realizado por computador mostra a história de dois brinquedos rivais. No Rio Off-Price 2 (Rua General Severiano, 97 tel: 295-7990) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. No sáb das 14h50 até às 19h50. No Barra 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No sáb e dom a partir das 13h40. No Grande Rio 5 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h50. No Niterói Shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. (cotação/★★★★)

O PODER DO AMOR * Something to talk about. De Lasse Hallstrom. Com Julia Roberts, Dennis Quaid, Robert Duvall. Grace acreditava ter uma vida perfeita até o dia em que presenciou o seu marido beijando apaixonadamente uma jovem. No Grande Rio 2 (Rodovia Pres. Dutra, km 4 (751-3056) às 16h20, 18h30, 20h40. No sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/★)

O DIABO VESTE AZUL * Devil in a blue dress. De Carl Franklin. Com Denzel Washington e Jennifer Beals. EUA, 95. Um veterano da II Guerra Mundial retorna para casa na esperança de participar da próspera economia pós-guerra, mas acaba percebendo que algumas portas estão fechadas para ele. No Centro Cultural Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63) às 16h, 18h, 20h, 22h (cotação/★★★)

Reapresentação

O CÉU DE LISBOA * Lisbon story. De Win Wenders. Alemanha/94. Com Rüdiger Vogler, Patrick Bauchau, Teresa Salgueiro. O mais importante diretor alemão da atualidade realiza aqui um antigo sonho de documentário sobre sua paixão pela cidade portuguesa. O resultado é uma comédia sobre um diretor que tenta fazer um filme romântico sobre a cidade. Mas ao perceber o seu fracasso pede a ajuda de um amigo para que o som tente salvar a fita. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9) hoje às 21h. (cotação/★★)

Extra

ENCONTRO COM JEANINE MEERAPFEL - Exibição de "Os irmãos Skladanovsky" de Win Wenders. 1995. Primeiro ato: Icke, a irmã ou como nós inventamos o cinema. e "Malou" de Meerapfel, 1980. Em português. Com Ingrid Caven Grischa Huber, Helmut Griem, outros - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Hoje, às 18h30.

MOSTRA LUIS BUÑUEL - Hoje: "Diário de uma camareira". França, 63. Com Jeanne Moreau, Georges Geret, Michel Piccoli. Legendado - Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 20 (253-5366). De 3ª a 6ª às 18h30 e sáb e dom às 16h. Grátis.

HOMENAGEM A COSME ALVES NETO - "O incrível homem que encolheu" * The incredible shrinking man. De Jack Arnold. Com Grant Williams, Randy Stuart. EUA, 57. Versão original sem legendas - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Hoje, às 18h30.

CICLO DE ÓPERAS CONTEMPORÂNEAS - "Lear" De Aribet Reimann, baseado na obra de Shakespeare. Com Ópera de Munique, 92. Regente Gerd Albrecht. Com Dietrich Pischer-Dieskau, Helga Demesch. Cantada em alemão - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Às 15h30 e 18h30.

FILHAS DE ZUMBI - De Anna Penido. Brasil, 95. Com a poeta Elisa Lucinda, a cantora Uyara e a dançarina Luiza Gomes - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Hoje, às 12h30 e 13h.

OBRAS PRIMAS DO JAZZ - "The last of the blue devils" - Auditório Murilo Miranda do IBAC - Av. Rio Branco, 179 - 8º andar. Às 18h30. Grátis.

VIDEO LIGHT EDUCATIVO - Exibição de "Veja esta canção" de Cacá Diegues, seguida de palestra com a professora Angela Fagundes - No Centro Cultural da LIGHT - Av. Mal. Floriano, 168 (211-2888). Hoje, às 19h. Grátis.

Show

PÉROLAS E CORAIS - Com Wagner Tiso e Coral d Shell - Paisagens sonoras do Brasil - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237), às 12h30 e 18h30. Ingressos: R$ 6.

DENISE MASTRANGELO - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (537-2644). 3ª às 22h30. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 7.

IDÉIA RARA - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9045). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 8. Consumação: R$ 8.

THEREZA ARAGÃO - Café-Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 2ª a 4ª, às 21h30. Ingressos: R$ 15.

021 - Banda mostra "acid samba" - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 6.

DENISE REIS E HUMBERTO TOSCHI - Skylab - Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r. 8187) - 30º andar. De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: 15.

ÂNGELO ALEXANDRE - Shopping Paço do Ouvidor - Rua do Ouvidor, 161 (232-1304). De 2ª a 4ª das 17h30 às 20h30. Grátis.

ANDRÉA FRANÇA - Night Rio's - Parque do Flamengo, s/nº, de 3ª a 6ª às 18h30. Couvert: R$ 8. Consumação: R$ 8.

PEDRO LIMA - Night Rio's - Parque do Flamengo, s/nº (551-1131). 3ª às 22h. Couvert: R$ 8.

VICENTE VIOLA - Hotel Sheraton - Av. Niemeyer, 121 (274-1122 r. 115) 3ª e 4ª e de 6ª a dom às 20h. Sem couvert e consumação.

Teatro

VI FESTIVAL CARIOCA DE NOVOS TALENTOS - Lançamento dos 20 grupo selecionados. A festa terá o show do grupo "Love and Lovers" e como mestres de cerimônias Drica Moraes e Ricardo Blat - Teatro Carlos Gomes - Pça Tiradentes, 19 (232-7901). Hoje, às 20h.

5 X COMÉDIA - Textos de Hamilton Vaz Pereira, Mauro Rasi, Miguel Magno, Vicente Pereira. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães, Diogo Vilela, Débora Bloch, Miguel Magno - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 3ª e 4ª às 21h. Ingressos: R$ 20 (arquibancada), R$ 25 (lateral), R$ 30 (central), R$ 35 (setor B), R$ 40 (A).

TU PISAS NOS ASTROS DISTRAÍDO - Comédia musical sobre a vida e obra de Orestes Barbosa - Café-Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 tel. 239-4046). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: R$ 15.

ELAS GOSTAM DE APANHAR - Adaptação e direção de Flávio Henrique sobre obra de Nélson Rodrigues. Com Sérgio Zoroastro, Jorge Eduardo, Carla pompílio, outros - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: R$ 10. Até 6/março.

EU NÃO MATEI SALOMÃO HAYALA E O SOLTEIRÃO COBIÇADO - Texto de Marcelo Mansfield e Rui Minhard. Direção de Carlos Fariello. Com Marcelo Mansfield e Rui Minhard - Casa da Gávea - Pça Santos Dumont, 116 (239-3511). 3ª e 4ª às 21h. Ingressos: R$ 10.

SONGS OF MY PEOPLE - AFRO-AMERICANOS: UM AUTO-RETRATO - A mostra traz uma impressionante documentação através de 53 fotojornalistas afro-americanos a partir de um projeto do New African Visions, Inc, uma ONG - Galeria de Arte do IBEU - Av. Copacabana, 690 - 2º andar. De 2ª a 6ª das 10h às 20h. Até 26/março.

RONALD AUAD - O artista mineiro de Caratinga e que hoje vive em Barra Mansa (RJ), apresenta recortes, desenhos e pinturas que se inserem na linguagem construtivista brasileira - Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até 21/março.

ANA LÚCIA MUGLIA - Ela trabalha com superposições de quadros através de diversas camadas de tintas - Pequena Galeria do Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até 21/março.

CARAÇA - O COLÉGIO QUE FEZ HISTÓRIA - Objetos, fotos, textos sobre o colégio e seminário por onde passaram vários presidentes da República - Espaço Cultural Vale do Rio Doce - Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª das 9h às 17h30. Até 10/maio.

BAZAR SOLIDARIEDADE - Uma mega-exposição foi montada em prol do escultor Maurício Bentes, que está com Aids. Outros grandes artistas da Geração 80 doaram suas obras que serão leiloadas com preços até 50% mais baratos que nas galerias. Participam: Daniel Senise, Luiz Áquila, Tomie Othake, Miguel Pachá, Maurício Sette, outros - Fundição Progresso - Rua dos Arcos, s/nº. Diariamente das das 10h às 19h.

UNIVERSIDARTE - A cada seis meses 70 artistas cariocas tomam conta do campus. Neste primeiro lote reúne trabalhos de Marília Kranz, Manfredo Souzanetto, Monica Barki, Mauricio Ruiz, outros - Universidade Estácio de Sá - Rua do Bispo, 83 e 146 (502-1313). De 2ª a 6ª das 8h às 22h, no primeiro domingo de cada mês das 9h às 17h. Até 30/agosto.

COLEÇÃO CARIOCA - Espaço Cultural dos Correios - 80 trabalhos de 63 artistas contemporâneos pertencentes ao acervo do produtor João Bosco. Participam Adriana Barreto, Ascânio MMM, Daniel Senise, Hilton Berredo, Leonilson, Luiz Áquila, outros - Espaço Cultural dos Correios - Rua Visconde de Itaboraí, 20. De 3ª a dom das 11h às 20h. Até 7/abril.

NAZA - A artista plástica brasileira, radicada nos EUA desde 85, exibe 15 trabalhos em óleo sobre tela previamente preparada com papel antiácido e pasta para modelar. O resultado são peixes, pássaros, felinos e retratos - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a 6ª das 13h às 19h, sáb das 13h às 17h. Até 20/março.

JARDIM DAS CONFISSÕES - Instalação do artista plástico paraense Tonico Lemos, um trabalho em sete elementos de diferentes dimensões realizados em vidro jateado e algodão - Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163).

PROJETORES - Frederico Dalton mostra sua instalação multimída onde utiliza fotografias, projeções de slides e trasparências para explorar o fenômeno da luz em suas diferentes manifestações - Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro - Av. Pres. Vargas, 1261. Até 15/março.

CHIPRE, MEU PAÍS AMADO - Museu Internacional de Arte Naif - Rua Cosme Velho, 561 (205-8612). De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb, dom e feriados (inclusive Carnaval) das 12h às 18h. Visitação: R$ 5.

RIO, MISTÉRIOS E FRONTEIRAS - Durante seis meses os suiços puderam conferir noventa trabalhos de 27 artistas contemporâneos brasileiros fizeram um cartão-postal do Rio de Janeiro. A coletiva que foi para o Museu de Pully, nas cercanias de Lausanne, volta para ser conhecida pelos próprios cariocas. Participam: Luiz Áquila, Anna Bella Geiger, Celeida Tostes, Iole de Freitas, Victor Arruda, Aluízio Carvão, outros - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Infante Dom Henrique, 85. D 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

O HOMEM ESCORCHADO - O alemão Günther Uecker reúne 14 utensílios para pano de fundo para 120 agressivas retiradas da Bíblia e traduzidas para o português - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

GERD ROHLING - ÁGUA E VINHO, A POÉTICA DO LIXO - O artista plástico alemão trouxe das praias do Rio um farto material de trabalho. Nas areias ele catou garrafas, copinhos e tranformou tudo em requintados cálices e jarros, tudo com um toque de antiguidade - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM - A coletiva revela trabalhos de oito artistas cariocas: Vasco Acioli, Luiz Carlos Del Castillo, Pedro Paulo Domingues, Monica Mansur, Monina Rapp, Ana Lúcia Sigaud, Roberto Tavares e Marilou Winograd que subeverterem o tradicional espaço das telas parae montar suas obras - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Grátis aos domingos. Até 17/março.

ENCONTRAR-TE - Favoretto e Helena Coelho apresentam juntos "Dupla natureza" - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Até 10/março. Visitação: R$ 1. Grátis aos domingos.

PERIGOSAS LIGAÇÕES - O famoso desenhistas das mesas de bar, Ronaldo Torquato mostra aqui uma nova série de telas - Espaço 345 - Rua Barata Ribeiro, 345 (236-6869). Até março.

48 CONTEMPORÂNEOS - São 48 artistas nascidos ou residentes de Niterói, ou com forte atuação na cena da cidade. A mostra foi dividida e está ocupando quatro espaços: o Museu do Ingá, as galeria Quirino Campofiorito, Igrejinha e a UFF.

JOANA D'ARC - A pintora Christina Oiticica mostra em suas telas as várias versões da lendária e mística guerreira - Fundação Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). De 3ª a dom das 10h às 20h.

LASAR SEGALL - Este judeu-russo (1891-1957) um dos maiores nomes das artes plásticas deste século, que acabou se radicando no Brasil mostra aqui uma outra faceta, a de cenógrafo. São projetos em aquarela e guache, reproduções, painéis e maquetes feitos para três bailes de carnaval, dois balés e uma peça de teatro - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626).

GERALDO DE BARROS - Foram selecionadas 120 obras entre fotografias, desenhos e gravuras para mostrar a trajetória do artista plástico e designer paulista de Xavantes, considerado um dos mais importantes da cena brasileira ainda vivo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66.

RIO - CARTÃO POSTAL - Os fotógrafos Walter Firmo, Zeka Araújo, Miriam Fichtner, Lena Trindade e José Caldas saíram a caça de cenas inusitadas da cidade maravilhosa - Galeria do Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88.

2º SALÃO FINEP DE FOTOJORNALISMO - Foram 210 inscritos com aproximadamente 2 mil fotografias. Desse material foram selecionadas imagens de 65 profissionais - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200. Até 15/março.

WLADIMIR MACHADO - O artista, também professor da Escola de Belas Artes da UFRJ misturou em suas 11 telas deusas mitológicas com gatinhas de Ipanema e outros personagens do Rio - Espaço Cultural Banerj - Av. Nilo Peçanha, 175. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30.

EDUARDO MEIRA LIMA - São 16 telas do pintor baiano que mesclam influências cubistas, barrocas e surrealistas - Restaurante Rio's - Aterro do Flamengo, s/nº (551-1131). Até 30/março.

PORTINARI - São obras pertencentes ao Museu Castro Maya, detentor do maior acervo público do pintor. Dos 175 trabalhos foram expostos 40 entre óleos, gravuras, desenhos, ensaios e ilustrações que datam entre 1940 e 1958 - Museu Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom das 12h às 17h. Visitação: R$ 0,80. Até 31/mai.

QUATRO QUADROS - Edmilson Nunes, Jarbas Lopes, Marcos Cardoso e Walton Hoffman foram os escolhidos para darem sequência ao projeto que vem descobrindo nomes promissores - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7141). LEILA BERGALLO - Galeria Tolouse - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª das 11h às 21h, sáb das 14h às 20h.

POR AÍ, LOGO ALI - O fotógrafo cearense Rubens Rebouças, radicado em Brasília passou seis anos captando imagens do interior do Planalto Central - Galerias da Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 8/abril.

ARGUEIRO: UM CISCO NO OLHO - O alagoano Celso Brandão mostra uma série de 35 fotos em preto-e-branco, resultado de um registro nada convencional da figura humana e de paisagens nordestinas - Galerias da Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 8/abril.

PROJETO MACUNAÍMA - Mostras individuais dos pintores Beatriz Perotti, Albano Afonso, Danilo Gimenes Villa e Ricardo Bezerra - Galerias Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80 (297-6116 r. 264). De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

CRISTINA PAPE - A escultora volta em dose dupla. Uma parte na Galeria Ibeu de Copacabana - Av. Copacabana, 690 - 2º andar (255-8332) e a instalação Desejo na Galeria Ibeu Madureira - Estrada do Portela, 92 (488-1304). Até 22/março.

RITOS DE PASSAGEM - NUS FEMININOS - O austríaco Francisco Stockinger está completando 50 anos de escultura e para comemorar a data reuniu o maior conjunto de peças de grande porte, variando entre 1,70 X 2,40, já visto no país - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 17/março.

CLÉCIO PENEDO - O mineiro Clécio Penedo faz uma crítica a história e mitos do Brasil através de seus desenhos em grafite sobre papel. A mostra que reune 35 trabalhos foi dividida em dois módulos: A Revolta da Chibata e Vida Urbana - Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Visitação: R$ 1. No domingo é grátis. Até 10/março.

MONIQUE MICHAAN - A fotógrafa mostra seu universo de surrealimso através de fotocolagens - Galeria de Arte do Sesc Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539.

MILTON GLASER - SUAS CRIAÇÕES EM CAPAS DE LIVROS - Livraria Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a 6ª das 10h às 20h, sáb das 10h às 14h.

É VERÃO - O sol é grande estrela desta multi-exposição que toma conta do shopping. Nela se pode verificar a sua influência em várias culturas e também na história. Ao todo foram montados quatro módulos: O Rio é verão, No calor da Moda, Os filhos do sol e Pintando o verão com curadoria de Iesa Rodrigues, Vladimir Sibylla. Direção de Adam Gryzbowski - Shopping Rio Sul - Lauro Muller, s/nº.

ESTRELAS DO BRASIL - Fotos, videos, filmes sobre as 10 mais célebres atrizes de cinema brasileiro - Castelinho do Flamengo - Praia do Flamengo, 158. De 2ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 15h às 19h.

SANTE SCALDAFERRI - O pintor, de Salvador, mostra em suas telas seu encantado pela beleza dos bonecos ex-votos, muito usados no Nordeste para pagamentos de promessas - MAM - De 3ª a 6ª das 12h às 18h. Visitação: R$ 2.

CINEMA NA TV

André Gordirro

O horror em duas formas

Dia de horror na programação; em parte porque não há nenhum grande destaque, e porque há dois exemplares de gêneros distintos do terror, ambas no mesmo horário ds 15h30. O primeiro, "Buffy, a caça-vampiros" (Globo), é típica produção de terrir que pega carona no clima de "A hora do espanto". Já a atração da Bandeirantes, "Do além", pega mais pesado e esbanja sangue para todos os lados. A escolha fica por conta do estômago de cada um, mas desde já vai um aviso: "Do além" após o almoço não é das coisas mais indicadas para a digestão.

"Buffy, a caça-vampiros" parte de um premissa boboca: Buffy, líder de torcida e garota popular de um colégio tipicamente americano, descobre-se como a reencarnação de uma destemida caçadora de vampiros da Idade Média. Revelado o segredo por parte de um misterioso tutor (Donald Sutherland, curtindo o "bico" de montão), a moça não leva mais de dois segundos para acreditar na trama e passar por um treinamento ninja para enfrentar vampiros que surgem do nada. O líder dos dentuços é interpretado por Rutger Hauer, que deixa na dúvida se sua performance é deprimente de tão ridícula ou se é ridícula de tão deprimente. Triste fim de carreira para o promissor homem sintético de "Blade runner".

Em "Do além", por outro lado, o clima de bobagem adolescente é trocado por efeitos hardcore. Dirigido e bolado pelo mesmo Stuart Gordon de "Reanimator" o filme pega alguns conceitos de H.P. Lovecraft (obsessão do diretor) e exagera na mistura. Um jovem cientista inventa uma máquina capaz de abrir portais para outras dimensões. Como não poderia deixar de ser, o lado de lá é povoado por monstros e criaturas repulsivas, que têm no cérebro humano o aperitivo predileto. Cenas de consumação encefálica bem fortes, ideais para a tribo "trash".

Hauer: decadência em forma de vampiro

NA TELINHA

CANAL 4

BUFFY, A CAÇA-VAMPIROS
15h30 - Buffy, the vampire slayer. EUA, 1992. Cor, 97 min. De Frank Rubel Kuzui. Com Kristy Swanson, Donald Sutherland, Rutger Hauer.
Ver destaque.

O SILÊNCIO DO MEDO
22h40 - One of her own. EUA, 1994. Cor, 100 min. De Armand Mastroiani. Com Lori Loughlin, Greg Evian, Martin Sheen.
Drama. Uma policial feminina resolve jogar lama no ventilador ao revelar que foi estuprada por um colega tido como um tira exemplar. Mas ela subitamente se vê vítima do preconceito de seus superiores machistas. Baseado em fato real.

PERDIDOS NA AMÉRICA
01h10 - Lost in America. EUA, 1985. Cor, 91 min. De Albert Brooks. Com Brooks, Julie Hagerty, Garry Marshall.
Crônica cômica. O diretor/roterista/ator Brooks costuma nos brindar com pequenas pérolas de observação do "american way of life", como em "Os bastidores da notícia". Nesse aqui, em plena era yuppie, ele satiriza os executivos emergentes encarnando um homem de negócios que troca Wall Street por uma vida de "nômade" nas estradas ao lado da esposa. Mas nada do espírito rebelde das motos de "Easy rider": o casal embarca numa "van" super-equipada... Essa é a primeira das muitas ferroadas sutis de Brooks.

CANAL 7

DO ALÉM
15h30 - From beyond. EUA, 1986. Cor, 85 min. De Stuart Gordon. Com Jeffrey Combs, Barbara Campton, Ken Force.
Ver destaque.

LADY DRAGON II - A REVANCHE FINAL
22h30 - Lady Dragon II. EUA, 1993. Cor, 96 min. De David Worth. Com Cynthia Rothrock, Billy Drago, Sam Jones.
Pancadaria. Os fãs da beldade kickboxer Cynthia Rothrock têm motivos para comemorar: é o segundo filme da gata em menos de uma semana (a Globo exibiu "O príncipe do sol" na sexta). Ela exibe a cabeleira loura, os músculos e os peitorais malhadinhos no papel de uma campeã de kickboxing que decide vingar sua família, morta pelos psicopatas de plantão.

CANAL 11

A FORTALEZA
13h35 - Fortress. Austrália, 1985. Cor, 85 min. De Arch Nicholson. Com Rachel Ward, Sean Garlick, Eline Cusick.
Suspense. A ruiva Rachel Ward ("Pássaros feridos") só saiu de seu quintal, a Austrália, para fazer "Paixões violentas" com Jeff Bridges e nunca mais deu sinal de vida no circuitão. Aqui ela é uma doce professora que é seqüestrada com sua turma por um bando de maníacos assassinos e mantida em cativeiro numa caverna. Logo, logo ela deixa o giz e a régua de lado para encarnar a mulher-macho e salvar o dia.

CANAL 13

O ESTIGMA DA CRUELDADE
13h45 - Bravados. EUA, 1958. Cor, 98 min. De Henry King. Com Gregory Peck, Joan Collins, Lee Van Cleef, Henry Silva.
Faroeste. Gregory Peck encarna um homem vingativo à caça dos quatro facínoras que estupraram e mataram sua esposa, só para descobrir que cada vez mais ele se torna tão cruel quanto os homens que procura.

ARMADILHA NOTURNA
21h - Night trap. EUA, 1993. Cor, 95 min. De David A. Prior. Com Robert Davi, Michael Ironside, Lesley Ann Down.
Policial. Como a velha história do tira-persegue-psicopata quase não apresenta mais novidades (à exceção do sensacional "Seven"), este filme aqui resolveu dotar o bandido de poderes paranormais.

RONDA PARABÓLICA

Dois personagens trocam idéias sobre cavalos na França do século XIX

EUROCHANNEL

MAZEPPA - A LENDA DE UM PAIXÃO
22h - **Mazeppa.** FRA, 1993. Cor, 117 min. De Bartabas. Com Miguel Bosé, Bartabas, Brigitte Marty.
Dois personagens que têm em comum os cavalos se encontram para trocar idéias e experiências, na França do início do século XIX. Um deles é o pintor romântico Théodore Gericault (que realmente existiu), cujos quadros sempre retratavam cavalos assustados em fuga. O outro é um treinador de cavalos do Circo Olímpico, interpretado pelo próprio diretor Bartabas, que seguiu a linha de câmera barroca de seu colega britânico Peter Greenway. Levou um prêmio técnico em Cannes. (TVA)

FOX

WALL STREET - PODER E COBIÇA
21h - **Wall street.** EUA, 1987. Cor, 124 min. De Oliver Stone. Com Michael Douglas, Charlie Sheen, Martin Sheen.
Crônica por excelência da geração yuppie da década de 80 que nem a mão usualmente pesada de Stone conseguiu prejudicar. A trama gira em torno de um jovem e ambicioso corretor da bolsa que faz um pacto com um "clone" de Donald Trump, o megaempresário Gordon Gekko (Douglas, que levou um Oscar para casa). Sheen, no papel do rapaz, vende o próprio pai, um líder sindical, em sua cega escalada para o poder. Amoral o tempo inteiro, só deixa a peteca cair no final redentor. (TVA/NET)

OUTROS DESTAQUES

Tim Maia é o convidado de hoje de Bruna Lombardi

Entrevista - Bruna Lombardi atendeu ao conselho de Jorge Benjor e chamou o síndico: Tim Maia é o entrevistado de hoje no programa da loura, o "Gente de expressão", que a Bandeirantes exibe às 0h30. O bate-papo promete; afinal, Tim desconhece a expressão "papas na língua" e arma uma metralhadora giratória contra tudo e todos. Detalhe: o cantor também comparece o programa "Mulheres", da CNT (14h35), para uma conversa um pouco menor. Só assim para se ter certeza de que ele realmente irá comparecer.

Cinema - Ao lado de Ornella Mutti e Claudia Cardinale, Sophia Loren é uma das mais consagradas atrizes italianas, especialmente no panorama internacional. A grande dama está atualmente em cartaz nos EUA no megasucesso "Grumpier old men", continuação da comédia "Dois velhos rabugentos", com Walther Matthau e Jack Lemmon. O "E! Extreme close-up" do canal Superstation (TVA, 20h30) bate um papo com Sophia Loren sobre sua longa carreira e a parceria com os dois grandes comediantes.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. O dia de hoje está ideal para exercitar a vida social. Aproveite para manter contato com aquelas pessoas que você não vê faz tempo. É um bom momento também para fazer novas amizades.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. Hoje sua imagem está em jogo. Aproveite as oportunidades de mostrar o seu talento, testando a sua popularidade tanto no trabalho como na sociedade.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. Hoje você vai estar com muita agitação à sua volta. Talvez seja o momento de equilibrar suas emoções e controlar os seus impulsos. Cuidado com os falsos amigos.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. Se você está pensando em mudar de emprego, de atividade, ou apenas querendo descobrir o que realmente gostaria de fazer profissionalmente, este é o momento certo. É hora de arriscar.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. O aspecto emotivo está passando por um período de alta. O momento é de viver paixões, seja pelo trabalho, pela família ou por alguém. Viva intensamente este dia.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Cuidado com os desentendimentos. Uma briga hoje pode destruir o seu humor. Afaste-se dos aborrecimentos e redobre a atenção. Não deixe que pequenos problemas sejam motivo de preocupação.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. Seu intelecto está a mil. Privilegie as atividades que requerem inteligência e aproveite para aprender coisas novas. A memória está passando por um momento de alta.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. Reserve o dia para se dar o devido valor. Você pode planejar e iniciar empreendimentos e investimentos agora porque esse momento é ótimo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. A humildade deve nortear os seus atos no dia de hoje. Deixe o egoísmo de lado e tenha disposição para ouvir e aprender. Não se esqueça de trabalhar em equipe.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. Reflexão e intuição são elementos que devem ser usados à vontade neste período. Descanse e prepare-se para o próximo ciclo de agitação.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Você vai estar com pouca paciência com as pessoas menos inteligentes que você. Controle a sua ironia e cuidado para não magoar amigos de longa data. Seja humilde.

PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Controle a sua sensibilidade e não perca a cabeça com pequenos problemas. Você está com grandes chances de sucesso no campo profissional. Mantenha a cabeça fria.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Naza, brasileira naturalizada americana, faz sua primeira mostra no Rio

O caminho do sucesso

Claudia Miranda

Naza, artista plástica brasileira radicada há 15 anos nos Estados Unidos, faz sua primeira mostra no Rio. Ela está apresentando, desde a semana passada na Galeria Villa Riso, 12 telas que abrangem vários períodos da sua carreira. Peixes, pássaros e felinos são os temas prediletos da pintora, que também gosta de fazer retratos. Ela prefere chamar o seu trabalho de "realismo abstrato": "Não se trata de surrealismo. Eu utilizo a técnica realista para pintar coisas que penso e que sinto. Ou seja, pintar abstrações".

Com um atelier em Boca Raton, na Flórida, Naza conseguiu fazer uma carreira respeitável nos Estados Unidos. "No começo foi difícil. Lá o artista tem que mostrar não só o seu talento, como também competência para administrar a sua arte. O mercado espera que ele seja um empresário, cumpra compromissos e realize exposições... Em resumo, se auto-promova", ensina a pintora que já coleciona alguns prêmios em solo americano. O mais importante ela ganhou em Carolina do Norte, no museu Fayetteville. "Fui a primeira colocada na categoria pintura", conta com orgulho.

Nascida no Piauí, Naza é uma artista autodidata que, no começo da carreira, foi muito disputada pela sociedade do seu Estado para fazer retratos de amigos e pessoas influentes. "Acho que o período que passei pintando no Brasil equivale a minha universidade em arte. Foi na América do Norte que realmente me profissionalizei", conta.

A mudança para os EUA aconteceu por conta do seu casamento com um americano. "O problema é que quando virei cidadã americana terminei perdendo a cidadania brasileira", lamenta. "É que na época o governo brasileiro não permitia a dupla cidadania, mas agora essa lei mudou e voltei ao meu país disposta a recuperar a minha nacionalidade", adianta a artista que tem na mostra dois quadros inspirados no tema.

"É que meus trabalhos falam da minha experiência de vida... Eu começo pintando uma cena real e à medida em que vou me envolvendo com o quadro surgem idéias e sentimentos que acabam sendo expressos na tela", explica ela que diz não gostar de pintar paisagens. "Prefiro pintar seres vivos que se mexam, que vibrem, como os bichos e as pessoas", revela a artista que tem como um dos temas prediletos os animais em extinção.

Hoje, separada do marido, Naza optou por continuar morando nos EUA. "Lá já sou reconhecida e consigo viver única e exclusivamente da arte", comenta. Para quem deseja se aventurar no mercado americano, ela adianta que está escrevendo um livro que vai ensinar aos iniciantes o "caminho das pedras" para se tornar um artista bem sucedido na terra do Tio Sam.

Naza (abaixo) está de volta ao Brasil por pouco tempo e aproveita para mostrar o seu auto-retrato (acima)

NAZA - Exposição da pintora na Villa Riso (Estrada da Gávea, 728 - São Conrado). De segunda a sexta, das 13h às 19h, e sábados, das 13h às 17h. Até o dia 20 de março.

Espaço aberto aos novos talentos

Depois do recesso de carnaval, o Escritório de Artes Marx & Küster volta essa semana a ativa. Há um ano funcionando em Copacabana, o escritório vem abrindo as suas portas para artistas emergentes que não encontram no circuito convencional de arte espaço para mostrar os seus trabalhos. "A idéia é ser uma opção para aquelas pessoas de talento que não conseguem colocar suas obras no mercado", explica a autora de jóias Miriam Marx que criou a galeria junto com a aquarelista Alzira Küster.

Funcionando de segunda a sexta, das 15h às 19h, o espaço abriga uma exposição permanente de obras de arte e jóias, e também realiza individuais com artistas convidados. Mas o escritório também aceita novas propostas. "Quem estiver interessado em realizar exibições aqui, pode nos procurar. Nós oferecemos a galeria de graça e a pessoa só arca com o custo da montagem da mostra", adianta Miriam que cobra 33% em cima de cada obra vendida.

Na verdade, a galeria pretende ser um espaço aberto não só para os artistas, como também para os compradores. "O nosso projeto é democratizar a arte em todos os sentidos. Queremos incentivar a formação de novos colecionadores vendendo peças com preços abaixo do mercado", afiança Miriam. Lá é possível comprar gravuras, a R$ 100, aquarelas, a R$ 200 e telas em acrílico, a R$ 500. "Trabalhamos só com artistas que têm potencial de crescimento", diz a autora e designer de jóias.

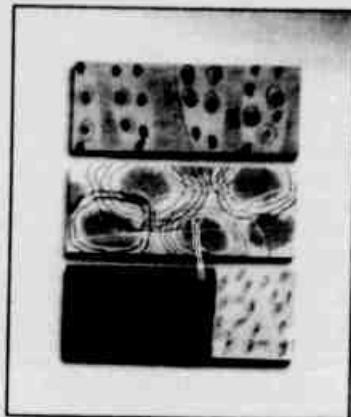
As artistas plásticas Marx e Alzira incentivam jovens talentos na sua galeria em Copacabana

Um dos destaques da sua exposição permanente é o pintor Antônio Geraldo, que trabalha com terra. Sua pintura é feita com um técnica especial, criada por ele, na qual terras de várias tonalidades aparecem na tela como se fossem tinta. "Também temos na nossa coleção obras da pintora argentina, radicada em São Paulo, Marta Alicia Plaul", diz Miriam que também exibe por lá suas jóias, em criações exclusivas. "Trabalho com prata e pedras, a turmalina é a minha preferida", conta. **(CM)**

ESCRITÓRIO DE ARTE MARX & KÜSTER - No Centro Comercial de Copacabana (Rua Siqueira Campos, 43/710). De segunda a sexta da 15 às 19h.

OUTRAS TELAS

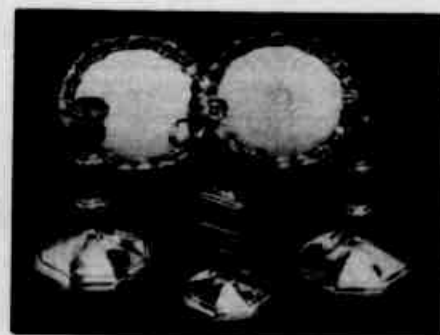
Vernissage

A Galeria Anna Maria Niemeyer (Marquês de São Vicente, 52/205 - Shopping da Gávea) inaugura no dia 14 a sua programação de 96 com a exposição dos venezuelanos Clemencia Labin (abaixo) e Pedro Tagliafico. Enquanto ela reúne na mostra uma série de 16 pinturas de pequeno formato intitulada "Confeti", ele apresenta 10 objetos feitos recentemente.

A artista plástica carioca Lucia Vilaseca (abaixo) abre na quinta, às 19h30, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, o Castelinho na Praia do Flamengo, a sua pimeira exposição de fotografias. Através da câmera, Lucia registra suas inquietações como pintora que busca retratar o cotidiano das grandes metrópoles.

A artista plástica Ana Gomes inaugura hoje, às 19h30, o espaço de exposições da Casa da Cultura e Meio Ambiente Markron Books (Rua Marquês de São Vicente, 246 - Gávea). Lá Ana apresenta a mostra "Afetos", que reúne trabalhos feitos em guache sobre cartão e lona esticada sobre o chassi ou parede.

Em cartaz

O Espaço Cultural Vale do Rio Doce (Rua Graça Aranha, 26 - Centro) traz para o Rio um pouco da cultura mineira na mostra "Caraça - O colégio que fez história", em exibição até o dia 10 de maio. A exposição apresenta objetos, fotos e textos sobre Caraça, colégio e seminário fundado em 1770 na Serra do Espinhaço, por onde passou dois presidentes da República, Afonso Penna e Artur Bernardes.

Arte & Fato

O Cassino da Urca abriga, de hoje a sábado, um leilão que reúne três raras coleções de arte: 150 peças de prata inglesa do século XVIII (acima), xícaras em porcelana de Sävres, Berlin e Viena dos séculos XVIII e XIX, e 30 medalhões de porcelana, sendo que o mais raro data de 1736. O leiloeiro Acir começa a bater o martelo a partir das 21h.

■ A artista plástica e videomaker Adriana Varella está oferecendo um curso de vídeo na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rua Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico/tel: 226-1879). Usando o vídeo como linguagem e suporte para a arte, Adriana ensina a realizar roteiro, gravação, produção, iluminação, edição e trilha sonora.

Off-Rio

A Galeria Camargo Vilaça (Rua Fradique Coutinho, 1500 - Vila Madalena/São Paulo), inaugura hoje a interessante mostra "Projeto 96". Trata-se de uma série de mostras que o espaço vem realizando para lançar seus novos talentos, em 95 participaram do projeto artistas emergentes como Maurício Ruiz e José Damasceno. Esse ano o escultor Efrain Almeida abre a série de exibições apresentando nove objetos feitos em madeira e tecido. Efrain, que representou a galeria na última feira de Caracas, faz sua primeira mostra numa galeria comerical dividindo o espaço com a consagrada Leda Catunda.

O Jardim da Pousada Tambo los Incas (Estrada Ministro Salgado Filho, 2761 - Antiga Estrada de Teresópolis/Tel: 0242 - 221-3113) está abrigando as esculturas do petropolitano Dennis Cross. O artista, que já expôs na Alemanha, trabalha com peças feitas em bronze e mármore.